MARÇO

Revista Feminina

ANNO XV

NUMERO 166

SÃO PAULO

PREÇO 2$000

ULTIMOS — — —
— — — MODELOS

Acceitam-se encommendas

Robes et manteaux

CHAPEOS

León Sarrak

R. Barão de Itapetininga 46
2.º andar
—Teleph. Cidade 5438—
S. PAULO

Augmentando o conforto do lar

Por WANDA BARTON

A utilidade das bolsas

Não ha mulher que não goste de usar a sua bolsa. As bolsas de seda feitas em casa para fins utilitarios, obedecem a modelos praticos, destinados a servir á certas necessidades.

A actiquada bolsa de tricot, de formato redondo, não é tão difficil fabricar como parece. Corte-se primeiramente um circulo perfeito de vinte e sete pollegadas de diametro, faça-se uma bainha de meia pollegada em toda a margem e cozam-se á ellas pequenas alças de crichet de duas pollegadas. Recorte-se a seguir um circulo de papelão de seis pollegadas de diametro e cubra-se bem com um pedaço de seda Pregue-se esta seda bem no centro com grandes alinhavos e depois pelo lado de fóra torne-se a cozer com ponto miudo. Recortem-se então varios bolsos em todas as formas desejadas, bolsos que são alinhavados pelo interior e pespontados pelo exterior. Faça-se um porta-agulhas que se cose do mesmo modo á bolsa. Passem-se fitas nas alças num e outro sentido.

O melhor typo de bolsas é o que se assemelha a um grande envelope. Essa bolsa é feita de seda, cujo verso é um pedaço rectangular de cartão coberto, sendo molles e flexiveis a frente que a ella prende com o forro e a seda. A margem é pespontada com esmero e uma estreita renda dourada forma uma guarnição em toda a volta da bolsa. As iniciaes são bordadas a fio de ouro no centro.

As bolsas destinadas a conter um lenço para a noite são feitas de duas côres, de fitas pregueadas, da largura de uma pollegada. Requer paciencia o preguear a fita e, um vez feito isso, é aconselhavel pregal-a pelo lado do avesso.

Depositario:
O. AMERICANO
Rua Senador Feijó N. 17
S. PAULO
Amostras aos senhores medicos

Vestidos Crepon de Malha de Seda

A grande moda — Ultimos modelos e côres — Combinações calças, camisetas, etc. de jersey de seda, blusas, casacos, jumpers, manteaux, pullowers etc. de lã, seda.

FIO METAL dourado, prateado, etc.

VESTIDINHOS, TEPINHOS, GORROS EM GRANDE VARIEDADE.

MEIAS FINISSIMAS, malha franceza 48, de seda natural, incontestavelmente a melhor marca nacional.

MALHARIA EM GERAL A PREÇOS VANTAJOSOS

RUA SOLON, 41/45 — BOM RETIRO **SÃO PAULO**

ANDAR 1º PRAT. 2
EST. 19 Nº de CRD.

A questão da professora celibataria

Alfredo PINHEIRO

A ligação da questão da professora celibataria á sociedade é facil de comprovar. Não ha membro da familia zrasileira que não seja ligado pelo sangue ou pelo affecto a uma professora militante. Sem auscultar a opinião collectiva feminina, posso de antemão assegurar que são rarissimas (se é que existem) opiniões que votem pelo celibato á mulher que ensina. Está portanto no dominio do feminismo. Se tal projecto fosse avante, dar-se-ia uma crise social bem séria. Não é só. Prevalecendo a opinião de que a professora não pde cóonstituir familia sem prejuizo do ensino ou da missão de mãe, então o que seria das outras mulheres que trabalham na lavoura, na industria, no commercio, na pharmacia, no emprego publico, nas profissões liberaes, etc.?

Conto em minhas relações de amizade diversas professoras, casadas, com filhos, ciosas do seu dever profissional sem maior prejuizo de suas obrigações do lar. Com uma circumstancia de que a algumas dellas talvez não fosse possivel realizar o ideal se economicamente não auxiliassem o companheiro. E esses filhos serão bons brasileiros porque ellas têm educação esmerada. E os casaes vivem bem, harmonizando com proveito o ensino com os affazeres do lar.

Ao demais, vale a pena relembrar aos patricios dirigentes que, no instante, em todo o mundo civilizado ha uma vivissima preoccupação de organizar e proteger as instituições ás mães, pois o zelo pela maternidade e a puericultura é de resto a expressão real da cultura de um povo e a segurança biologica da especie humana.

Os nossos vizinhos platinos como vem de nos confirmar a "Caravana Medica" possuem o vigoroso modelo no Ensino e na Hygiene. O Hospicio Rivadavia, de Buenos Aires, está ultimando a construcção da secção — Instituição ás Mães — que é uma dependencia maravilhosa em tudo o que diz respeito. Couvelaire, notavel obstectra parisiense, deslumbra-se com as onze maternidades existentes naquella linda e culta metropole argentina, afóra a modelar organisação de especialistas attentos á assistencia publica por conta do governo. Já que não podemos imital-os, ao menos não deixemos os preceitos geraes com que toda civilização progride e se illumina.

A face pedagogica não deixa de correlacionar-se com as precedentes. Exprime até certo ponto a vantagem civica de a professora ser mãe, visto como não é pequeno o numero de mães patricias analphabetas, o que induz affirmar ser essa causa uma das essenciaes determinantes da mortalidade infantil no Brasil. Por outro lado a professora, com seus petizes, conta em casa com o exemplo concreto, em que apurando maior attenção, joga por tal arte com muito mais possibilidades no exito didatico, usando o cotejo da psychologia collectiva das crianças.

Não desejo por esse modo negar a competencia profunda de certas educadoras que votam inteiro indifferentismo ou mesmo desprezo pelo casamento. São excepções que reforçam a regra. Porém, geralmente a tendencia intima da mulher é para o matrimonio. Bom seria que todas as mães brasileiras fossem professoras. A etimativa da nosa mortalidade infantil soffreria um rapido e apreciavel decrescimo. Era a verdadeira protecção ao povoamento do sólo com a vantagem, digna de relevo, de que a nossa população ficaria bem accrescida de gente inidigena.

A boa professora não póde deixar de ser boa mãe. A pedagogia e a mãe, a escola e o domicilio, em sua essencia moral confundem-se no lar. Tenhamos essa visão que é a visão soberana. A professora celibataria não é consentanea com as necessidades e o sentimento da nação. Ora se os dois maiores males nacionaes são a ignorancia e a doença, procuremos diffundir em todos os membros da familia brasileira as professoras. E' o meio mais seguro de alcançarmos de futuro a democracia republicana. E' a fórmula espiritual certa de porvindouramente, possuirmos o louvavel perfil de civismo na estructura forte de uma raça esperançosa.

Depressa! Aristolino

EVITA A INFLAMMAÇÃO E ALLIVIA A DOR DAS QUEIMADURAS

HA UMA SÉRIE INTERMINAVEL DE PEQUENOS ACCIDENTES APPARENTEMENTE SEM IMPORTANCIA QUE, POR ISSO MESMO, DEVEM SER PROMPTAMENTE DOMINADOS.

OS GOLPES, PICADAS, FERIDAS, MORDEDURAS, ESPINHAS OU QUALQUER LESÃO, SÃO PORTAS BEM ABERTAS A INFECÇÕES PERIGOSAS.

O EMPREGO DE UM PODEROSO ANTISEPTICO COMO O "SABÃO ARISTOLINO", E' DE GRANDE UTILIDADE. — O "ARISTOLINO" EVITA A INFECÇÃO E, DEVIDO A'S SUAS VIRTUDES CURATIVAS, AUXILIA EFFICAZMENTE O TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DA PELLE.

SENDO UM SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA, AINDA PÓDE SER USADO NOS BANHOS, PARA A LAVAGEM DOS CABELLOS, PARA A BARBA, CONTRA A CASPA E, DE UM MODO GERAL, CONTRA TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS.

A R I S T O L I N O

É O PROMPTO SOCORRO E POR ISSO INDISPENSAVEL NO LAR

A Saude da Mulher
PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

GALLINHA ENSOPADA COM MOLHO PARDO

Ao sangrar-se, apara-se o sangue em um prato no qual se tenha despejado um pouco de vinagre, mexendo-se continuamente para não talhar o sangue.

Depois refoga-se a gallinha em todos os temperos, addiciona-se agua e deixa-se cozinhar. Quando está quasi para tirar-se do fogo, faz-se á parte um molho com uma ou duas colheres de arroz e caldo da mesma gallinha. Addiciona-se a este molho o sangue até desfazer-se o o fubá e vae-se despejando aos poucos na gallinha.

Deixa-se ferver mais alguns minutos e serve-se.

PALMITADA DE GANSO

Corta-se o ganso em pedaços e aferventam-se estes. Passam-se depois para um refogado feito de gordura, tomates, sal, cebola verde e secca (e pimenta do reino. Estando bem quente, addiciona-se agua, um pouco de vinho branco, palmito aferventado cortado em pedacinhos, pimenta comary e um pouco re urucu'. Deixa-se cozinhar tudo e serve-se.

OSTRAS DE ESCABECHE

Aquecem-se as ostras na casca para aferventarem na propria agua; tiram-se depois e põem-se numa panella com um pouco de sal, pimenta do reino e noz moscada; addiciona-se um pouco de vinho branco e deixam-se cozinhar.

OSTRAS RECHEADAS

Faz-se uma massa bem liguenta de ostras cozidas, camarões aferventados gemmas de ovos cozidos, sal, temperos verdes e um pouco de polvilho. Enchem-se com esta massa ostras grandes que se cobrem com farinha de roscas e gemmas de ovos batidos. Asam-se no forno.

Sonksen Irmãos & Cia.

offerecem a sua estimada freguezia e especialmente aos distinctos leitores da "Revista Feminina" o seu grandissimo sortimento de ovos de Paschoa e seus chocolates "SONKSEN", conhecidos por sua qualidade superior e caprichoso acabamento.

LOJAS PROPRIAS:

RUA 15 DE NOVEMBRO, 14—ESQ. DO LARGO DO THESOURO — TEL. 2-1673
RUA SÃO BENTO, 66 — ESQ. PRAÇA ANTONIO PRADO — TEL. 2-2898
RUA BOA VISTA, 76 — TELEPHONE 2-3182
AVEN. SÃO JOÃO, 81 — TELEPHONE 4-3191
RUA SANTA EPHIGENIA, 117 —

Os primeiros vôos de uma poetisa

Esta que agora ensaia os seus primeiros vôos poeticos não é emphaticamente parnasiana e nem lyricamente romantica. E' humana, desassombradamente humana. E como tal a sua poesia nos atrahe, nos interessa, nos emociona e nos empolga.

Eis o que affirmará, com certeza, da poetica Carmen Cinira, a critica de larga visão e seguro equilibrio e serena equidade.

Limitemo-nos portanto, a despertar apenas a curiosidade dos espiritos sequiosos de harmonia e de belleza para o éstro magnifico desta alma feminina tão forte de inspiração e tão cheia de anseios amorosos.

E como alcançar este proposito humilde, por demais simples e modesto?

Transcrevendo naturalmente aqui alguns fragmentos desses versos tão expontaneos e vibantes e que tanto nos alvoraçam a sensibilidade.

Elles têm, esses versos cantantes e sonoros, a naturalidade, a graça e a desenvoltura dessas crianças ageis, vivas, intelligentes, que procuram comprehender, embevecidas e transportadas, num tumulto, o mysterio do deslumbramento da vida deslumbrando-se com a propria vida...

Correm, brincam e algazarram em pleno ar, no seio amoravel e bom da natureza, na liberdade primitiva dos instinctos que não conhecem ainda a brida importuna dos preconceitos, das conveniencias, das hypocrisias...

Estas duas quadrinhas preambulares, por exemplo, de uma simplicidade tão encantadora e communicativa, refletem bem e sinceramente esse adoravel temperamento artistico da sua feliz autora:

São como as plantas do matto
Não têm brilho nem ornato
Os versos que ando a compôr,
Nescem á tôa e dão flôr...

De minh'alma unicamente,
Vem o gosto de rimar;
Como a cigarra inconciente
Eu nasci para cantar...

Não poderia haver, certamente, dentro de maior e mais bella singeleza, mais viva e expressiva confissão.

E os versos que traduzem angustia, tortura, sonho, aspiração, desejo, inebriamento?

Estes são de um subjectivismo doloroso e nirvanico, quasi sempre, como em

ESPHINGE

Supponho que, revendo o meu passado,
Tudo quanto queria realizei,
Tenho a impressão feliz de haver libado
O goso das conquista que sonhei...

E como com razão, diz o dictado
"O amor é surdo a toda e qualquer lei"
De varios modos eu já tenho amado,
Quanto se póde amar na vida, amei...

Por que então é que em mim, latente, vive
A saudade de um bem que ainda não tive?
Por que pressa de uma ansia eterna eu sou.
Si minh'alma nem sabe o que procura?
Por que sinto este tedio, esta amargura
E o vacuo immenso de quem nunca amou?

Ha poemas de uma belleza grandiosa e de uma emoção tão profunda, que nos transmittem todo o sentimento em que foram estravazados, como em "Cantico dos Canticos", que termina com este appêllo soluçante:

Si és capaz de enteder meu coração,
Entrega-me a tua alma, plenamente,
Para o amor dos que sabem ser divinos
Dentro da humana imperfeição...

Contrastando, porém, com essa dolencia nativa, caracteristica, mixto de alegria e tristeza, de que são moldadas as almas sonhadoras e insatisfeitas, ha as vezes notas imprevistas de uma ironia fina e causticante na poesia da ardorosa poetisa carioca. Vejamos:

O coração do poeta é como o mar
Que nas ondas, lasciva, o dorso apruma.
Nelle o desejo freme sem cessar
E o amor surge e se desfaz como a espuma...

Eu não te quero, poeta encantador,
E's volubel de mais para meu zelo,
Fôra grande ventura o teu amor
Mas bem maior a angustia de perdel-o!

Ai de quem crê nos teus ardores, poeta!
Pudera! Quem a verdade é bem patente:
Si elle sabe sentir o que interpreta
Traduzir tambem sabe o que não sente...

Mas até onde iriamos nesta demonstração enlevadora da exuberancia, da harmonia e da vibratilidade intensa dos versos maravilhosas de Carmen Cinira si não estivessemos adstrictos aos limites do espaço?

Porque, francamente, são raros, rarissimos, os livros de versos como este em que não se folheiam em vão, passando adiante, paginas enfadonhas, incolôres, enexpressivas. Todas ellas serão lidas e, mais do que isso, sentidas, uma a uma. Parecerá extraordinario. E o é realmente. Mas a verdade é essa.

E' que a poetisa se nos apresenta toda núa de alma, naquelle dualismo tantalico que todos temos a illusão ou a covardia de querermos occultar aos olhos dos estranhos.

Minh'alma, nem és torpe nem és pura...
Bem que te prescrutei numa ansia vã!
Tens ás vezes dos anjos a candura
A's vezes tens astucias de satan...

Sempre o contraste! (Si o meu ser consiste
Em paradoxos que explica não sei...)
Inda hoje es mudo triste, muito triste,
Por longo tempo, sem querer, tantei...

Os Primeiros Vôos de Carmen Cinira nos deixam positivamente a impressão vigorosa de que a ave canora e linda está perfeitamente emplumada e com a necessaria envergadura para os mais altos e largos remigios.

Que os fados benignos lhe augmentem e lhe preservem essa gloria invejavel de pairar e andar triumphalmente sobre a vida, sobre o mundo, sobre as miserias terrenas!

Mario Vilalva.

Publicidade-Alvim & Freitas

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessaria para a mulher, do que para o homem. Por isso não pode ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma bôa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescôr.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

1.º Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2.º Innocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.
3.º Absorpção rapida.
4.º Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
5.º Não contém gordura.
6.º Perfume inebriante e suave.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remettermos um pote.

RUGOL

Unicos concessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11 - Caixa, 1379 - SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas - Caixa, 1379 - S. PAULO

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

PETALINA

A MELHOR TINTURA
PARA CABELLOS

Preço 12$500

registrado pelo correio

Pedidos a esta redacção

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS, com A PASTA RUSSA do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12$000; pelo Correio, registrada, 15$000. Pedimos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Deposito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

3-em-UM

no seu ESCRIPTORIO

Impede ruidos e rangidos.

Oleos apropriados para todas as partes moveis de machinas leves

C ranger de uma porta ou de uma cadeira giratoria, o ruido das machinas usadas nos escriptorios, irritam e interrompem o trabalho.

Apparelhamento e mobiliario podem ser conservados em excellentes condições, com a applicação regular de doses de **bom** Oleo. A experiencia comprova que o oleo mais conveniente para esses fins é o **3 em 1.**

3-em-UM

Evita Ferrugem - OLEA - *Limpa e Pule*

O **3 em 1** é um oleo cuja composição obedeceu a rigorosas prescripções scientificas, especialmente apropriado para a lubrificação de: Machinas de escrever, de calcular, dictaphones, machinas de endereços, datadores, machinas de imprimir cheques, cadeiras giratorias, relogios de ponto, ventiladores, fechaduras, gonzos, fechos, engrenagens, etc.

EXPERIMENTEM: Pula as suas secretárias, balcões e mobiliario com o **3 em 1** e veja depois como elles brilham.

A venda em todos os ferragistas, armazens, negociantes de bicycletas, artigos de sport, garages, etc. em frascos de 30 grammas e em almotolias de 90 grammas.

GRATIS

Peça amostras e Indicador de usos que qualquer dos dois lhe será enviado livre de qualquer despeza.

THREE-IN-ONE OIL COMPANY
Londres e Nova York

Representada por: Glossop & Cia.
RUA DOS ANDRADAS N. 145
Caixa Postal n. 265 — RIO DE JANEIRO

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR

VIRGILINA DE SOUZA SALLES

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: R. Barão de Itapetininga 18, sobre-loja

Telephone: 4-6659

SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Um anno . . .	24$000
Com registro. .	30$000
Estrangeiro . .	40$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	Preço por vez
1 pagina	300$000
½ "	150$000
¼ "	75$000
⅛ "	40$000
Secção "Jardim Fechado" e "Vida Feminina":	
1 pagina	360$000
½ "	190$000
¼ "	100$000
⅛ "	60$000
Texto:	
1 pagina	500$000
½ "	300$000
¼ "	180$000
⅛ "	100$000

Annuncios em tricromia só acceitamos em pagina inteira, cujo preço é 700$000.

SECÇÃO DE ENCOMMENDAS E INFORMAÇÕES Unicamente as nossas leitoras gosarão das regalias que lhes offerecemos com essa secção. Toda e qualquer encommenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encommenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS A's assignantes cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Barão de Itapetininga, 18. S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumeros serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encommendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armarinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte.

PELO VOTO FEMININO

O *voto em separado* do sr. senador Thomaz Rodrigues, membro da Commissão de Legislação e Justiça do Senado da Republica, precisa de ser analysado pelas mulheres do Norte de Minas, pois é provavel que as de outros pontos da União já o tenham feito.

Seja imperfeita ou não a minha analyse, o certo é que, neste momento em que se discute o facto de maior alcance social e politico brasileiro, como mulher hei de rebater todos os ataques á dignidade feminina que é tambem a dignidade nacional — venham elles da plebe ou das Altas Camaras do Paiz. O senhor Thomaz Rodrigues inicia o seu combate á liberdade da mulher com floreios cantantes, com perfumes que embriagarão talvez a sensibilidade da inexperiencia. E s. exa. diz sinceramente o que pensa e o que sente dominado *pelo desejo de preservar a mulher patricia deste mundo de desencantamentos, desillusões e amarguras que a politica proporciona sempre aos seus apaixonados, convicto de que a mulher longe de masculinizar-se como pretendem e desejam os seus incensadores, deve, ao contrario feminilizar-se cada vez mais para melhor felicidade e maior belleza da vida*".

O sr. senador suppõe que a politica masculiniza a mulher. Se sua excellencia me provar que o exercicio dos direitos politicos muda o sexo á mulher, concordarei que lhe altere tambem a essencia. Proval-o é difficil. Do preconceito e do *á priori* vem o erro secular.

Prejulgar nem sempre convém, até porque toda a pequeneza que o homem entr'ora affirmou da mulher, a experiencia negou concludentemente. E' preciso escolher outro caminho, se a pesquiza do homem pretende a verdade.

Tudo quanto elle realisou, auxiliado na penumbra pela serva paciente, a mulher poderia e póde realisar: talvez o tivesse feito se a não escravisassem. Penso muito, e não me levanto contra o passado para exploral-o aereamente; mas o homem abusou e não quiz ou não soube comprehender a lei da divisão do trabalho para o desenvolvimento da especie, para o progresso da humanidade.

Ainda agora, no seculo XX, ha senadores e deputados que votam contra a liberdade! Mas lavram o proprio attestado da auto-escravidão.

Eward Griggs, no capitulo *Ideal of womanhood* da obra *The New Humanism*, estuda sem paixão estes phenomenos e considera a cruel historia feminina como o registo da sua lenta emancipação do dominio do homem, do mesmo modo que as funcções industriaes se libertam das militares. Onde a

"Como a minha bocca se sente LIMPA!"

—e como *está* limpa, realmente! Limpa, porque de 80 a 92% de todos os germens perigosos da bocca foram exterminados e expellidos pelo Kolynos—*limpa*, porque foi destruido o sarro dos dentes tão completamente como se nunca tivesse existido—*limpa*, porque foram desalojadas e removidas todas as particulas de alimento.

E um prazer usar o Creme Dentificio Kolynos. Limpa completamente os dentes, protege o seu precioso esmalte e ajuda a evitar as dores deterioração e má saude em geral. E tambem economico: basta meia pollegada n'uma escova secca.

CREME DENTAL
KOLYNOS

vida militar predomina, retarda-se o desenvolvimento feminino; ao contrario, nos paizes onde descreve a importancia das funcções militares, a mulher tem a mais larga esphera de acção.

Além do encargo penoso da maternidade, todas as industrias, o trabalho da agricultura, o preparo dos alimentos e das roupas, todo o labor da primitiva civilisação foi realizado pela mulher. Ao homem, coube a defesa contra os ataques dos outros homens e das féras, sendo-lhe a unica industria — a caça. A mulher, como se vê foi sempre a operaria da sua fabrica, rabalhando pelo marido e pelos filhos. Pense que o homem desenvolveu demais seu instincto guerreiro e quer sempre subjugar. A flecha, o arcabuz, o canhão dominam emquanto a luz de Deus, da Justiça e do Direito não illumina e acquece as consciencias. O sentimento da Fraternidade já clareia a razão dos dois sexos, e é impossivel que, tardando tanto em vir saneal-a, chegue afinal para um recomeço de guerra, para um retrocesso á barbaria.

Homem e mulher devem estudar juntos os phenomenos politico-sociaes e juntos resolver-lhes as questões.

Homem e mulher só poderão viver irmanados na existencia.

O contrario é a morte da especie pelo egoismo individual, ou a volta da guerra pela imposição da especie.

A mulher prega e exige o respeito mutuo: a palavra *masculinizar* é injuriosa, do mesmo modo que, aos ouvidos masculinos, o será a palavra *feminilizar*.

Essas funcções, das quaes a maioria dos homens quer afastar a mulher, são femininas desde a primitiva civilisação. E' velha a comparação de um paiz ao lar.

Pois dentro do lar, desse escondido paiz, a mulher é conselheira ou presidente (apesar de figura (o codigo) e ministra de interior, de finanças, de segurança, de tudo. Se ella utilisa bem seu tempo cuidando de instruir e educar os filhos, se economisa e emprega proveitosamente os dinheiros do lar, se sabe zelar pela ordem, pela hygiene da casa e dos filhos, etc., tudo progride; mas tambem póde dissipar seu tempo e os bens do lar, como os máos governos.

No Codigo, o homem definiu sua superioridade em tudo. Neste ponto e em alguns outros carece de revisão. Ninguem é superior, ou cada qual o é na sua esphera de acção.

Sejamos mais scientificos e razoaveis.

A politica só não deve convir a *politicos apaixonados*.

A mulher, penso eu, abandonará o logar que pretender na politica se, para obtel-o ou exercel-o, fôr mister transpôr o terreno da razão e penetrar no da paixão, que — sendo vicio — não é o melhor guia de governo ou de legisladores.

A melhor belleza e felicidade da mulher é ser livre, para educar os filhos no sentimento da liberdade, nesse governo de si mesmo que ensina o homem a reprimir suas paixões de qualquer natureza. Não nos queira o homem amordaçar; deixe á mulher a escolha do caminho, que irá ter não ao despreso mas á belleza e felicidade do lar. Peço ao sr. senador Thomaz Rodrigues a reconsideração do seu *voto*.

A 2ª parte do *voto em separado* trata da consti-

PRODUCTOS SANT' ANNA

DO PHARMACEUTICO

FRANKLIN DE SANT'ANNA FILHO

Approvados pela Saude Publica do Rio de Janeiro

Marca Registrada

Os productos que não tiverem esta marca são falsos

Regulador Sant'Anna cura radicalmente todos os incommodos de senhoras. 1 vidro 7$000.

Anti-grippaes Sant'Anna. Especificas da grippe e do rheumatismo. Curam febres, constipações, dôres de cabeça, nevralgias e influenza, 1 caixa de capsulas 5$000. 1 vidro de pastilhas 5$000.

Capsulas Sant'Anna — Contra o amarellão ou amarellol em pastilhas. Curam opilação, lombrigas e solitarias. 1 caixa 5$000.

Pilulas Frank'Annas — Curam prisão de ventre, dôr de cabeça, molestia do figado, estomago e intestinos. Facilitam a digestão, um vidro pequeno 3$000; grande 5$000.

Pilulas fortificantes Sant'Anna — Reconstituintes tonicas. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam anemia e farqueza. 1 vidro 5$000.

Vermifugo Sant'Anna — Efficaz especifico contra as lombrigas, vermes de opilação e demais parasitas intestinaes, purgativo vegetal, suave e innofensivo. O remedio para tratamento garantido do amarellão. 1 vidro 3$000.

Xarope SANT'ANNA — Cura tosse, bronchite, coqueluche, constipações e grippe. 1 vidro 3$000.

A' venda na Redacção da Revista Feminina

ESMALTE

CREME

GABY

AGUA DE COLONIA

SÃO OS PRODUCTOS MAIS PROCURADOS

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO COM MEDALHA DE OURO E GRANDE PRIX

ENCONTRAM-SE EM TODAS AS BOAS CASAS.

tucionalidade do voto feminino, da qual o sr. senador discorda.

O illustre deputado sr. dr. Augusto de Lima já demonstrou claramente, no Congresso Federal, essa constitucionalidade, além de outros, e este já se manifestou favoravel em seu n.º de 35 de dezembro.

Sua excellencia, o sr. senador Thomaz Rodrigues, receia que a entrada da mulher na politica traga a diminuição da natalidade, mas, para concessão de direitos eguaes, lembra a *militarização* da mulher, o sacrificio da sua vida physica pela Patria.

Se pensarmos nos 80 por cem de quasi nullos que o Brasil possue, devemos concluir que é preciso limitar a producção para melhoria da machina productora e do producto.

A machina tem trabalhado demais; gastou-se. A terra carece de adubos e de descanço. Das espigas produzidas algumas felizmente são cheias e promissivas, mas a maioria é rachitica, falha ou nulla.

Não nos esquivaremos, pela Patria, aos deveres civicos; a grande guerra não deixa duvidas sobre o valor da mulher em quasi todos os pontos de vista: havemos de obedecer ás exigencias, mesmo as barbaras do momento. Mas o sr. senador é contradictorio: se a politica diminue a natalidade, o serviço militar e a guerra a extinguirão. A militarização da mulher é um retrocesso á barbaria. Um dos resultados beneficos da colligação dos dois sexos é o desarmamento dos povos pela Paz Universal.

Alzira Reis Vieira Ferreira

DEPOIS DO CARNAVAL

Acabado o Carnaval, quando sôam ainda a musica dos bailes e as gargalhadas dos foliões, começa a Quaresma, essa época de penitencia, em que se examina a consciencia, para limpar a alma dos peccados que se commetteram durante o anno. Envergam-se os vestidos escuros; o preto attinge o maximo da elegancia, e, durante estas semanas, faz-se uma vida pacata. Ha um certo descanso na vida de sociedade, e a mulher occupa-se mais da sua casa e dos seus deveres. E' a época em que a sua habilidade se póde manifestar, produzindo verdadeiras obras-primas que, sahidas dos seus dedos ornados de preciosos aneis, adquirem maior valor. E', durante todo o anno, a época que se presta a fazer vida de interior. O inverno, com os seus divertimentos, os bailes, os chás, as recepções, que attingem quasi a loucura, não deixa pensar a senhora da sociedade, que apenas tem tempo de se occupar das materialidades da vida, e a cada momento consulta o relogio, porque tem a prova na modista, um chá em casa de uma amiga, um jantar ou um baile. No verão vêem as viagens, as vigiaturas, que, se fazem bem ao corpo e ao espirito, porque o divertem, não deixam concentrar o pensamento, tão variados são os espectaculos que o distraem. O outono traz a época das praias, em que divertimentos e "sport" absorvem todos os minutos disponiveis, fazendo da vida moderna uma corrida vertiginosa. E', portanto, a Quaresma a quadra do anno em que temos sete semanas de um repouso espiritual, em que, a par das praticas pias e do exame de consciencia, temos occasião de meditar e da fazer o balanço do estado do nosso espirito.

Temos de nos por ao par do que vae pelo mundo, não só com a leitura frivola das illustrações, hoje a preferida por toda a gente, porque é aquelle que se faz de "pé no ar", como é costume dizer-se: mas a leitura profunda de alguns livros, que deixe

qualquer coisa no cerebro da mulher, que não póde continuar a ser a ignorante governante da casa. Como não estamos em clausura, nesta época, seria interessante que se fizessem conferencias para o publico feminino, e a senhora que fizesse renascer o salão onde se conversa, seria uma verdadeira benemerita. No nosso Paiz ha a verdadeira crise intellectual feminina. Ou temos raparigas que fazem o seu curso ao lado dos rapazes, e que com a sua continua convivencia e os seus estudos, adquirem um cerebro masculino, ou então as meninas, ignorantes, que fazem bordados de mau gosto, tocam um pouco de piano e se julgam muito instruidas porque sabem um pouco de francez e de inglez e lêm pessimos romances nessas linguas, que lhes dão uma falsissima noção da vida. Sobretudo, sabem dansar, o que fazem continuamente: "fox-trots" desarticulados, tangos languidos, e "charlestons" desconjuntados, flirtando e apaixonando-se por todos os pares da dansa, em quem vêm o heroe dos romances estupidos que lêm, sentindo-se ellas as heroicas desses livros que deslumbram as suas almas innocentes, no fundo porque crêm que a vida é aquillo. E quantas raparigas intelligentes se aniquilam nessa vida; porque ha uma intelligencia feminina que, sem ser aquella, que faz de muitas mulheres espiritos superiores, capazes de competir e até ultrapassar muitos homens nos seus estudos e conhecimentos cria encantadora se fosse cultivada com uma leitura e estudos apropriados a essa delicada intellectualidade e que tornaria a mulher moderna, a rapariga de hoje, que será a esposa e a mãe de amanhã, num ente verdadeiramente interessante, bem differente da boneca que dansa maravilhosamente, mas que não abre a bocca para falar, que não nos mostre como são ocas essas lindas cabecinhas de cabello cortado, tão ôcas como quando o peso das tranças as curcava. Aproveitem, pois as mães esta época de repouso forçado, para aproveitarem em leituras interessantes que devem compartilhar com as suas filhas, e instruam-se um pouco nestas semanas, em que o corpo deve jejuar mas o espirito deve alimentar-se. Pena é que não tenhamos conferencias femininas, como se faz no estrangeiro, nesta quadra.

RECEITAS PRATICAS

Os costumes americanos invadem-nos e a humanidade está vivendo guiada pelos costumes americanos. O "cocktail" entrou nos habitos europeus e as pessoas elegantes tomam-no como aperitivo. A's nossas leitoras que gostam de estar na ultima moda, em todos os habitos da sua vida, damos as seguintes receitas de "cocktails": Primeiro, compra-se um "shaker", frasco de metal com rolha de atarrachar, no qual se faz o "cocktail".

"Cocktail" moderno: Uma colher de "Curaçao", meio copo de "vermouth", meio copo de "rhum" e uma casca de laranja. Deita-se tudo no "shaker", sacode-se bem e serve-se. "Cocktail antillano": Cinco gottas de amargo Picou, uma terça Parte de "vermouth" francez, uma terça parte de "vermouth" Torino, uma terça parte de "cognac" e quatro pedacitos de gelo. Bater bem e servir. "Coktail" cor de café. Deita-se no "shaker" uma colher de assucar, uma copo de vinho do Porto, um copo de "cognac" tres ou quatro pedaços de gelo e um ovo fresco; depois de bem batido, serve-se. Com estas receitas já podem variar os seus "cocktail" e ser de uma elegancia "raffinée", servindo aos seus convidados a bebida da moda.

Poetizas do Crepusculo

I

SETEMBRO, o mês mais tórrido dos trópicos, em vertiginosa combustão.

Ao vagaroso agonizar desta incandescida tarde, pintalgada de sangue, intumescida de calma, faz-me enorme bem ouvir, assim, a soluçante melopeia das cigarras...

Daqui, do minarête azul da tarde, onde sempre venho sonhar, adivinho-as lyricamente atarefadas, afinadinhas, — notas vivas de CHOPIN dispersas na pauta assymétrica dos troncos, — commovidamente entregues á mágica orchestração da marcha fúnebre, que entóam, chorando, ao funeral do dia...

DE MANSINHO, envolvente, cariciosa, infiltra-se-me na alma, acalenta-me os devaneios, embala-me a mocidade a sonata tristissima destas cantoras desvairadas...

Expirando, a tarde palpita ainda...

Vi o sol. Apparece e desapparece a PENUMBRA de transição entre a luz e as trevas. Vem a noite. Absórto, estático, espiritualizado continúo ouvindo a música dorida, a singultosa canção das imprevidentes poetisas do crepúsculo.

Emmudeceram-se agora!...

DESCENDO, lento e lento, das cimas aos carcavões, dos páramos aos abysmos, dissolvendo contórnos, fundindo as árvores e as casas, negrejando tudo, a noite, a PERVERSA BRUXA-MÓR, golpeou-lhes, impiedosa, a commovedora elegia...

ENDOLORIDAS CIGARRAS!

Endoloridos hemípteros, endoloridos e melodiosos, irremediavelmente jungidos ao seu insensato sonho de arte inconsciente, à sua lyrica paranoia de cantar, cantar, cantar...

II

DENTRO do horror da noite, pelas caladas sinistras, no fundo de minha alma, onde há uma noite mais caliginosa, vibra ainda, doendo, soluçando abafadamente, a abemolda symphonia das cigarras...

III

NO INVERNO, exhaustas lyras...

E trópegas de fome, comidas de cansaço, auto-enrouquecidas, as minhas pobres musas crepusculares fatalmente descerão ao escuro subterraneo das formigas, em que há abundância de victualhas, precavidamente encelleiradas no estio, e fartura de avareza...

POSTADA nos umbraes do sombrio palácio, lá estará a medonha caranca da formiga-porteira, que lhes há de vibrar, implacável, a cutilada da lendaria decepção...

POLONIO TABOSA.

Depositario — O. AMERICANO
S. PAULO — RUA SENADOR FEIJÓ N.º 17

Uma silhueta joven e esbelta é indispensavel a toda elegante que deseja estar na moda.

Toda mulher deve ter cuidado para evitar o desenvolvimento das cadeiras, que sendo de tamanho desproporcional, tira a graça juvenil da silhueta.

Leitoras...

Para se ter um corpo elegante e flexivel como

Madame A. BAUBON

exige a moda actual, usem a **"Ceinture-Maillot"** de

Spécialité de ceintures et corsets de Dames Soutien-Gorge.

R. Barão de Itapetininga, 46

2.º andar - Tel.: Cid. 5438

S. PAULO

COMO UMA AVIADORA ENFRENTOU UMA SERPENTE NOS CEOS DA INDIA

Uma excepcional batalha teve por theatro os céos da India: uma mulher e uma grande serpente engalfinharam-se num desesperado esforço de exterminio. E' este, sem duvida alguma, o primeiro caso em que uma serpente, sem permissão dos aviadores, realizou uma grande viagem pelos ares.

Não se sabe como o animal penetrou no apparelho. Este, um grande aeroplano da aviação militar ingleza, tinha partido do aerodromo de Rangoon para Tavoy, levando a bordo a viadora mrs. Keith Miller e o capitão Lancaster, que no momento pilotava o avião. Uma enorme serpente surgiu na cabine. Ainda que os aviadores tenham em geral o sangue frio, por estarem habituados aos incidentes perigosissimos, o apparecimento do reptil produziu uma grande impressão no piloto. Sem abandonar a direcção do apparelho, o cap. Lancaster tentou com todas as suas forças, matar o hospede indesejavel, esmagando-o com o peso do seu proprio corpo. O repti conseguiu libertar-se da apertura e, depois de um lucta emocionante, introduzia-se na cabine, onde se achava a mrs. Keith Miller que, avisada do perigo, enfrentou corajosamente a serpente, conseguindo matal-a pouco depois.

O cap. Lancaster e mrs. Miller deixaram o aerodromo de Croydon perto de Londres, em 14 de Outubro do anno passado, empenhando-se num raide da Inglaterra á Australia.

Parece que a serpente penetrou no apparelho em Rangoon, onde houve uma parada de alguns minutos.

Condição essencial a uma boa saude—Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO que faz com que os olhos avermelhados retomem a sua cor natural. LAVOLHO garante olhos lindos.

A MULHER E O ESPORTE

Paris, Janeiro, (U. P.) — Embora os esportes tenham para a mulher franceza poucos annos de existencia, ella iniciou a sua pratica com tal enthusiasmo que as autoridades medicas temem a ruina das futuras gerações femininas francezas, a menos que a sua participação nesse passa-tempo seja rigorosamente fiscalisada.

Ao contrario da mulher norte-americana, a franceza não pratica apenas o "golf" e o tennis: milhares dellas lançam-se todos os sabbados e domingos a pratica dos violentos esportes masculinos, futebol "association", "rugby", "hockey", bola ao cesto e basebol. Ellas são, na sua maioria, empregadas nas lojas de modas, escriptorios e fabricas.

Depois de um exhaustivo inquerito medico, a Federação Franceza Feminina de Esportes decidiu que, no futuro, as mocas que ingressarem em qualquer associação esportiva deverão apresentar um attestado completo da sua capacidade physica, dando especial attenção ao estado dos pulmões e coração. Os certificados medicos serão igualmente exigidos antes de ser permittido, á mulher, a pratica de qualquer dos esportes violentos.

NO HEMISPHERIO OCCIDENTAL

HAVANA — A Commissão de Direito Internacional Privado approvou uma resolução, recommendando á sessão plenaria a formação de uma commissão inter-americana de sete mulheres de varios paizes, designadas pela União, **para estudar a egualdade civil e politica entre as mulheres e os homens, no Hemisphero Occidental.**

A referida resolução estipula que essas commissão de mulheres augmente o seu numero de membros até 21, afim de que estejam nella representadas todas as Republicas americanas.

TORNE LINDO SEU CABELLO

como as artistas de cinema

Uma forma facil a um custo diminuto

Não existe motivo para que os seus cabellos não sejam iguaes aos das mais lindas actrizes de cinema, se usar o inegualavel Tonico Lavona — o maravilhoso liquido de ouro que restaura e dá ao cabello enfraquecido o seu brilho e vigor.

O Tonico Lavona é maravilhoso na sua efficacia, refresca o couro cabelludo, destroe a caspa, alimenta e avigora as raizes dos cabellos.

Experimente e verifique os resultados. O seu custo é diminuto e de facil applicação e sentirá o prazer de ter uma cabelleira basta, rica e avelludada como jámais a teve.

LAVONA

O TONICO DOS CABELLOS

Usado pelas mais lindas senhoras em todo o mundo.

O FEMINISMO

Entre as graves e serias preoccupações da humanidade, na hora presente, é o feminismo uma das mais importantes.

As agitações politicas e as difficuldades economicas têm introduzido alterações radicaes na vida contemporanea. De certo, entre estas se acha a questão da igualdade de sexos, perante o direito.

Duas soluções são apresentadas, ou melhor, dois feminismos são propostos: um bom, femininamente christão e outro máu, anarchico, revolucionario.

Este ultimo que tem seu expoente no suffragismo dynamiteiro e no bolshevismo de amor livre, propugna pela "*emancipação da mulher*", emancipação, sim, de todos os direitos e deveres, que constitue o mais bello apanagio do sexo fragil. E' claro que a igreja não póde perfilhar semelhante doutrina.

O direito humano e o divino, promulgados pelo christianismo, não estabelecem distincção essencial entre o homem e a mulher em tudo que diz respeito ás obrigações e privilegios. A natureza, porém, assignala a cada sexo condições peculiares e um logar determinado na sociedade.

O homem é forte intelligente, apto para vencer as difficuldades da vida; a mulher é effectiva e fraca, predomina pelas forças do coração; impera pela ternura e pelas lagrimas.

No decurso da historia a mulher apparece como a victima mais sacrificada a todo genero de injustiça e só no christianismo encontra sua rehabilitação. Nesta religião dos opprimidos, é que a mulher apparece com a duplice aureola de virgem-mãe de um Deus-Homem.

Platão, em sua Republica, fala de uma sociedade de homens de corações mais duros que penhascos, porque não haviam recebido os carinhos maternaes. E um escriptor moderno, nada suspeito de clericalismo, diz estas palavras: "As mulheres da humanidade: hão de resolvel-o na qualidade de mãe: na maternidade está a belleza de sua tarefa, e graças tão sómente á maternidade é que conseguirão vencer".

A politica, não póde offerecer muitas vantagens á mulher; concorrerá para o esquecimento dos seus deveres e obrigações domesticas, para cuidar dos interesses partidarios e será um elemento de discordias familiares quando as esposas forem de opiniões diversas e militarem em campos oppostos.

No entanto a igreja não condemna a intervenção politica da mulher e não veda que lhe seja concedido o direito do voto, desde que esteja habilitada para se desempenhar deste dever: o voto ser-lhe-á uma obrigação indeclinavel no dia em que o suffragio feminino fôr uma realidade e estiverem em jogo os principios basicos da familia e da sociedade.

As exigencias da vida moderna e a força das circumstancias têm introduzido modificações profundas no mecanismo social e entre estas figura a contingencia de grande numero de mulheres serem obrigadas a ganhar o pão com o proprio trabalho, tornando-se o amparo de suas familias.

No Brasil, é cedo demais para se resolver o problema feminista: basta que demos ás nossas patricias uma formação solida do caracter e aprimorada cultura intellectual e assim preparemos a mulher brasileira para o cabal desempenho de seus deveres para com a religião e a patria.

Pe. J. Cabral.

As afamadas

CINTAS PLASTICAS

C. P.
A LA SIRENE
PARIS

SEMPRE PREFERIDAS PELAS

Senhoras elegantes

Fabricante da

CINTA LA NEA do Pr Glenard

Modelo patenteado em todos os paizes

Unica depositaria:

CASA FRETIN - S. Paulo

CATALOGO FORNECIDO SOB PEDIDO

Conferencia Pan-Pacifica das Mulheres

A Conferencia Pan-Pacifica de Mulheres, terá logar em Honolulú, debaixo dos auspicios da União Pan-Pacifica, de 2 a 12 de Agosto de 1928. Já foram expedidos convites pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos aos Governos de todos os paizes banhados pelo Oceano Pacifico.

Os delegados desses paizes são nomeados por seus Governos e por diversas organizações de mulheres. Têm sido recebidos pedidos da Commissão da Agencia em Hawai para representação por mulheres eminentes nas seguintes linhas de actividade: Saúde, Educação, inclusive tambem economia domestica, arte folklore. Mulheres na Industria e nas Profissões; Serviço Social; e Mulheres no Governo.

A presidente Honoraria da Conferencia é Miss Jane Adams de Hall House, Chicago, que não precisa de apresentação como grande pioneira do feminismo.

A idéa da Conferencia Pan-Pacifica de Mulheres foi sugerida na primeira reunião do Club Pan-Pacifico de Mulheres a 1.º de Setembro de 1924, quando entrou a existir como auxiliar da União Pacifica.

A União Pan-Pacifica, que está apoiando a Conferencia Pan-Pacifica de Mulheres, tem realizado com exito conferencias sobre sciencia, educação, jornalismo, commercio, pesca e conservação de alimentos nos paizes do Pacifico. Essa União não é de modo nenhum uma agencia de nenhum Governo, embora os Presidentes e Primeiros Ministros dos paizes do Pacifico sejam os seus chefes honorarios. Na sua séde em Honolulú, que é a encruzilhada das vias maritimas do Pacifico, procura reunir chefes ethnicos de todos os paizes banhados pelo Pacifico, afim de estudar os problemas communs, materiaes e espirituaes, e promover a consideração de factos, idéas e opiniões para melhor entendimento e beneficios internacionaes.

Encontra-se o Esmaltodont em dois typos: **HORTELÃ** e **BAUNILHA,** sendo este o indicado no tratamento das affecções buccaes.

Amostra gratis, queira remetter este coupon juntamente com um sello de Rs. $300, aos concessionarios.

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

REVISTA FEMININA

VIDA FEMININA

ARTES :-: SCIENCIAS :-: LETRAS

UM APPELLO DO CONSELHO DAS SENHORAS CATHOLICAS AO PRESIDENTE COOLIDGE:

"A' S. Ex. Calvim Coolidge, presidente dos Estados Unidos — Casa Branca — Caro Sr. presidente — [illegible] o mundo celebra o nascimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Christo, cuja vinda foi annunciada pela mensagem "Paz na terra aos homens de bôa vontade", o Conselho Nacional das Mulheres Catholicas deseja apresentar respeitosamente a V. Ex. seu protesto contra a perseguição irreligiosa e incivilizada movida pelo governo de Calles no Mexico, perseguição que acabou com a paz neste paiz, ameaçando tambem os Estados Unods.

Rogamos insistentemente que o nosso governo tome providencias effectivas no sentido de patentear ao mundo sua desapprovação por tal tyrannia. Nós, e commosco, estamos certos, todos os cidadãos americanos bem intencionados, sentimo-nos desorientados pelas manifestações de apreço dispensadas pelo nosso governo no regimen de Calles no Mexico. As relações intimas travadas entre o nosso embaixador e o presidente Calles, a visita do idolo do povo americano, Charles Lindbergh, são largamente interpretadas como condescendencias, senão approvação aos methodos com que o chefe do executivo mexicano tenta destruir a liberdade de religião, a libertar da imprensa e a liberdade da educação.

Motivos que desconhecemos, levam a imprensa americana a guardar um estranho silencio sobre os desatihes de ultrages e mutilação que horrorizam a todas as pessoas decentes. Entre centenas de demonstrações de tal brutalidade, citaremos estes dois ou tres occorridos, recentemente:

1.º — Num suburbio da cidade do Mexico, a policia invadiu um edificio e prendeu 17 mulheres que lá se encontravam Essas mulheres não offereceram resistencia, confessaram ser irmans carmelitas devotadas a uma vida de orações. Foram recolhidas aos quarteis de policia, sob pretexto de violação das leis religiosas. Nenhuma outra imputação lhes fôra feita.

2.º — Na captura da cidade Union de Tula, o general Izaguerro mandou prender uma communidade religiosa conhecida por Irmans e Etjula. Fuzilaram a Madre Superiora e as irmans foram arrastadas e entregues como presa á soldadesca.

3.º — O parocho de Tamazula foi aprisionado, cortaram-lhe as mãos para impossibilital-o de celebrar o sacrificio da missa. Esse ultrage matou-o.

A cabeça do arcebispo Croseo foi posto a premio. Querem pegal-o vivo ou morto. Isso, apezar de sua injuncção ao povo, contida na pastoral de 15 de Agosto de 1927.

"Sentiria profundamente se as minhas palavras fossem interpretadas como uma propaganda de caracter sedicioso. E' um papel que não me ficaria bem como pastor que sou da Egreja, e é inteiramente estranho aos designios que procuro. Desde o principio, disse-vos que meu unico desejo é alimentar em nós, coragem cristan, a fé e a devoção entre as calamidades que nos assaltam.

Respondendo os protestos anteriores contra a intervenção americana e tambem incivilizada tyrannia de presidente Calles, nosso governo declarou hue não é de suas attribuições interferir nas questões internas de um outro paiz.

Nosso governo quer pemanecer neutro.

Agora, porém, nosso governo, apparentemente, faz o que póde para demonstrar a bôa vontade do nosso paiz em relação ao presidente Calles. Constantemente anvilia o fortalecimento da força politica de Calles no Mexico. Fortalece o e aos seus sequazes nas vesperas das eleições.

Essas demonstrações amistosa. e solitarias dão a demonstração da interferencia clara do nosso governo nos negocios internos do Mexico. E por que não se utilizariam os bons officios do nosso governo para o interesse da liberdade e da paz, em vez do apoio a um governo que se oppõe brutalmente a ambos?

Com todo o respeito, aguardamos alguma declaração que demonstre a nosso povo que a nossa patria, nas suas relações internacionaes, permanece fiel aos principios regula-

VIROL

O VIROL é um alimento completo, altamente concentrado e uniformisado, consistindo nos proteicos dos ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca ou extracto de osso, o carbohydrato — extracto de Malt — os saes de carne de vacca e ovo (incluindo os saes de cal representando a casca) em proporções rigorosamente ás formulas diatarias estabelecidas pelos physiologistas mais modernos.

E' prescripto pelos maiores medicos especialisados em alimentação em todo o mundo, para os casos de rachitismo, anemia, marasmo, diastase, diarrhéa infantil e extenuação geral. E" especialmente aplicavel á tisica, anemia e todas as condições de extenuação nitrogenea em adultos e como reconstituinte depois de febres, grippes, etc.

dores dos direitos humanitarios e de liberdade que sabemos ser a nossa salvação e dos quaes sempre nos proclamamos os campeões perante o mundo.

Mary G. Hawks, presidente.

OS TRIUMPHOS DO FEMINISMO INTERNACIONAL EM 1927

Entre os feitos mais importantes figura a outorga do voto feminino ás mulheres no Rio Grande do Norte.

Na sua mensagem annual ás asso- Oetoic shetaord tanu scaon mretdu ciações federadas, a presidente da Alliança Internacional pelo Seffragio Feminino, constituida pelas sasociações femininas de quarenta paizes, inclusive o nosso, referiu os factos mais importantes occorridos em 1927, citando a concessão do

voto ás mulheres do Rio Grande do Norte.

E' a seguinte a lista das principaes victorias femininas de 1927:

"No Extremo Oriente a elegibilidade concedida ás mulheres do Punjab, Mysere e provincias centraes da India. O Oriente está começando a dar o seu justo valor á collaboração feminina. A Ora. Mathulaksbami Annual foi eleita membro da assembléa legislativa de Madras e em seguida, vice-presidente desse congresso estadoal".

"No Occidente devemos assignalar com o maior interesse o movimento feminino nas grandes republicas sul-americanas, iniciado com a outorga dos direitos politicos ás mulheres do Estado do Rio Grande do Norte no Brasil e na provincia de San Juan na Argentina".

"Quanto ao movimento europêu a occorrencia mais importante foi a entrada de 13 mulheres para a assembléa legislativa da Hespanha, que

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SYPHILIS e suas terriveis consequencias.

possue agora maior numero de mulheres deputadas do que qualquer outro paiz do velho mundo, exceptuando a Allemanha".

"O anno de 1927 collocou em relevo a orientação pacifista da mulher politicamente emancipada, pelo exito extraordinario alcançado pela Conferencia Feminina de Estudos sobre a Paz. Um simples golpe de vista será sufficiente para evidenciar o terreno ganho pelas mulheres na collaboração internacional. O relatorio da Commissão de Peritos da Sociedade das Nações, referente ás questões de Hygiene Social, demonstra o alcance da actividade feminina proficua.

Tomaram parte nos trabalhos da Sociedade das Nações nove senhoras. Na Conferencia Internacional Economica estiveram presentes quatro delegadas, sendo tres nomeadas pelas federações femininas internacionaes e uma por um governo". (Allemanha).

"A questão da nacionalidade independente da mulher casada, assumpto de discussão na Conferencia Panamericana de Havana, alcançou varias victorias, uma na França, outra na Finlandia, a terceira na Allemanha".

"As mulheres estão ingressando para os mais elevados postos da administração. O Departamento de Saúde Publica da Turquia acha-se sob a direcção de uma senhora, a Dra. Bedrie Hanoun. Na Inglaterra ha uma sub-secretaria de Instrucção Publica, o governo da Financia tem uma secretaria de Estado, a ministra Mina Siliampaa e o Serviço de Immigração dos Estados Unidos está confiado a outra mulher, Mrs. Tillinghast".

"O feito mais importante de todos é, entretanto, a elevação da Sra. Olga Udel Ezeynek á presidencia do Senado austriaco".

Termina a mensagem do seguinte modo:

"Estamos em principios de um anno novo, e fazemos votos de que seja pleno de felicidades para todas as collaboradoras no movimento.

Impossivel prever de onde virão as suas maiores victorias, mas desde já fazemos votos de que em cada paiz um novo punhado de louros venha se accrescentar áquelles já conquistados em annos anteriores pelo esforço da mulher. — (a) **Margety Corbett Ashby**, presidente".

Depure seu sangue

Fortaleça seu organismo

Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodurada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

MAGNESIA FLUIDA DE MURRAY A INCOMPARAVEL

AGUA PURGATIVA DE MURRAY A INSUPERAVEL

A MULHER E O VOTO

Nesta questão, ultimamente tão debatida, do voto feminino, as opiniões, geralmente, teem os extremos.

Acham uns que o exercicio do voto só póde trazer desequilibrio á vida tranquilla da mulher, roubando-lhe o tempo, desviando-a de suas attribuições domesticas e tornando mais anarchica — se possivel — essa coisa tão desmoralizada no Brasil, que é uma eleição.

Sustentam outros que a conquista do voto é uma grande victoria, que vem trazer immensas vantagens á causa feminina.

No entanto, não é de hoje que a mulher vota. Ella sempre votou... indirectamente.

Que o digam os candidatos, se muitas vezes, para obterem um voto difficil, não tiveram de se valer da influencia da mulher — filha, esposa ou noiva — junto ao eleitor vacillante.

E' provavel até que a presença de senhoras traga a uma secção eleitoral um pouco de graça, elegancia e... compostura.

Que a mulher se compenetra dos seus novos deveres e vem mostrando singular aptidão em todos os ramos de actividade humana, é um facto.

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 20-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, *Pharmaceutico*

45, Rue de l'Echiquier, PARIS

Agente Geral: A. DE COURNAND

87, Rua dos Ourives, *Rio de Janeiro.*

A venda em todas as Pharmacias.

Mas, em que lhe ficará mal, dar a mulher o seu voto, consciente e meditado, a este ou áquelle candidato, merecedor dos seus sufragios, quando, em nossa terra, as eleições são geralmente feitas a "bico de penna", e, quando não, a maioria dos eleitores sabe apenas escrahar caprichosamente o seu nome, votando com o cerunel?

Tambem que mal poderá advir que a mulher se candidate e seja eleita, quando, hoje, entre os homens, já não se faz a necessaria selecção de talento e de capacidade e a theoria da incompetencia é uma triste regra sem excepção?

Não se argumente tambem com a incompatibilidade provocada pelos abserventes deveres de mãe de familia, mesmo porque, diante das difficuldades da vida e do crescente egoismo do homem, o casamento vae se tornando raro e precario nos grandes centros e já não representa para a moça dos nossos dias o ideal antigo.

A moça de agora tem uma educação mais pratica, mais exacta e mais util da vida e sonha com a independencia economica, que lhe permittirá uma vida intellectual e artistica, conciliando os seus pendores, sabendo crear novos ideaes e deveres novos, na falta do grande ideal e do grande dever de mãe e esposa, que a poucas é dado alcançar.

SABONETE

DORLY

Preço por preço é o MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES R. TIRADENTES-34-36-38 R. URUGUAYANA-44-

USEM SABÃO
PROTECTOR
TYPO INGLEZ
INDISPENSAVEL A TODOS QUE
PRESAM A HYGIENE DO CORPO

A essa phalange de mulheres que pódem e devem se dedicar completamente á arte e á sciencia, cabe especialmente occupar os altos cargos administrativos e politicos, que os homens disputam, entre elles, desesperadamente.

Acha muita gente que a mulher moderna está perdendo junto ao homem. E' um verdadeiro engano. Mais do que nunca se affirma o prestigio da mulher, que sabe alliar as suas qualidades naturaes e imperecíveis, peculiares ao sexo da graça e da belleza, outras, que ella vae adquirindo pelos seus estudos e pelo seu trabalho.

O homem moderno tem, diante de si, uma série concorrente na "struggle for life".

Marilda Palmia

OS DIREITOS DA MULHER EM HAVANA

Entre os innumeros e multiplos problemas, de interesse geral, a serem discutidos, na conferencia dos paizes americanos, presentemente reunidas em Havanas, está um que, não póde passar desapercebido, pelo surto de progresso que representa. Queremos referir-nos á igualdade dos direitos, entre o homem e mulher, assumpto já bastante ventilado e discutido, em nossa patria, onde já existe mesmo um Estado que o reconheceu, concedendo o direito de voto á sua mulher.

A boa nova que nos vem de Havana, agora, nesse sentido é de que a tendencia, alli, é para se satisfazer aos justos reclamos do sexo feminino, na America, sanccionando a sua pretensão, aliás legitima.

O presidente dos trabalhos da Commissão de Direito Internacional Privado, o jurisconsulto peruano Victor Martua, bem como o representante brasileiro Eduardo Espinola, estão, ao que parece, inclinados a encarar com espirito liberal, a aspiração da mulher americana, para nivelal-as ao homem.

A noticia é, como se vê, profundamente alviçareira, devendo encher de regosijo os arraiaes femininos d'aquem mar, na suave esperança de que já se approxima, afinal, o instante da victoria, com a conquista dessa justissima reivindicação, ha tanto esperada.

Aliás, quanto a nós, não existem, mais, quaesquer motivos capazes de servir de argumento á corrente que contraria esse desejo.

Não ha motivos de outra ordem, a não ser o de que a educação politica, em nosso paiz, ainda não attingiu a um certo gráu de perfeição, como na Inglaterra, e nos Estados Unidos, em que as luctas não se ferem como aqui, nem as oposiciões se dileitam na diffamação, até ao proprio retalhamento da honra alheia.

Mas, ainda não é argumento que convença, porque a educação politica se fará, paulatinamente, e, talvez mesmo, que a mulher brasileira, cheia de virtudes e qualidades, como venha a ser a vara de condão, destinada a desenvolvel-a...

M. R.

AMARELLO
COLLYRIO
CHAVES
CONTRA A DÔR DE OLHOS

O FEMINISMO

Havana, 8 (U. P.) — Fallando, na sessão plenaria da Conferencia, a senhorita Stevens, disse:

"Desde ha muito que os homens se occupam em redigir leis para o nosso bem; mas, logo que as mulheres se mostram decididas a usufruir dessas vantagens, taes leis são abolidas.

Desejamos que as leis não sejam mais abolidas sem o nosso consentimento.

A senhorita Julia Martinez de Cuba, atacou o que ella considera discrepancia da Constituição cubana, affirmando: "O nosso paiz, que se considera livre e independente, está dividido em differentes classes, que se resumem em duas: de um lado os homens de mais de 21 annos, entre os quaes estão incluidos os analphabetos e os estrangeiros que possuem direitos de cidadania; do outro lado a classificação, que mor- etschor mao nnetrdom shoi rectO tifica, de crianças, criminosos, loucos e mulheres, todos sem direito algum".

A Nortista
CASA DE RENDAS
ULTIMA MODA
Recebemos grande variedade de Rendas de sêda em côres
Completo sortimento de linhas D. M. C.
PREÇOS MAIS BARATOS
Rua da Liberdade, 72 = Tel. 2=2593

TOLUOL — TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA
Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

GOTTAS VERDES
CHAVES
CURA INSTANTANEA DAS DORES DOS DENTES E OUVIDOS

MODO FACIL DE FAZER UM ABAT-JOUR

Os *abat-jours*, são indispensaveis nos aposentos chics. Ha uma infinidade de modelos que, mais ou menos faceis podem ser executados em casa. Para dar uma idéa ás nossas leitoras damos a explicação de um lindo modelo muito simples de executar: compra-se uma seda lavavel que seja um pouco transparente e corta-se em fórma de frabla. Nos quatro cantos desse quadrado pintam-se com nankin umas silhuetas, colloca-se a figura que se deseja pintar pelo lado do avesso do panno e pinta-se pelo direito. O corpo é uma só mancha negra, e os enfeites ou folhas de duas da silhuéta poderão ser feitas com alguns traços dourados. Compar-se uma armação de arame, dessas communs, forra-se com seda bem transparente, e sobre ella, arranja-se o lenço. Nas quatro extremidades põem-se quatro borlas de missangas com fios bem longos, ou em redor do "abat-jour"; deixamos esse pequeno detalhe ao gosto de cada pessoa.

AQUI TEM
"GETS-IT"
O Callicida Mais Rapido No Mundo

Acaba com a dôr em 3 curtos segundos

"Gets-It" é um liquido scientifico usado por milhões de pessoas, entre as quaes se encontram bem conhecidos dançarinos, athletas, doutores. Uma gota faz desapparecer a dôr, o callo desprende se e cahe ... desapparece, esquece-se. Pode depois caminhar em paz. Ha imitações. Obtenha o genuino "Gets-It" que se encontra á venda em toda a parte. O bastante n'um frasco para matar uma duzia de callos. "GETS-IT," Inc., Chicago, E. U. A.

"GETS-IT"

EHI! LEITOR!
Tens boa memoria?.....
.....Lembra-te então que a
MAGNESIA
S. PELLEGRINO
é o melhor refrescante e desinfectante do estomago e intestinos.

RECEITAS PRATICAS

Nem só os doces interessam as nossas leitoras e, por isso, lhes damos agora uma receita de bacalhau á valenciana. Numa caçarola, dispõem-se do seguinte modo estes elementos: Arroz de peixe, bacalhau bem lascado e sem espinhas, tendo estado préviamente de molho; rodas de cebola envoltas em farinha e fritas em azeite; calda de tomate. Cobre-se com outra camada de arroz, que se réga com cento e vinte e cinco grammas de manteiga derretida e se cobre de pão ralado, indo ao forno. Rodeia-se com ovos cosidos, partidos em quatro, e serve-se.

BRONCHITINA
CHAVES
PARA
BRONCHITES TOSSE ETC.

CRIME HEDIONDO

Yayuha PEREIRA GOMES

Dizem telegrammas do Rio que uma senhora, possuidora de maravilhosa cabelleira ruiva, obedecendo ás imposições da moda, cortou-a, mas certos tons metallicos a incommodavam e, sabedora de que existia por á celebre profissional, foi aconselhar-se com elle.

Aconteceu o que sempre acontece nessas occasiões: o especialista deu-lhe um "preparado", um verdadeiro assombro, que em pouco tempo lhe deu cabo do cabello.

Profundamente ferida em sua belleza, a linda senhora levou seu caso aos tribunaes.

Assim narrado, a questão parece um tanto obscura. A gente não sabe se os tons metallicos provinham dos proprios cabellos ruivos ou eram certos intrusos que a horas tantas da vida vêm perturbar a illimitada confiança que se tem numa juventude perenne.

Seja como fôr, do mesmo modo que os homens raspam o bigode, deixa a costelletas, as mulheres, privadas desses adornos, dêm, ao menos, ao seu cabello a côr que muito bem entenderem.

No seculo da Revolução Franceza não empoavam os homens a cabelleira?! E como ficavam lindos! Caras moças e austeras emolduradas de alabastro, candidamente puras, tão puras que nem reflectiam a onda de guilhotinados que se lhe avolumava no cerebro.

Tingir-se ás cegas é o mesmo que imitar o natural. Pois tão sem rythmo elle se apresenta, que branqueja muita vez a cabeça de um adolescente e deixa que continue a escandalizar os olhares o azevicho impertinente da cabelleira de um velho.

Pensando, porém, melhor, não vamos cahir no fraco de condemnar a natureza. Elle é cega e muda de nascença. Não se preoccupa comnosco. Não embranquece o cabello por termos penetrado em determinada quadra de annos.

Tudo isso é doença, já o disse não sei que sabio e, sendo doença, combate-se.

Tinta com elles!

O que, entretanto, não se deve permittir é vêl-os abysmados sob pretexto de remodelação.

Guerra aos destruidores da belleza!

O cabelleireiro, como a modista, deve saber o que vai bem.

Sei de uma rapariga que perdeu as boas graças do marido por causa do cabello.

Antes, era uma mulher diabolica. Naquella cabecinha pareciam fermentar tragedias.

Depois... nada.

Simples arranjo do cabello.

Por este pequeno facto se vê o que perdeu a elegante senhora carioca.

Os juizes, homens maduros ou velhos, estão por certo na altura de comprehender a tristeza de um fio de cabello branco, mas não sei se poderão sentir em toda a sua extensão o desastre que representa para uma mulher a destruição da sua cabelleira.

Tamanha é sua importancia na vida da mulher, que, quando ella se faz freira, a ceremonia mais tocante é o córte das tranças.

Casa Allemã
FUNDADA EM 1881

TAPETES

Linoleum

"Germania legitimo"

O mais conhecido e afamado material para forrar soalhos e embellezar qualquer commodo de uma residencia moderna.

Os tapetes legitimos de linoleum Germania, pela sua perfeita composição são bem flexiveis, hygienicos e de grande effeito para decorar salas de jantar, escriptorios, etc.

Acaba de chegar uma grande variedade de padrões e coloridos de tapetes linoleum Germania.

PREÇOS DOS NOVOS PADRÕES RECEBIDOS

40 x 40	Rs. 3$500	200 x 250	Rs. 88$000
45 x 65	Rs. 6$000	200 x 300	Rs. 120$000
70 x 90	Rs. 11$000	250 x 350	Rs. 180$000
70 x 115	Rs. 14$500	300 x 400	Rs. 260$000
90 x 130	Rs. 22$000	300 x 500	Rs. 320$000
150 x 200	Rs. 58$000		

Schadlich, Obert & Cia.

PASSADEIRAS DE LINOLEUM

Larg. 60 cms. metro . . . 11$000
Larg. 67 cms. metro . . . 12$500

Rua Direita, 16 - 20

ANNO XV — NUM. 166 S. PAULO MARÇO 1928

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde affirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Saber conversar é uma das mais bellas prendas de uma senhora. Ter assumpto para todos, saber fala a cada um daquillo que verdadeiramente o interessa, faz de certas mulheres habeis diplomatas, que conquistam todas as simpathias, e é isto que explica o "charme" que algumas possuem e que não reside na belleza nem a elegancia. Não é muitas vezes a mulher mais intelligente e mais instruida que possue esse dom, mas sim aquella que tem bom coração e que sabe attender aquelles com quem tem de conviver. Fallar a uma mãe dos seus filhinhos, a um escriptor dos seus livros, a um explorador das suas viagens, a um artista da sua arte, a um apaixonado do objecto da sua adoração, e a ninguem de nós mesmas, é a maneira mais agradavel de conversar, para os outros, está claro mas é sempre para os outros que temos de saber fazer as coisas e não dizer como a criança da conhecida anecdocta, que, dizendo-lhe o mestre que nós viemos a este mundo para ajudar os outros, perguntou: "E os outros que vieram cá fazer?" Uma das condições para saber conversar é saber ouvir. A mulher que sabe ouvir sem cafado as complicadas historias, que quasi toda a gente tem para contar é uma pessôa que tem a sua fama de conversar bem feita.

Foi assim que madame Recamier, de está provado não era uma mulher intelligente, conseguiu ter o "salon" literario mais interessante da sua época, e viu a seus pés os homens de maior talento do seu tempo. Apaixonados da sua belleza sómente? Não, encantados de terem encontrado quem os soubesse escutar com um lindo sorriso nos labios, comprehensivo e attraente.

Saber indignar-se com as perfidias das criadas, um dos assumptos, infelizmente, preferidos de algumas senhoras; sorrir com indulgencia as maldades dos meninos; entusiasmar-se com as suas graças, que são sempre prodigiosas; ter uma lagrima apropriada para a dôr que se nos descreve, e, sem dizer uma palavra, a senhora que adquire essa perfeição fica classificada entre as melhores conversadoras, poque a verdade é que todos supõem saber conversar, e essa arte, tão delicada e tão delicio quando se exerce entre pessôas de elevado intelecto e de alta cultura, é, em geral, uma verdadeira tortura, quando a conversa não interessa. Resta o saber ouvir, que é tambem uma difícil arte. Um sorriso, uma pequena palavra de vez em quando, que incite o nosso interlocutor a continuar, e, á saida de um salão, são todos unanimes em declarar como é simpathica esta senhora e como conversa bem.

Não julguem, minhas senhoras, que, por terem muito espirito, terem lido muito, terem viajado, terem facilidade em fallar e graça natural, adquirem a mesma fama e são tidas como bôas conversadoras, ainda que o que v. exmas. digam tenha a maior graça e o maior interesse. E, se não v. exmas. observem, numa sala onde se conversa, por fallar apenas e onde a dona da casa não tem a suprema arte de coordenar a conversação, de a tornar interessante e de onde possa sahir qualquer luz, qualquer faisca que revele um pensamento, que nos sugira uma idéa. Todos fallam ao mesmo tempo, atropelando-se uns aos outros, não se interessando nada pelo que os outros dizem e dizendo coisas que aos outros tambem nada interessa.

Este defeito de muito falar sem attender ao que os outros dizem é, sobretudo, o defeito dos povos latinos, porque os nordicos sabem conversar e sabem ouvir, e se prestarmos attenção quando dois ingleses fallam, veremos que um expõe as suas idéas e o outro, imperturbavel, responde "yes" a tudo o que o seu interlocutor lhe diz. O que uma senhora que pretende conversar bem nunca deve fazer e chegar a uma sala e despejar, como catadupa de palavras, todos os seus pensamentos e tudo o que particularmente a interessa, sobre a cabeça de quem está deixando todos atordoados e com a vontade de perguntar: mas, o que temos nós com isso? A quem compete orientar a conversa é á dona da casa e, por isso uma das mais difficeis missões da mulher de sociedade é saber receber, porque, com a maior habilidade, deve ella saber que mais interessarão os outros, e saber chamar á conversa os timidos que sabem o que dizem, mas que, quando estão com muita gente, não ousam abrir a bocca, e fazer callar, sem por isso darem, e com a maior gentileza, os que nada têm para dizer e que fallam apenas para ouvir o som da sua voz. Para saber conversar e dirigir uma conversação é preciso um grande tacto e, sobretudo, é preciso saber fallar e saber estar callado.

Fazer-se ouvir e saber ouvir os outros, é, sobretudo nestes dois ultimos predicados que reside a grande sciencia dos bons conversadores, que é uma arte e uma das mais agradaveis em sociedade. Frases interessantes, onde scintila o espirito e, sobretudo, conversas de que alguma coisa fica, e são para o espirito uma verdadeira delicta. E, sobretudo, evitar que nos possam dizer, como o provinciano que, numa reunião, declarou: "V. exmas. fallam todas muito bem, mas como não dizem nada de geito eu vou-me embora".

AS BRASILEIRAS NA SYRIA

O caso das brasileiras escravisadas por maridos mussulmanos — Interessantes observações de um viajante brasileiro ao Levante.

Aqui ha annos muito se falou e commentou ácerca do caso, então tornado publico, de senhoras brasileiras que, casadas em nossa terra com syrios mussulmanos, eram por elles levadas para a Syria e ali, por força das leis especiaes por que se regem os sectarios do Korão, submettidas a uma vida de vexações e humilhações intoleraveis para uma occidental. Houve então grande celeuma, houve protestos, e tudo afinal acabou por esquecer-se, como era de prever...

Agora, eis de novo surge a noticia de que o facto não só era verdadeiro, como ainda perdura com a mesma gravidades primeira.

Quem a manda é um medico brasileiro, ora em viagem pelos paizes levantinos, e que esteve em varios logares da Syria, de onde escreve. Em carta dirigida a um amigo do Rio, assim se refere ao caso o viajante patricio sr. dr. Carlos Werneck:

Na Syria o Brasil é vastamente conhecido (não houvesse no Brasil 300.000 syrios); por toda a parte ouve-se falar portuguez e encontram-se syrios que viveram nos mais reconditos sitios do nosso interior. Em Baalbek veiu procurar-me ao hotel o medico do logar, rapaz distincto e de aspecto serio. Disse-me que, sabendo que ali se achava uma pessoa do Brasil, vinha especialmente solicitar a sua attenção para um facto doloroso de interesse dos brasileiros.

Trata-se do seguinte: muitos syrios mussulmanos casam-se no Brasil com moças brasileiras, sem dizer que são mahometanos; casam-se no civil e ás vezes mesmo na egreja catholica. Depois vêm para cá, trazendo as pobres moças illudidas, promettendo-lhes voltar para o Brasil. Chegando aqui, porque são mussulmanos têm direitos tyrannicos sobre as mulheres: aferrolham-nas em harens, com as outras mulheres que já tinham ou com que depois se casam; obrigam-nas á vida da mulher mussulmana que é degradante. Ellas revoltam-se, elles usam do "direito" de castigal-as com o açoite, que o Korão outorga ao marido, ou de encarceral-as; conduzem-nas a aldeias miserrimas, onde têm parentes, e ahi as deixam presas, por castigo... Emfim, é uma vida de torturas! Ha muitas nestas condições, diz elle: só em Bealbeck conhece 5. Ha pouco uma, desesperada, tentou suicidar-se, e elle como medico foi chamado; affirma que é uma moça instruida, que fala bem o francez e é filha de boa familia paulista. Diz elle que legalmente não ha nada a fazer.

A lei syria reconhece aos mussulmanos o direito de regularem-se pelas leis de Korão, e os francezes não se mettem com elles por medo de revoltas. Elle porém, tocado desta iniquidade, e vendo que o "mal augmenta", decidiu-se a escrever uma carta ao presidente da Republica, que enviou por um syrio que ia ao Rio de Janeiro e pede-me que faça alguma coisa em pról da obra meritoria de impedir a continuação deste mal. O recurso é fazer na imprensa do Rio, e "especialmente dos Estados", uma campanha séria, avisando as moças brasileiras do perigo que correm em casar-se com syrios, "sem apurar devidamente se são christãos ou mahometanos". Com os christãos não ha temer, porque elles têm o direito de divorcio, são livres como no Brasil ou na Europa. Mas com "os mussulmanos" as leis differem e é a escravidão irremediavel. Retorqui que a sua idéa era obvia e a divulgação pela imprensa o melhor meio; mas insisti em saber si nada seria possivel fazer por via diplomatica em favor das actuaes victimas. Disse-me que o assumpto era muito delicado e os consules brasileiros na Syria, que são todos syrios, isto é, consules honorarios, não têm coragem para tanto. Um caso identico succedeu a uma norte-americana: o consul norte-americano arranjou a sua fuga do harem, aconselhou-a no consulado e repatriou-a com falso passaporte.

Ainda assim houve serias difficuldades.

Prometti-lhe que no Brasil me interessaria pelo assumpto. Em Beyrouth, que é o grande porto da Syria, o consul honorario é um syrio, ricaço, que não sabe uma palavra de portuguez; viveu em Buenos Aires e ahi fez fortuna; falei-lhe no assumpto, elle respondeu-me: "Conheço estes factos, são infelizmente muito numerosos e cada dia augmentam. Ainda ha um mez vi desembarcar aqui uma de chapeu e luvas, que hoje lavra a terra e trabalha de enxada como escrava, com mais tres outras mulheres do seu marido. A culpa é do governo brasileiro que não se interessa pelos brasileiros; não ha aqui "um só consul" que não seja honorario e nós não temos voz activa; como consul honorario nem mesmo posso dar passaportes para o Brasil, apenas me é permittido visar os dos brasileiros, passados no Ministerio. Não ha um ministro, nem representante diplomatico.

Não obstante eu fiz o que podia: ha 5 annos escrevi ao M. do Exterior uma carta, expondo-lhes a situação (e mostrou-me no livro de copias o theor da carta), pois bem, eis a resposta (e mostrou-me a resposta)". O ministro dizia que as referidas brasileiras, tendo-se casado por sua livre e espontanea vontade, tendo acompanhado ao estrangeiro os seus legitimos maridos livremente, só tinham que queixar-se da sua propria imprudencia. O governo nada tinha que ver com ellas.

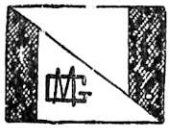
E terminava assim: "Não assiste ao governo nenhum responsabilidade no acto livre, si bem que imprudente que praticaram; hoje, vivendo fóra do Brasil, não têm direito de reclamar nada do governo, uma vez que estão casadas com estrangeiros e o que soffrem é a legitima consequencia da legislação da patria de seus maridos".

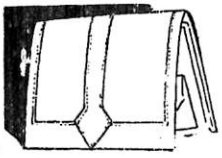
Veja que doutrina! Então póde uma cafila de perversos, com mentiras e falsidades, enganar as nossas raparigas, esteiar-se nas nossas leis e trafical-as para a escravidão na Asia. Com os argumentos do Ministerio o trafico das brancas está approvado, porque os caftens polacos sabidamente casam-se na Polonia com mulheres ingenuas e trazem-nas para o Brasil afim de explorar o lenocinio. Entretanto, nos portos de embarque da Europa este trafico é hoje assumpto serio de fiscalisação. E o Brasil gasta dinheiro para mandar representantes á Europa para o Congresso contra o Trafico das Brancas; mas não póde impedir que do Brasil para a Asia se faça coisa semelhante".

Realmente, é espantoso que, diante de factos de tamanha gravidade, possam as autoridades brasileiras appellar para semelhantes argumentos, afim de justificar a propria inercia!

MODAS DO VERÃO

Embora a moda pareça muitas vezes, que vae ficar estacionaria, embora, ás vezes nenhuma novidade ou mudança salte aos olhos, muitos detalhes levam-nos, insensivelmente por uma intelligente transição, a uma nota nova. Que importa por exemplo o que usaremos em Março! Dezembro e seus dias quentes, fazem-nos sonhar com os vestidos leves, fazendas suaves e alegres coloridos. Vejamos pois quaes são, entre esses modelos, os mais encantadores.





Muitas pregas em forma de V enfeitam as blusas de shantung de todos os tons — limão, lavande, rosa — que se vêm com a saia plissada. Effeitos de nervuras, de "jours" semelhantes a bordados hespanhoes, enfeitam as camisas de mangas compridas, de grupos de "plis" largos, com cintura estreita de crepe da China lavavel, tão agradaveis de se usar e tão praticas.

A musselina impressa de crepella, de crepellecla, compõe geralmente os vestidos da tarde. Acompanham-n'a os chapeus de palha de Bengala, de manilha e as modistas que consentem a nos fornecer chapeus de abas iguaes e empregam igualmente, a palha para os cloches, enfeitam quasi uniformemente estes modelos com uma fita passando numa fivella de aço. O preto e o côr de rosa, o azul parecem as manças favoritas: mas qualquer que seja o successo actual das palhas, o feltro tem, apezar do calor, os seus adeptos.

Aliás, ha modelos em que o feltro e a palha são combinados (e isto, ao que parece, concilia tudo) ainda que a palha natural seja, na estação quente, muito mais apreciada. Apezar do triumpho das toilettes de côres diversas, o preto conserva sempre, mesmo sob os raios solares, sua perfeita elegancia.

Viram-se, nas reuniões do ultimo verão em Paris, conjunctos de crépe setim preto, ornados apenas com tiras de georgette branca ou seda crua, ou de uma estreita gola de

(*Continua em Miscellanea*)

SANTOS E POETAS

Santa Thereza de Jesus e Santo Antonio de Lisboa, vivem na mesma ternura confundidos no meu coração. Como catholica gosto muito delles porque foram santos; como amorosa que sou das bellas letras, gosto muito delles porque foram poetas...

E que santos! E que poetas!

Ella foi, conforme creio, a unica doutora da Igreja; Elle, o nosso Santo Antonio, o pensador profundo, o eleito insigne da oratoria sagrada. Ambos foram fervorosos na oração, penetrantes no meditar, diligentes no agir. Semearam a boa semente, com o suor do rosto, lavrando e cultivando o campo fecundo do christianismo. Santa Thereza foi a grande reformadora da ordem das Carmelitas; Santo Antonio o discipulo perfeito, o pobrezinho de Assis. Por onde passavam o ambiente purificava-se, as almas elevavam-se, os corações ardiam...

Nas suas almas, encantados jardins de santidade, floresceu a virtude excellente, a humildade; flor bemdita que embalsama o Céo!

Em ambos era igual o amor pela pureza, pela absoluta brancura...

E ambos amavam apaixonadamente a Jesus Menino.

Ora aconteceu que Thereza viu um dia um Menino resplandecente, que em voz capaz de enternecer rochedos, lhe perguntou:

— Quem és tu? Como te chamas? Em extase a Santa respondeu:

— Sou Thereza de Jesus!

E logo o Menino disse docemente:

— Pois eu sou Jesus de Thereza! — Foi este mimoso episodio lavada de frescura primaveril, que o saudoso Julio de Castilho graciosamente poz em verso.

Ao nosso thaumaturgo acontecia ir do Céo o Menino Jesus brincar com elle... Puxava travesso o capuz ao pobre habito do franciscano... (lá o diz Augusto Gil...) acordava-o no meio do curto somno, pousava sobre o livro que Antonio lia ou meditava e quantas vezes andava o colo do enlevado Santo, a beber-lhe sofrego dos divinos labios, palavras de amor e de sabedoria!?

Santa Thereza de Jesus aprazia-se de escrever de vez em vez verso.

O estylo de Santo Antonio, terso e claro como fio de agua correndo, é repassado de verdadeira poesia!

Veja-se para exemplo os trechos dos seus sermões que gostosamente apresento.

Comparando o justo á rosa, ao lyrio, ao incenso, ao vaso de ouro, diz o nosso Antonio:

— **Como a flor da rosa em dia verno.** Duas coisas são de notar na rosa; a a punecção e o deleite. Punge o espinho, a flor deleita. Assim na alma do justo ha o espinho que compunge e o perfume que deleita. E isto em dia verno, que folga o justo com a adversidade em tempo prospero.

— **Como o lyrio no discurso da agua.** Nos lyrios se prefigura a pureza da alma e do corpo. Estão os lyrios puros no discurso da agua. No seculo que passa, o justo conserva-se puro no meio da abundancia temporal.

— **Como o rescendente incenso em dia estivo.** Talha-se no estio a arvore do incenso para estilar no outono a gomma ambalsamada. Assim é o justo attribulado agora para colher depois o fructo eterno.

— **Como vaso de ouro massiço** E' a cavidade do vaso receptiva de liquidos, é a humildade do coração usto receptivo de graças. Com razão se chama ao justo vaso de ouro massiço. Vaso porque é humilde; de ouro, porque é precioso e fulgido; massiço porque está cheio de esperança na propria immortalidade!

Pois não são estas comparações verdadeiramente poeticas?

Não sei fugir á tentação de transcrever este lindissimo e proveitoso excerpto, em que exorta a que sejamos como a abelha:

— Alma curiosa que em tanta coisa a um

tempo te dissipas; não procures a formiga, mas a abelha e della aprende a sabedoria. A abelha não requesta muitas flores duma vez. Não cobices pois as flores de conceitos vários, não te afanes sempre por livros novos, nem passes desta aquella flor como fazem os fastientos que almejam sempre por dizeres raros, por doutrinas novas, investigando sem pausa, ideias e palavras sem nunca alcançarem sciencia verdadeira. Retira dum livro o que precisas e resguarda-o na colmeia da memoria!

Mais este bocadinho de ouro, em que compára a vide á Virgem Maria dizendo:

— Tem a vide gomos, flores e cachos. Tudo isto tem applicação á Virgem. Chama-se a vide deste nome porque tem a força **vis**, de mais depressa radicar ou porque mais e melhor se enleia e estreita. E a Virgem Santa que entre todas mais depressa e fundo se radicou em o amor á verdadeira vide, isto é, o seu Filho, ao qual inseparavelmente se enleou. Não tem o parto da Virgem Santa exemplo no fructo da mulheres, mas tem semelhança na natureza das coisas. Tres braços desta vide foram a saudação angelica, a descida do Espirito Santo e a insondavel concepção do verbo. Destes tres braços se propaga e multiplica todos os dias pela fé em todo o mundo, a prole dos fieis. Os gomos da vide são a humildade e a virgindade de Maria. As flores, a fecundidade sem corrupção, o parto sem dor. Tres cachos a pobreza, a paciencia e a abstinencia. Estas são as uvas maduras das quaes mana o vinho odorifero que enebria e enebriando torna santas as almas dos fieis!

Poeta e Santo o nosso Santo Antonio, o **nosso**, embora a Italia lhe chame seu...

Mas voltemos a Thereza de Jesus, áquella que ardendo de amor por Deus, dizia alludindo ao demonio:

— Desgraçado! Não pode amar!

Quero transcrever do bello livro intitulado **a Serafina do Carmelo**, escripto pelo religioso fidalgo que foi o Conde de Samodães, o que a Santa diz no seu **Caminho da Perfeição** sobre o extase na oração, estado nella muito frequente:

— Deveria eu agora explicar o que a alma sente interiormente quando está neste repto; deixo isso para aquelles que souberem expol-o, porque como poderei eu explicar aquillo que não comprehendo? Quando ao sair desta oração e depois de ter comungado eu pensava sobre a maneira de exprimir por meio de palavras o que faz a alma quando está submergida em tão grande beatitude, disse-me Nosso Senhor:

— Minha filha, a alma esquece-se inteiramente de si para entregar-se toda a Mim; já não é ella que vive, sou Eu que vivo nella e isto é tão incomprehensivel que tudo que ella pode comprehender é que nada comprehende!...

Quem ler com attenção a obra de Thereza de Jesus: o **Caminho da Perfeição, as Maradas,** o **Espelho da alma,** vê como Ella faz profunda psychologia, como soube penetrar até ao mais recondito escaminho da propria alma, e como a soube revelar a clara luz do dia, bella e grandiosa, ingenua e quasi infantil...

A carta que vou transcrever, escripta por Thereza ao Irmão, Lourenço Cepeda, demonstra a frescura juvenil dessa extraordinaria alma!

Eis a carta:

— Mandaram-me aqui a Toledo, onde estou, as tuas cartas que me distrairam muito e divir-

tiram as minhas irmãs; foram lidas ao recreio. Quem te prohibisse o gracejo, meu querido Irmão, seria o mesmo que tirar-te a vida; mas como é a santas que te diriges, acautelas-te menos e em verdade são santas estas irmãs e não poucas vezes me causam a maior confusão!

Era hontem a festa do Santissimo nome de Jesus e houve grande regosijo no Mosteiro. Deus te agradeça os beneficios que nos tens feito, por mim só posso rseponder-te enviando-te esses poucos versos que fiz por ordem do meu confessor para recrear as irmãs. A musica é bonita e eu quisera que o jovem Francisco (1) os aprendesse de cor!

(*Continua em Miscellanea*)

A sorte de Carlos Potts

Não ha situação mais deprimente que a de uma artista que não tem successo. Se conhecerdes algum de vossos amigos nessas condições, perguntae-lhe si não é verdade. Certamente seu "atelier" está cheio de testemunhas mudas de seus mallogros.

Não tem coragem de destruir o resultado dos seus esforços desconhecidos; por outro lado elle é geralmente muito pobre para que lhe seja possivel fugir á influencia desanimadora lonvando o seu "atelier".

Não soubemos si Carlos Potts tinha talento, mas o que é certo, é que ele não tinha exito algum. Em vão punha sua assignatura sobre um quadro, ninguem pensava em lhe comprar um painel.

Uma unica pessoa o apreciava neste mundo; della falaremos mais tarde. Os proprios amigos se obstinavam em chamal-o de Charly, não fazendo caso de sua pintura e punham-se immediatamente a falar de outra coisa, das corridas, por exemplo, ou então da vida cara.

Uma unica pessoa, dissemos, acreditava em Carlos Potts. Mas era M. Carigold, e M. Carigold era a mulher de Carlos. Que bella senhora, encantadora e amavel! Carlos costumava dizer que ella era boa demais para elle, e eu que sou amigo do marido, approvo-o nesse ponto. Nada de original se notava em Marigold, mas era attrahente por suas maneiras suaves e graciosas, que, no emtanto, demonstravam capacidade de iniciativa e de determinação. Não era nada autoritaria, mas observava-se que si ella desejasse uma cousa, conseguiria realisal-a.

Era pois uma felicidade para o corajoso e tranquillo Charly, que Marigold ficasse convencida de que um dia elle teria sorte. Charly, felizmente tinha pensão do governo desde o tempo da guerra. Porém Marigold sabia que haveria de faltar alguma coisa, pois tres não podem viver com uma pensãozinha do governo.

Rois, com muitas privações talvez o conseguissem; mas não bastaria para Corolla. Pois Marigold tinha decidido que a terceira pessoa do lar seria uma menina e que ella havia de se chamar Corolla. Marigold era assim.

Por uma bella manhã de Setembro, em que o sol brinca agradavelmente sobre as arvores, Marigold tomou á parte o artista desconhecido.

— Carlinhos, disse ella, escuta.

Docilmente, Carlos retirou o cachimbo da bocca com ares de cão obediente.

— Se tu não venderes logo alguns quadros, continuou ella, estamos perdidos.

E' preciso absolutamente fazer qualquer coisa. Desde a guerra, a unica coisa que fazes é pintar e ainda não vendeste um só quadro.

— Sei muito bem, disse Carlos tristonho. Não insistas pois nesse assumpto.

— Mas querido, replicou ella com paciencia, os outros pintores vendem montes de quadros que não valem a metade dos teus.

O rosto de Carlos se illuminou para logo recahir na melancolia.

— Conseguem a popularidade. Hoje vende-se tudo por meio de reclame.

Satisfeito por ter emittido uma verdade tão porfunda, retomou o cachimbo e delle tirou uma grande fumarada. Durante alguns momentos, Marigold estudou os desenhos que o sol traçava ale-

gremente na agua do tanque. Depois arrumou pensativa a almofada sobre a qual elle se apoiava.

— Reclame, murmurou ella, reclame...

— Vaes ter uma idéa, disse Carlos já acostumado com a esposa. Espero que não será ruim.

— Pois é, querido, "é preciso" que tu faças reclame, "é preciso" que chames a attenção do publico.

— O publico! repetiu Carlos vivamente commovido.

Elle conhecia Marigold.

— Sim, querido, tornou a dizer á joven esposa com paciencia. Deixa me reflectir.

E Marigold entrou a reflectir decidida, emquanto Carlos fumava freneticamente o cachimbo, desesperando contra toda a esperança.

— Não posso mais supportar a espera, disse elle a modo de brincadeira. Só de te olhar vejo que vou ser obrigado, a obedecer. Que será?

Marigold levantou a mão.

— Querido, tu vaes te afogar.

— Como?

Afogar-te. E depois te salvam...

— Nunca, declarou Carlos com energia.

Marigold olhou com suave indulgencia.

— Querido, farás assim por meu amor. E' realmente uma idéa esplendida. Tu caes no rio, eu grito: "Soccorro", alguem se atira em teu auxilio e quando te salvarem...

— E se não me salvarem? interrompeu Carlos.

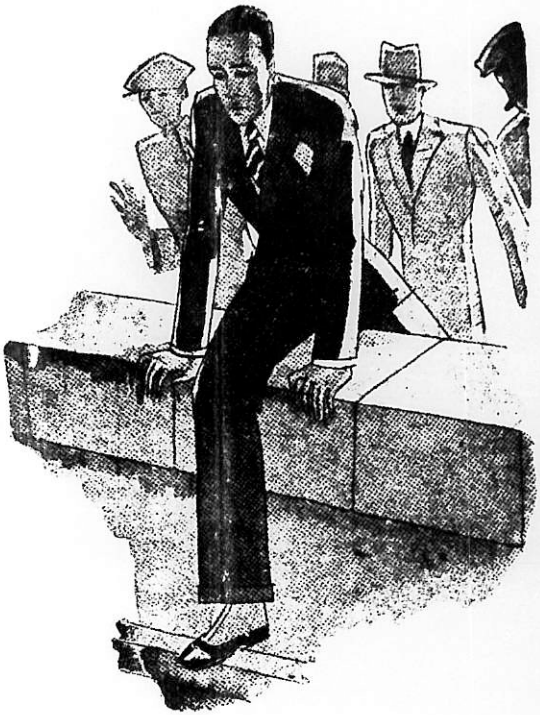
— E' impossivel que não. Salvam-se sempre os que se afogam. Além disso tu vaidas tão bem que não ha perigo. E quando te verem tirado da agua hão de chegar muitos jornaes com estas. Eu me arranjo com elles. Que artigos, heim Carlos! Imagina os titulos.: "Salvam um artista que se afogava no Tamisa". E depois: "O que disse uma joven senhora".

— E então, perguntou Carlos, como é que isso ha de nos ajudar?

— O reclame! exclamou triumphalmente Marigold.

— Tu mesmo disseste que era preciso reclame. Mas é necessario que tu ponhas o teu terno mais velho, accrescentou ella.

Carlos deu um gemido. Sabia que toda objecção seria inutil pois Marigold, dellas não faria caso.



Um homem grande, forte, de formas athleticas saltou o parapeito.

Assim aconteceu que, alguns dias mais tarde, bem mettido no seu mais velho terno, Carlos Potts cahiu no Tamisa. Não diremos de que ponte elle se deixou cahir, já que falamos de reclame e popularidade.

O dia estava quente. Carlos tinha ao menos exigido que se escolhesse um tempo favoravel. Uma repetição completa da scena se repetira no "atelier". E agora, os que passavam podiam ver um moço, encostado ao parapeito, decentemente trajado e uma bonita mulher que, no momento da realização de seu plano, estava naturalmente pallida.

Acontecia porém que ninguem olhava para elles. A conversa agitada que elles tinham intenção

Isto me atreve uma pergunta: Porque seu marido se atirou n'agua?

de effectuar reduziu-se a uma breve observação da parte de Carlos.

— E' um mergulho formidavel! disse elle considerando a agua com olhar inquieto.

— Carlos! Espero que não recusarás agora! disse ella, esperando justamente que elle recusasse.

— Não, e olhava preparando-se. Prompto!

E, para falar como nos romances de outro'ra, nem bem tinha acabado de falar, Carlos poz-se de pé no parapeito, saltou no rio, de çabeça para baixo.

O grito de Marigold foi bem sincero. Por um minuto se arrependeu da combinação. Porém, á vista da cabeça de Carlos que reapparecida á flôr dagua, tranquilisou-se um pouco.

Si elle não estivesse tão longe, haveria de lhe fazer uma careta, como tinham combinado. Lembrou-se então do papel que ella tinha que fazer. Sem mais esperar- deixou-se cahir sobre o parapeito como uma mulher prestes a desmaiar e poz-se a gritar: "Soccorro!", com vos angustiada.

Em realidade, não havia necessidade de chamar.

Attrahido pelo grito que ella tinha soltado e pelo ruido de uma queda n'agua, um grupo já se formara e crescia com rapidez surprehendente.

Porém com a extremidade visual que ella tapava activamente por meio de um lenço ridiculamente minisculo, Marigold reparava com receio que o interesse prestado pelos espectadores era muito superficial.

Uma velha feia estava a seu lado, olhando o rio com ar de toleirona.

— Coitado! disse com ar de evidente satisfacção. Não o veremos mais, certamente.

Outros brigavam procurando os melhores postos de observação. Marigold, porém pensou que ia morrer quando reparou que ninguem pensava em se ativar em auxilio do pseudo-afogado.

E si Carlos, afinal de contas não tivesse podido nadar, e si elle tivesse afundado para sempre!...

Ella virou-se então para a multidão:

— Não haverá um homem por aqui? Ninguem quererá salval-o?!

— Não vale a pena, disse a voz fanhosa da velha. Pode falar a esses homens! Não prestam para nada. Si **eu** fosse um homem!...

Alguem começou a rir. Marigold prorompeu em soluços. Lagrimas e soluços verdadeiros desta vez! Tinha vergonha. Os pensamentos enchiam-lhe o cerebro. Que diria Carlos? Para elle seria indifferente, naturalmente, si por caso o plano fosse frustado. Trocaria de terno, faria uma careta e accenderia o cachimbo. Era peior do que reprehensões, pensou ella amargamente. E essa multidão ao redor della! Que vontade de ir embora! Percebeu então o kepi de um policia e o resto de sua coragem desappareceu. O que aconteceria?

De repente uma voz se elevou, forte, imperiosa, superior ao murmurio do ambiente. A voz interrogava. Um instante e um homem alto, de formas athleticas, appareceu por entre a multidão dos curiosos. Achou-se perto de Marigold no momento em que Carlos reapparecia pacientemente á superficie da agua, com todas as appariencias de um homem que se afoga.

Immediatamente, o estrangeiro comprehendeu a situação. E entre gritos de animação da molecada e os applausos de alguns tolos, subiu ao parapeito, lançou um olhar para baixo, e sem prestar attenção á mão que Marigold extendia, pulou.

As faculdades de observação de Marigold, notaram inconscientemente que era um bello rapaz, trajando no rigor da moda. Pensou que o terno elegante ia ficar completamente perdido e achou que tinha procedido mal. No entanto não podia esconder a satisfacção que experimentava vendo que só um homem, salvava a situação.

— Ah! ah! dizia a velha: Isso que é homem! Um verdadeiro campeão... Mas si...

A voz perdida no clamor da multidão no momento em que o extrangeiro agarrava Carlos pelas roupas e nadava resolutamente para a margem com sua carga.

— Que bicho pr'a nadar, gritava um moleque com voz aguda. E ainda mais com toda a sua carga!

Como o nadador se approximasse das mar-

gens, a multidão se apressou em correr e descer a estreita escada para chegar ao mesmo tempo que elle ás margens do cáes.

Marigold correu chorando.

Uma voz gritou:

— Deixem passar a mocinha!

E Marigold, animada, achou-se perto de Carlos.

Agora, os corajosos não faltavam, e a multidão se apertava, para nada perder do espectaculo, ao redor dos dois artistas molhadinhos.

— Apartem! ordenou o extrangeiro, sempre imponente apezar da roupa molhada.

Os dois policias que agora se adiantavam sem medo pareciam recuperar a autoridade e começaram a fazer recuar a multidão. O salvador, com olhar experiente, examinava a Carlos que com toda a boa vontade fingia de desmaiado.

Marigold inclinou-se afflicta para o marido, e certificou-se de que tudo corria bem. Até aqui, pensou ella victoriosa, tudo se passava como ella o tinha previsto.

Mas onde estavam os jornalistas? Percorreu anciosamente o circulo dos curiosos. Nenhum absolutamente tinha cara de jornalista. De novo, a tristeza a invadiu.

Sua esperança reanimou quando um recemvindo se approximou com ares de sabido! Infelizmente era um medico!

Marigold já estava desesperado, quando dois homens sahiram da multidão, um delles tirando uma caderneta do bolso. Ella se animou. Porém, o segundo dos desconhecidos, mais velho, extendeu a mão em signal de reprovação:

— Deixa disso. Não vale a pena perder tempo com essas historias. E' um idiota que quiz se suicidar e que pegaram são e salvo...

Marigold quasi desmaiou Desta vez, com effeito, a sorte virou-se contra ella.

O extrangeiro, que tirara o casaco e o torcia methodicamente, cumprimentou o medico e começou a falar com a jovem senhora.

Tinha uma voz agradavel, com um leve accento americano. Comprehendeu vagamente que elle dizia que Carlos nada soffreria si fosse promptamente levado para casa, friccionado com pannos quentes e posto na cama. Não reparou igualmente o sorriso admirativo nem o olhar que elle lançou na sua alliança.

Então, cousa admiravel, o moço da caderneta apontou na direcção do extrangeiro e poz-se a falar com animação ao companheiro

Este, a principio, parecia incredulo. Depois a expressão do seu rosto mudou completamente: adiantou-se energicamente:

— Desculpe, Sr. Brigadayne, disse em tom amavel.

O extrangeiro deu uma volta sobre os calcanhares.

— Oh! que diacho!

Depois, poz-se a rir como si tudo fosse uma brincadeira.

Attenta a esse incidente, Marigold percebeu então que o medico e o policia levavam entre elles o pobre Carlos, que protestava fracamente.

Ao longe, alguem chamava um taxi. Tudo ia mallograr. Ella virou-se para os jornalistas:

— Elles o prenderam! gritou ella. Sou sua mulher. Os senhores não vão?...

Ultimas novidades: um suicidio sensacional no Tamisa

A voz se perdeu. Os dois reporters de cada lado do "Sr. Brigadayne", seguravam-n'o febrilmente, sem pensar mais nella. Lagrimas de desespero subiram-lhe aos olhos.

Ella comprehendeu.

Naturalmente, o sr. Brigadayne, conhecido por milhares de fanaticos do cinema como o intrepido heroe de mil aventuras inverosimeis.

Por um movimento detestou furiosa a Hubert Brigadyne. Seria melhor que elle tivesse ficado na California ou em qualquer outro lugar onde vivem as "estrellas" do cinema... Como si elle tivesse necessidade de publicidade! Ver estragar assim, todos os seus bellos planos! que implicancia. Ia tentar um ultimo esforço!

— Deixe, sra., não interrompa, disse impacientemente um dos jornalistas.

— Basta! disse a voz decidida de Hubert Brigadayne. Não responderei mais a nenhuma pergunta. Tenho que falar com esta senhora e estou com frio, estou molhado e quero socego!

Os dois jornalistas recuaram para evitar o gesto da manga molhada. Brigdayne pegou Marigold pelo hombro e conduziu-a rapidamente na direcção do grupo que se afastava.

Antes que Marigold voltasse de sua surpreza, o celebre actor de cinema a tinha feito passar entre os curiosos e a puzera num taxi que esperava. Despediu o medico e o guarda civil, pediu-lhe o

endereço que transmittiu ao chauffeur e entrou no carro fechou a porta.

O choque da partida quasi fez cahir o pobre Carlos. Segurou-se bem nas almofadas e olhou para Marigold e para o seu salvador com um sorriso.

—Estou todo gelado, declarou. Depois de um tal mergulho...

Interrompeu de repente:

— Diga, — disse elle atrapalhado, foi mesmo um acto de coragem, o Sr. ter pulado atraz de mim!

Fez-se uma longa pausa. Carlos e Brigadayne tremiam, cada um por sua vez. O celebre actor considerava Carlos com attenção.

Marigold pensou que devia romper o silencio.

— Meu marido, Carlos, disse ella de um ar distrahido.

O Sr. Hubert Brigadayne.

— Creio que vamos ter uma bôa conversa, declarou o Sr. Brigadayne, amavelmente. Porém antes é preciso trocar de roupa.

Meia hora mais tarde, Carlos foi posto na cama, apezar de seus vigorosos protestos. Marigold e Brigadayne foram-se sentar no "atelier" diante de um bom fogo.

— Uma chicara de chá bem quente reanima nestas occasiões, não é? declarou sorrindo, o principe do film, depondo a chicara vasia. Tinha ares de um alumno, muito alto, nesse traje de sport pertencente a Carlos.

—Isto me dá a coragem de lhe fazer uma pergunta: Porque é que seu marido atirou-se n'agua?

Marigold infelizmente hesitou e teve que revelar o segredo.

Hubert Brigadayne escutou-a num silencio cheio de sympathia e acabou com desculpas.

— Estava contentissimo por ter occasião de fazer o meu trabalho de costume, declarou elle com um sorriso cuja distracção mostrava que o artista reflectia. O reclame... é uma bôa ideia sabe! Porém, antes que eu me vá permitta que contemple os quadros de seu marido.

No momento em que o visitante ia embora, Marigold, envergonhada e confusa, esforçou-se por lhe apresentar sinceras desculpas, como depois explicou ao marido.

Porém obstinou-se em acreditar na historia como numa brincadeira. Admirou os quadros de Carlos, recommendou, com um piscar de olhos, á joven senhora que conservasse o doente entre dois lençóes, durante vinte e quatro horas e lhe fizesse beber um chá bem quente. Finalmente retirou-se, sempre vestido do traje sportivo de Carlos, num taxi chamado ás pressas.

— E acabou-se! suspirou Marigold.

Mas não foi assim.

Chegando ao hotel, onde entrou por uma porta do serviço, Brigadayne apressou-se em tirar o terno extranho, revestir um pyjama de seda e ir ao telephone. Ao descançar o receptor, pensou comsigo mesmo, num sorriso de malicia:

— Caramba, que trabalho!

A vida é assim mesmo!

Na manhã seguinte que o negocio foi mais divertido. Marigold soltou exclamações de alegria quando viu os titulos dos artigos dos jornaes.

O proprio Carlos, que olhava por cima dos hombros da esposa, deixou cahir o cachimbo de admiração.

Em grandes caracteres lia-se este titulo:

"Um celebre artista de cinema salva a vida a um pintor. Hubert Brigadayne está na Inglaterra. Um sensacional mergulho no Tamisa".

Em baixo, nas longas columnas do texto appareciam as photographias de Brigadayne e de Carlos.

— Pois olha! quero me enforcar si... começou Carlos:

— Esta photographia! exclamou Marigold deve tel-a tirado emquanto eu ia buscar o automovel!

Porém a surpreza foi augmentando cada vez mais. O artigo descrevia o acto de Brigadayne, lembrava sua celebre carreira e continuava depois com uma entrevista de Brigadayne no seu hotel:

"Mas o celebre artista de cinema recusa falar delle mesmo.

"Sempre me interessei muito pela arte, declarou-nos elle.

"Este jovem artista que eu tive a sorte de salvar é uma verdadeira descoberta cujo merito eu reclamo. Já comprei tres de seus quadros, e estou certo de que todos os verdadeiros conhecedores vão me imitar.

"Estou tão enthusiasmado com as suas obras que eu mesmo vou me occupar de uma exposição de seus quadros. Esta se effectuará brevemente".

— Que sorte! exclamou Carlos com eloquencia.

O jornal escorregou das mãos de Marigold. Tinha vontade de encostar a cabeça nos hombros de Carlos e de rir e chorar ao mesmo tempo.

Um toque la campainha chamou-os á realidade, Marigold abriu a porta. Dois senhores.

— Eu logo vi que eram jornalistas, declarou mais tarde, a joven senhora.

E um mensageiro levando um grande embrulho. Emquanto Carlos supportava o fogo cruzado das perguntas dos reporters, abriu o embrulho. O traje de sport de Carlos e uma carta contendo um cheque.

"Espero que a snra. me desculpara, leu ella, mas realmente muito admiro a pintura de seu

(*Continúa em Miscellanea*)

A mulher e a sua missão na terra

Discurso proferido pelo autor, como paranympho da turma de normalistas do Collegio Immaculada Conceição, em Barbacena, a 18 de Dezembro de 1926, perante o illustre auditorio, tendo á frente D. Antonio dos Santos, dignissimo bispo auxiliar de Diamantina, que, a convite especial das Revmas. Irmans, ali, de viagem, falou aquelle dia, para assistir á bella e solemnissima festa escolar.

Exmo. Sr. Bispo! (1) Exmos. Monsenhores! Revma. Irman Directora e demais Revmas. Irmans! Exmo. sr. Presidente do Municipio! Exmo. sr. representante do governo do Estado! Jovens Normalistas! Exmas. senhoras! Meus senhores!

Sobremodo honrado e distinguido com o gentil e captivante convite da Revma. Directoria deste modelar estabelecimento de ensino para occupar o logar de paranympho da turma de Normalistas do corrente anno medindo bem a grandiosidade e as responsabilidades da missão, para cujo desempenho era chamado, perplexo me senti, diante a immensa e inelutavel inopia de meritos para o bom desempenho que merece tão alta e significativa representação.

A indelevel gratidão, entretanto que, de annos muitos, me prende a esta casa, o muitissimo de desvelos e carinhos maternaes que devo ás veneramdas Filhas de São Vicente de Paulo, em cujo meio jaz muito feli grande parte de meu coração e de minh'alma, o laço da estima e veneração que me traz captivo aos rasgos de generosidade dessas admiraveis heroinas do Christianismo na pratica da maior das virtudes christans, a caridade, superaram minhas relutancias e de tal modo me animaram, que ouvi uma voz intima a segredar-me: vae! — e aqui estou a render a quem tanto o merece o preito sincero de minha gratidão, dos meus mais puros e respeitosos affectos.

Eis, illustre e selecto auditorio, o motivo imperioso que de longe me trouxe a occupar esta tribuna, que tem sido tão dignificada pela palavra dos mestres, tanto no atticismo da linguagem, como na demonstração de seus conhecimentos no vastissimo campo das sciencias e da historia, e que, neste momento, tão deslustrada se vê pelo demerito do occupante, mais affeito ao silencio do gabinete, que á sumptuosidade dos tribunaes e perante auditorio tão de escól, ao qual impétro a graça de acceitar minha boa vontade, escusando-me a carencia de dotes que se requerem para o fidimo desempenho de tão elevada missão.

Dizer paranympho é o mesmo que dizer padrinho, que é bem o substituto do pae, cujo dever primordial

Muito gracioso vestido de crepe royal cinza bordado de pastilhas vermelhas com cinto de missangas vermelhas. As pregas lateraes são guarnecidas de pespontos vermelhos.

O namé é muito usado para os vestidos de tarde. Este é de lamé fantazia vermelho e ouro, corte tailleur cuja simplicidade contrasta com a riqueza do tecido.

Muito gracioso este modelo de crepe setim preto com um peitilho de georgette rosa bordado de ouro.

(1) D. Antonio Santos, bispo auxiliar de Diamantina.

é encaminhar com conselhos para o bem aquelles, cuja sorte Deus lhe confiou.

E' este o principal objectivo desta minha palestra familiar, á qual, si faltam as flôres da oratoria, os encantos da palavra, os arroubos da eloquencia, que sóem prender aos labios do orador a attenção do auditorio não faltará a sinceridade na prolação dos conceitos, na affirmação da experiencia, no insito desejo de unir o util ao agradavel, no mais perfeito connubio de puros sentimentos christãos.

Para o sport eis aqui trez graciosos e praticos modelos em "toile de soie. As saias guarnecidas de pregas e os blusões de incrustações do mesmo tecido mais escuro.

* * *

Jovens Normalistas!

Meus parabens, por terdes attingido, triumphantes, a méta de vossos justos anhelos, nunca esmorecidas nas lutas travadas dia a dia, na arena sacrosanta do estudo: por terdes colhido a verdejante palma, por cuja conquista vos fizeste titans, nullificando sempre os espinhos das contrariedades com as redolentes flôres de vossos esforços e de vossas tão apreciaveis e naturaes virtudes, cujo perfume inebria, na mais doce alegria, todo este ambiente; por terdes alcançado o porto que almejaveis e demandaveis com tanta convicção, que arrostastes com denodo e vencestes todos os arrecifes do encapellado mar da travessia, sempre ouvidos tapados ao insidioso canto das sereias, que povôam os mares da juventude, tentando desviar de sua rota todos aquelles que ao alcance do porto almejado atiram seus barcos aos undosos revezes de Neptuno. Meus parabens.

Aqui vos viéste preparar o espirito para a mais sublime missão que ha na terra: ensinar os ignorantes, projectar a luz da verdade na noite escura da ignorancia em que todos nascemos sepultados.

Jesus Christo, após sua curta, mas exemplarissima vida sobre a terra, á qual baixou como homem para arrancar o genero humano do chãos do labyrintho do vicio em que jazia, desde os primordios da creação universal, após sua dolorosa paixão e morte affrontosa no cruz provou que era realmente Deus, resuscitado e deixando o madeiro infamante transformado em lábaro e vexillo invencivel da milicia christan.

Antes, porém, de deixar a terra e ascender á gloria, doutrinando a seus discipulos, recommendou-lhes: — *Euntes ergo docete omnes gentes* (1) isto é, vivendo, andando, perlustrando todo o orbe terraqueo, ensinae a todos os povos, sem distincção de classes, de nacionalidades, de nessões, tudo o que de mim ouvistes.

Já vedes, pois, que ensinar aos ignorantes é um preceito da doutrina christan, ao qual todos devemos obedecer, principalmente aquelles que, como vós, são a isso destinados, principalmente vós, que para esse nobilissimo mistér vos viestes preparar neste cenaculo de virtudes, cujos ensinamentos devem ficar não só gravados em vossa memoria, como firmes e solidos em vossos corações.

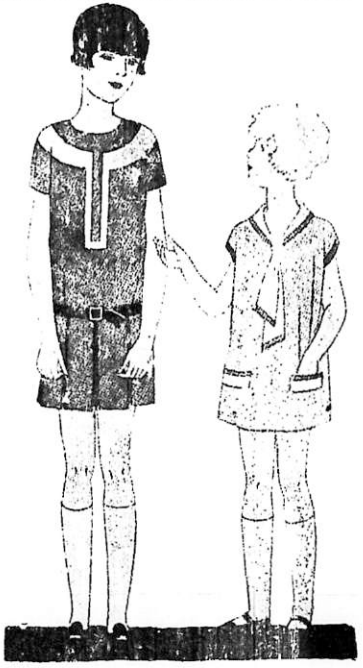
Antes, porém, de entrar na apreciação desse salutar mandamento, desse preceito christão, eu vos felicito por terdes procurado esta casa para vosso tirocinio, recebendo, aqui neste primeiro estagio, as armas de que necessitaes; eu vos felicito por terdes

(1) *Math.* — *XXVIII* — 19.

tido por mentoras, mestras e segundas mães, essas heroinas filhas de S. Vicente de Paulo e da bemaventurada Luiza de Marillac, cuja biographia devemos á brilhante penna de outro filho de São Vicente, o Padre Luiz Beavida.

Verdadeiras virágos do bem, as Filhas de São Vicente de Paulo, continuadoras de Marillac, de Margarida Nassau e de tantas outras flores da verdadeira caridade, são essas abnegadas que, uma vez adentradas na humanitaria congregação, olhos fitos no ceu, esquecem o conchego, o nome, a propria familia, os carinhos do lar, os encantos da patria, todos os commodos da vida terrena, e seguem sem opposição, sem queixumes, para onde são mandadas, arrostando invios mares, enfrentando todos os perigos, sopitando no imo peito as mais agudas e justas saudades, e são encontradas, pacientes e dedicadas sempre, em todas as partes do mundo, onde quer que sua presença seja necessaria — balsamo para as feridas, allivio para os soffrimentos, estanque para as lagrimas, lenitivo nas dores, animação para os fracos, coragem para os tibios e luz, sempre luz contra a trevosa noite dos vicios. Pacientes, resignadas, surdas ás maledicencias do seculo, não temem os espinhos que lhes ennastram o caminho, nem as urzes que se lhes fazem barreiras, nem os colmilhos da maldade, sempre agudos contra a innocencia, nada que lhes antoje embargando-lhes o passo.

Dizia Horacio, o grande poeta philosopho, descrevendo a tranquillidade do animo e o premio da



Para menina de 10 annos este vestidinho de lan marron e beije escuro. Cinto de couro. O vestidinho ao lado é de Jersey branco e verde.

Vestidinho de popeline azul marinho sendo a golla e os punhos de georgette branco bordado de pespontos de lan vermelha. Cinto vermelho.
— Sobre uma camisolinha de crepe da China plissado veste-se esta curta tunica guarnecida de fita lamé.

virtude, que nem a gravidade do mandonismo, nem a catadura dos tyrannos, nem o ulúlo das procellas, nem a poderosa mão de Jupiter póde desviar o justo de seu caminho, e, ainda que o orbe se desfaça em migalhas, se esphacele em ruinas, estas o encontrarão sempre impavido, destemido: (2)

Si fractus illabatur orbis,
Impavidum ferient ruinæ.

Assim são as nobres Filhas de São Vicente de Paulo, que, desde 1633, data de sua primeira congregação, sob a direcção de Vicente e de Marillac, expargindo sempre sobre a humanidade soffredora a cornucopia de seus beneficios e as flores de sua caridade, perlustram todos os paizes do mundo, aqui, trabalhando nos hospitaes, ali, mantendo as melhores casas de ensino, acolá, colhendo em seu amoroso regaço a insonte infancia abandonada, alhures, fazendo sempre os mais assignalados beneficios.

Assim como a nuvemzinha que se adelgaça nas fimbrias do horizonte, em breve se transforma em furacão como o filete da lympha que nasce na anfractuosidade da rocha, em breve se faz fonte maru-

(1) *Lib. III, od. III.*

lhesa, regato, ribeiro, ribeirão, rio e estuario, como o nosso Amazonas; assim a Congregação das Irmans de Caridade, das Filhas de São Vicente de Paulo, de um pugillo que era em 1633, conta hoje cerca de quarenta mil congregadas, espalhadas por todos os recantos, ainda os mais escusos, do orbe terraqueo, augmentando-se sempre na sua propria e espinhosa carreira e ganhando forças, consoante o dizer do poéta mantuano: *vires acquirit eundo.*

Eis o que são essas privilegiadas do ceu, que, em tão bôa hora, tivestes por mestras e modelos de vossa vida.

Esta elegante toilette de crepe setim beije guarnecida de uma orla de velludo é de grande exito para um casamento. O cinto é de corrente de prata.

Eis o que é a instituição das irmans de Caridade, de quem V. Postel, depois de explicar que sua missão é pensar os pobres nas parochias, educar as creanças abandonadas, instruir as jovens privadas de seus paes, cuidar dos doentes nos hospitaes, até dos criminosos condemnados ás galés, afim de perpetuar a obra iniciada em Marselha, disse, no auge do enthusiasmo: *institution admirable, que la Religion seule était en état de concevoir et d'executer et dont rien n'approcha jamais dans aucune secte séparée.* (3)

Cita o mesmo autor que as tropas inglezas enviadas ao Oriente se lastimavam de não terem, como os catholicos francezes, Irmans de Caridade para pensarem suas feridas.

São essas as Irmans que os arabes da Africa denominavam: "anjos descidos do ceu".

Victor Hugo, (4) o maior poéta do seculo passado, definiu perfeitamente a verdadeira Irman de Caridade na irman Simplicia: "Vicente de Paulo — disse elle — desenhou divinamente a irman de caridade nestas admiraveis palavras: — "Só terá por monasterio a casa do enfermo, por cella, um quarto de aluguel, por capella, a egreja de sua freguezia, por claustro, a rua da cidade ou as enfermarias dos hospitaes, por clausúra a obediencia, por grade, o temor de Deus, por veu, a modestia".

Este ideal achava-se vivo na irman Simplicia; parecia não ter sido joven e não devia nunca envelhecer. Era uma pessôa — não ousamos dizer uma mulher — doce, austéra, de bôa companhia, fria e que nunca mentira. Era tão grande a sua doçura, que chegava a parecer fragilidade; todavia, era mais solida do que o granito. Tocava nos desgraçados

Este manteaux de drapella preto é muito simples e ligeiramente drapé, com um só bolso á direita. Sua originalidade está na exaggerada guarnição de renard isabelle.

(3) *V. Portel — Hist. de l'Eglise.*
(4) *V. Hugo — Les Misérables.*

com dedos puros, finos e encantadores. Nas suas palavras havia, por assim dizer, silencio; falava unicamente quando era necessario, e tinha um som de vóz que teria, ao mesmo tempo, convertido um membro da Convenção e encantado uma sala. Esta delicadeza accommodava-se o com vestido de burel, encontrando no seu rude contacto um continuo appello do céu e de Deus. Insistamos sobre um pormenor. Não ter nunca mentido, não ter nunca dito, por um interesse qualquer, mesmo indifferentemente, uma coisa que não fosse verdade: a santa verdade era uma torça caracteristica da irman Simplicia, era a base de sua virtude. A sua veracidade: imperturbavel tornára-se quasi celebre na congregação.

Robe-manteau de lan escossesa. Recortado dos lados formando um cinto terminado por uma fivela de metal.

Por mais puros e sinceros que sejamos, somos todos, apesar de nossa candura, mais ou menos eivados de pequenas e innocentes mentiras. Ella não.

Existe, acaso, pequena mentira ou mentira innocente? Mentir é a maldade absoluta. Não é possivel mentir pouco ou muito; quem mente, mente. A mentira é a propria face do demonio; Satanaz, além deste nome, chama-se tambem Mentira.

Era assim que ella pensava, e as suas acções harmonizavam-se com o seu modo de pensar. Daqui resultava aquella alvura que lhe estendia o seu esplendor até aos labios e aos olhos. O sorriso era alvo e alvo era seu olhar. Na vidraça daquella consciencia nem uma teia de aranha, nem um grão de poeira.

Quereis, jovens patricias, mais o chema, mais nitido esboço de uma dadeira irman de caridade?

Na grande guerra, que, de 1914 a 1918, ensopou de sangue o sólo da velha Europa e roubou milhões de vidas á humanidade, quem póde desconhecer e negar os heroismos das Filhas de São Vicente, nos hospitaes de sangue, surdas ao troar do canhões, ao esfusiante sibilar das balas, ás imprecações dos desorientados e sempre diligentes nos seus mistére, soccorrendo os feridos, ajudando a morrer os crentes, amparando as creanças abandonadas, arrostando toda sorte de perigos, sempre solicitas, sempre carinhosas, sempre impavidas, sempre verdadeiras mães e anjos consoladores?

Quem não conhece, no Rio de Janeiro, a Irman Paula, que, pelos rasgos de sua caridade, de sua dedicação aos pobres, ás creanças, a todos que necessitam de soccorro e assistencia, se tornou o idolo de toda a immensa população de nossa metropole, e diante de quem se descobrem reverentes os mais rebarbativos em crença, os proprios atheus?

Para nós, mineiros, é uma gloria sem limites ter sido Minas a primeira parte do territorio brasileiro que obteve as Filhas de Vicente de Paulo e de Luiza de Marillac. Em 1849, obtidas, após muitos esforços, pelo santo Bispo D. Viçoso, como ensinava D. Silverio (5), vieram para Marianna as primeiras doze Irmans, que, ali, fundaram o primeiro collegio, que tem sido um verdadeiro ninho, onde se hão emplumado tantas aves, que, em vôo condoreiro, têm galgado as culminancias do merecimento e dos applausos na distribuição de beneficios, não só em Minas, mas em todo o Brasil.

Capa de velludo geranium e lebre cinza.

Gracioso modelo de georgette, para moça. O corpo em forma de bolero e a saia irregular. E' todo bordado de crystal.

Coincidencia admiravel: tambem doze foram os Apostolos escolhidos por Christo para prégar a sua santa doutrina e, hoje, os christãos se contam por milhões em todos os recantos do mundo.

Tão proveitosa foi a vinda das primeiras Irmans, que, em 1852, a pedido do proprio Imperador, Pedro II, vieram outras assumir a direcção hospitalar da Santa Casa do Rio de Janeiro e, seguidamente, por empenhos dos senhores Bispos, outras

(5) D. Silverio — *Vida de D. Viçoso.*

vieram e se estabeleceram, assumindo a direcção de collegios e hospitaes, em Petropolis, Nictheroy, Parahyba do Sul, na Bahia, em Pernambuco no Ceará e, aqui, em Minas: em Marianna, desde 1849; em Diamantina, em 1867; em Barbacena, em 1887; em S. João d'El-Rey, em 1889; no Serro, em 1903; na Campanha, em 1904 (6).

Outros Estados, como S. Paulo e Espirito Santo, têm o mesmo prazer de contar em seus territorios as dignas obreiras do bem.

Aqui, em Babarcena, quanto não devemos nós, mineiros, ás irmans de Caridade, nesta Escola, no Asylo e na Santa Casa! Onde haja uma lagrima que estancar, uma ferida que pensar, uma orphan que amparar, uma infeliz que levantar, uma velhice que soccorrer, uma infancia que guiar, uma juventude que educar e apresentar á sociedade, uma filha, esposa, mãe e preceptora dignas dessas missões, ahi encontrareis, sempre solicitas, sempre impavidas, sempre mães carinhosas, sempre as mesmas, as Irmans de Caridade, as Filhas de São Vicente de Paulo.

Eis, jovens normalistas, as heroinas que Deus vos concedeu por mestres e guias, por segundas mães, ás quaes tanto devemos nós, tanto deve nossa caroavel patria Mineira, o Brasil, o mundo inteiro.

Reitéro-vos, por isso, as minhas felicitações, por terdes preferido esta casa para vosso preparo propedeutico á nobilissima missão que com toda justiça, aspiraes.

* * *

Os vestidos de noiva actualmente são compridos. Este é magnifico pela sua disposição. O bordado do corpo que é justo, finge um collar com medalha.

Jovens Normalistas!

Jesus, nos ultimos preceitos que deu a seus discipulos, mandou, não só que ensinassem a todos os povos, mas tambem e conjunctamente que baptisassem em nome da Santissima Trindade, querendo preceituar que, ao mesmo tempo que levassem a luz ás trevas da ignorancia, convertessem os pagãos á sua santa doutrina, infiltrando-lhes n'alma as crenças nas verdades eternas, preconizando-lhes as delicias da vida futura, que alcançariam, tendo por fábaro a cruz da redempção.

Assim, pois, no desempenho de vossos arduos deveres de preceptoras, de envolta com as lições do alphabeto e da grammatica, não vos esqueçaes jámais do Catecismo da doutrina christan; porque, como disse um grande escriptor patricio: (7)

"O homem não é uma força que se desfaz, nã é uma luz que se apaga; não é um fóco pensante que se extingue: o homem é uma alma, que vive e aprende continuamente, até que, desprendido completamente do mundo material, chega á perfeição intellectual e moral, que lhe dará direito á suprema felicidade".

Sim! Como chegar á desejada felicidade, si o homem ignora o caminho que a ella o deve conduzir? A ignorancia dos preceitos religiosos leva a humanidade ás bordas do abysmo, que, sempre hiante, a espera para tragar. E ha tanto "sabio de meia tijela", como dizia Julio Maria, que emphaticamente se arroja a querer discutir religião, ignorando por completo os prolegomenos, os rudimentos do Catecismo!

Quanto dispauterio, quantos absurdos, quantas blasphemias não ouvimos nós, no trato social, de pessôas que apparentam illustração e não têm a minima noção da

(6) Padre Boavida — *L. de Marillac.*

(7) Dr. Cesar Zama — *Os tres grandes capitães.*

(*Continúa no proximo numero*)

REVISTA FEMININA

EVA DE HOJE

Sozinha pela rua, com as mãos na direcção do seu auto; sozinha no passeio e no dancing da moda. E' a moça de hoje que já não precisa da mamãe vigilante, nem da senhora de companhia, complacente e hieratica,

Como os cabellos, como o vestido, como o rosto, a moça de hoje, já fixou o espirito, fel-o mais livre, e, o que é melhor, fel-o apto e forte para bastar-se a si mesma...

Nas repartições publicas, no balcão na fabrica ou nas grandes casas, ella sabe estar sozinha pela vida, guiar-se e defender-se com gentil audacia, com a alma cheia de independencia e gaihardia.

Sozinha: para as mãos, já não faz falta o embrulhinho cumplice e dissimulador... Já sabe o que fazer com as mãos, que são igualmente adestredas para empunhar a direcção de u mauto ou para mover-se sobre o teclado de uma machina de escrever... E todos conhecem sua destreza pugilistica, que as converte em flexas...

E assim mesmo, o melhor desta moça de hoje, desta moça sozinha, é que como nunca, mais do que nunca sua mão de sportswoman e de trabalhadora conserva a fina graça feminina da caricia, a brandura do consolo, e o gesto sagrado da maternidade...

NAS FLORESTAS das GUYANAS

por: Henry Long

Guilherme fez fogo contra a fera que já havia iniciado o salto.

Não sei quem me fallou das riquezas escondidas nos bosques das Goyanas. O certo é que, logrou enthusiasmar-me e despertar minha ambição de caçador e de mineiro.

Uma manhã sahi de Southampton, á bordo do Pará, com rumo a Paramaribo, capital da Guyana Hollandeza

Depois de uma monotona travessia chegamos á foz do rio Surinam e esperamos o pratico. Paramaribo se acha sobre o rio, a vinte milhas da desembocadura. Apenas desembarquei, fui ver o senhor Van der Beer, para quem levava uma carta de apresentação. Aquelle excellente hollandez foi-me de grande utilidade. Graças a elle pude contratar uns onze negros para me acompanharem na minha exploração atravez da matta.

Esses negros eram descendentes dos africanos importados, e dos indigenas americanos. Desse cruzamento surgiu uma nova raça chamada *uka*. Os ukas estão dispersados no interior da Guyana. Vivem em miseraveis aldeias, situadas no adyto das selvas. Em cada aldeia ha um chefe e todos esses chefes obedecem a um *aazeze* ou "grande homem" que reside perto das fontes do rio Tapanahoni.

FLORESTAS ANAS

wood Jacobo

affluente do Maroni. Os esforços dos Hollandezes para supprimir este estado de cousas, foram inuteis.

Entre os homens que contratei havia um mulato de Jamaica, chamado Henrique, que desempenhou as funcções de cozinheiro. Sabia ler e escrever. Foi-me recommendado pelo senhor Van der Beer. E a unica pessôa em quem podia confiar. Si não fosse elle, eu teria morrido em mais de uma occasião.

Empreguei umas duas semanas em fazer todos os preparativos. Depois internei-me naquelle paiz selvagem. Uma lancha nos conduziu pelo rio Surinam primeiro, e depois pelo Marom, até Albina. Em frente a este povoado acha-se Saint Laurent, colonia penal franceza Na França, como é sabido, os criminosos considerados incorrigiveis, são mandados ás ilhas da Segurança, em frente á costa da Goyana Franceza. Os que não vão ás ilhas são levados a Saint-Laurent ou a Saint Jean. Nestas colonias, de um clima horrivel, creimados por um sol implacavel, os immosos trabalham nas minas de ouro, ou alargam caminhos na floresta Os que estão encarregados de tomar conta delles têm poderes illimitados e os presos são geralmente victimas de um tratamento insupportavel. Os habitantes das ditas colonias são ladrões profissionaes ou assassinos da peior especie. Entre esses criminosos ha um consideravel numero de mulheres. As autoridades permittem os casamentos na colonia. Repugna e assusta pensar nos filhos nascidos dessas uniões!

A fuga é o unico pensamento dos presos. A parte da colonia proxima á selva, não está muito bem guardada e as autoridades não se occupam muito em perseguir os que fogem, porque sabem que ha poucas probabilidades de sahir com vida de uma região em que a malaria e os animaes ferozes fazem estragos. Além disso, os fugitivos têm que evitar os indigenas para quem a caça dos criminosos é coisa de importancia. Frequente-

A fera o alcançou pelas costas

mente os presos escapavam em grupos de vinte ou trinta e são mais perigosos que as feras. Para conseguir armas e alimentos, atacam e matam sem piedade.

Em Albina, comprei duas canoas, uma de dez metros de comprimento e outra de sete. Nellas emprehendemos nossa viagem, rio acima. Eu levava dois revolvers, uma escopeta de tres canos.

Cada um dos negros levava um machadinho. Henrique, tres dos homens contratados e eu, occupamos o barco maior. Sentamos em cima de nossas malas cobertas com um impermeavel.

Estavamos na estação das chuvas. No outro bote, hiam os outros negros, ás ordens de um tal Guilherme. Este, era um homem de experiencia. Era fino, alto e forte como um tigre. Com um fusil na mão era temivel, pois possuia uma excellente pontaria.

No dia seguinte ao da nossa partida, chegamos á primeira aldeia *uka*, cujo chefe nos fez apparatoso acolhimento.

Permittiu collocar nossas redes em um dos seus ranchos. Os ditos ranchos constavam de quatro estacas e umas folhas de palmeira que serviam de tecto. Convidei o chefe ao almoço e acceitou com alegria.

Vinte horas depois, continuamos nossa viagem. Chovia torrencialmente. Nossa marcha era muito lenta porque hiamos subindo o rio. De repente chegamos a uma das corredeiras. Nesse ponto, o rio tinha uns cem metros de largura e estava cheio de rochas, por entre as quaes corria a agua, fazendo espuma. Desembarcamos numa ilhota que havia ao pé das corredeiras. Um dos negros que era alto e forte, enrolando uma corda á cintura emprehendeu uma marcha difficilima, saltando de pedra em pedra, até a parte superior das corredeiras. De vez em quando era obrigado a retroceder pela corrente, mas sua energia parecia inextinguivel. Afinal depois de extraordinarios esforços, chegou aonda queria. Então, amarrou a uma pedra uma das extremidades da corda que levava na cintura e atirou-nos a outra ponta. Por essa corda, subiram a corrente outros negros; depois foi amarrada a um dos botes. Henrique e eu permanecemos no bote. Os outros saltaram á agua para ajudar no acto de fazer subir os pequenos barcos.

Estava de pé na borda do bote quando uma tremenda giboia ou sucuri se levantou ante mim.

Sem perder tempo peguei a minha espada e com um forte golpe quasi cortei o animal em dois. A parte superior da serpente caiu na canoa onde Henrique lhe deu com o machado, o golpe fatal. Levamos o corpo do reptil á rocha mais proxima. Ahi a medimos; tinha sete metros e dez centimetros de comprimento. Os nativos chamam estas serpentes de *aboiras* e servem-se de sua gordura como remedio contra o rheumatismo e outros males.

O que estas serpentes comem é incrivel. No estomago de uma sucuri, parente proximo da giboia, encontrei uma vez um veadinho; dois tiús, a cauda de um jacaré e dois gambás.

O primeiro bote foi puchado sem que nada acontecesse, digno de menção. Quando estavam puxando o outro bote, alguem gritou nervoso:

— *Aboiwa!*

Os homens interromperam sua tarefa durante um ou dois minutos para olhar os arredores. O bote, momentaneamente abandonado precipitou-se corrente a baixo; batendo num dos homens que cahiu sem sentidos. O bote despedaçou-se e o homem desappareceu para sempre nas vagas.

vimos á margem
que havia escapado do

Aborrecido e triste pela perda de um dos nossos companheiros, e cançado por oito horas de continuos esforços para subir as corredeiras, dei ordem de approximar das margens. Não haviamos acabado de preparar nosso acampamento quando começou a escurecer. Era a primeira noite que passavamos na

floresta. Durante longo tempo ruidos extranhos me impediram de dormir. Em certos momentos uma manada de tapyres commovia a floresta. As feras

um individuo
colonia penal francesa

se agarravam ao tronco das arvores. Isto indignava os macacos e os micos que manifestavam sua indignação com uma gritaria espantosa. Em outros momentos o *balbuino*, grande macaco ruivo da região, de caninos enormes, entoava um canto de amor a sua adorada, fazendo um ruido realmente terrivel. Quando pela primeira vez, escutei esta serenata, saltei tremendo da rêde, pensando que tinha chegado o fim do mundo. Os gritos deste macaco podem se ouvir a cinco kilometros de distancia. A triste nota de certas especies de corujas ou o grito de morte de algum animal, suffocado por uma sucuri, completavam aquelle horripilante concerto.

De repente houve silencio. O dono da floresta, o sanguinario jaguar, devia ter apparecido. Então dormi. Ao cabo de não sei quanto tempo, fui despertado por um dos negros, que gritava:

— Soccorro! Um tigre!

Saltei da rêde e passei a mão no fuzil. Que tinha acontecido? Todo o acampamento estava alarmado. Uma onça, denominado "tigre", pelos nativos havia chegado até uma das rêdes e, provavelmente, tendo o cortinado de filo attrahido sua attenção, poz-se a brincar com elle a maneira dos gatos. O negro accordou e crendo que era um companheiro que mexia no cortinado, levantou a cabeça e deu de frente com um jaguar A fera e o homem ficaram igualmente assustados. O animal fugiu para a matta; e o homem alarmou o acampamento com os seus gritos.

Na manhã seguinte, ás cinco, estavamos preparados para continuar nossa marcha. Um dos nativos levantou-se tão fraco que não podia trabalhar. Na noite anterior tinha sido mordido por um vampiro. O vampiro morde de preferencia nos pés. Assegura-se que abanando as azas, insensibilisa a parte ferida. Assim pode chupar o sangue de sua victima sem despertal-a. Esse horrivel animal farta-se de sangue, afasta-se, vomita, e torna a voltar. Desde então por causa dos vampiros, dormimos com uma lanterna accesa aos pés.

Nossa canôa marchava com a velocidade que permittiam as circumstancias. Eis que o homem que hia na proa gritou.

— Um fugido!

Dirigi meus olhos para a costa e vi o espectaculo mais triste que se possa imaginar. Um francez, escapado da colonia penal nos fazia signaes para nos approximarmos. Chegamos á margem e recolhemos aquelle infeliz. Tinha fugido havia muitos dias e estava morrendo de fome Suas roupas feitas em pedaços, e o corpo cheio de arranhos e de espinhos. Uma febre intensa o consumia. No hombro levava um mico Dei-lhe de que comer e reparei que dava tudo ao mico e só depois, comeu elle mesmo.

Pedi-lse o mico e elle me disse:

— E' o meu unico companheiro na vida. Peço-lhe que o deixe.

Fiquei commovido. Aquelle criminoso ainda possuia algo de humano.

Depois de varios dias, chegamos a uma grande aldeia ulsa, na ilha de Manlobi, governada por uma mulher chamada "Sabiasani", nome que livremente traduzido significa "Ella é sabia". Sabiasani me permittiu desembarcar com a condição de que não lhe manifestassem amor. Acceitei a condição, coisa que não era difficil. Sabiasani era uma velha gorda, feia e repugnante No seu rosto ennegrecido tinha tatuagens azues, o que punha uma nota de ridiculo na sua fealdade extraordinaria. Era viuva, e si tornasse a casar perdia o governo.

D'ahi sua extranha condição.

Estabelecemos nosso acampamento a dois kilometros da aldeia de Sabiasani. Alli tivemos que curtir mil soffrimentos. Os insectos, os reptis e as onças constituiam um perigo constante. Havia umas formigas vermelhas que costumavam subir até nossas rêdes.

Pobre daquelle que recebesse semelhante visita! Não lhe ficaria um palmo de pelle sã!

Quanto aos reptis vejamos um caso. Uma noite estava eu lendo á luz da minha lanterna quando senti alguma cousa na perna. Olhei. Uma cobra de côres magnificas havia-se enroscado ao redor da bota. Tive bastante sangue frio para não mover-me. Chamei a Henrique em voz muito baixa.

— E' uma *inyibanyi* disse este.

A inyibanyi é uma das mais temiveis cobras do mundo. Quando se irrita, persegue o homem como um cão colerico. A mordedura é sempre mortal.

A cobra começou a subir pela perna. A cabeça, se movia de um lado para outro. Um calafrio percorreu todo meu corpo, quando vi o brilho dos olhos e o movimento da lingua, que sahia e entrava com uma rapidez de relampago. Estava a ponto de agarral-a pelo pescoço quando Henrique de um certeiro golpe cortou-lhe a cabeça.

De noite ouviamos o rugido das onças, e de vez em quando viamos algumas deslisando por entre a matta. Dois mezes depois de nossa chegada áquella zona, ainda não tinhamos tido a opportunidade de matar algum dos terriveis felinos. Nosso primeiro encontro com a féra foi verdadeiramente desastroso.

Desde o nosso acampamento, e ao lado do rio Sarah, affluente do Surinam, haviamos aberto um caminho pelo interior do paiz. No final destte caminho, em cujo percurso se empregavam umas oito horas, haviamos feito outro acampamento que chamamos numero dois. Guilherme e Henrique estavam encarregados de transportar os viveres de um acampamento a outro. Em varias occasiões eu lhes havia dito que andassem sempre juntos, afim de poderem se defender mais efficazmente das onças. Uma manhã, Guilherme, o caçador impavido, esqueceu minhas recommendações. Pagou caro seu esquecimento.

Havia elle percorrido sozinho mais de um kilometro, quando ao volver a cabeça, viu em frente delle, uma onça. Manteve-se sereno. Olhou fixamente o animal. Lentamente levantou o fusil, apontou com cuidado e apertou o gatilho no momento em que a féra se preparava para atacal-o. A onça lançando um rugido, deu um salto e cahiu morta. Guilherme encostou o fusil numa arvore e approximou-se do animal para examinal-o. De repente, viu no meio do caminho, outra onça encolhida, prompta para o ataque. Era a femea do animal morto. Vinha vingar o companheiro.

Guilherme retrocedeu para tomar sua arma, e no mesmo instante em que a pegava a féra dava o salto formidavel

Guilherme fez fogo á femea, no ar. A bala attingiu-a na bocca e quebrou-lhe a mandibula inferior. Isto não salvou Guilherme. A onça cahiu sobre elle derrubando-o de costas. Procurou mordel-o na garganta mas não poude, tinha a bocca espatifada. Louca de dôr e de raiva, a féra enterrou-lhe as garras no peito e nas pernas, causando-lhe feridas horriveis. Guilherme agarrou o animal pelo pescoço, procurando livrar-se delle, mas sua força tremenda ficou impotente contra o poderoso bruto. Seu rosto estava coberto com o sangue que cahia da bocca da onça. Parecia que sua ultima hora havia chegado.

Antes de dar-se por vencido Guilherme fez um enorme esforço para agarrar o facão que levava á cintura. Tres vezes enterrou a arma no corpo da féra, sem resultado. A quarta vez attingiu-lhe o coração a onça cahiu-lhe em cima, sem vida. Guilherme estava tão fraco que não poude livrar-se daquelle peso. Momentos mais tarde, Henrique veiu buscal-o, e com grande difficuldade, conduziu-o até o acampamento. Uma semana depois levamol-o á aldeia uka, onde se restabeleceu completamente.

O segundo encontro com as onças foi tão dramatico como o que acabo de narrar. Uma manhã estava Henrique preparando a comida. Numa panella servia a carne de um *labba*, considerado o animal mais saboroso dos da Guyana. Henrique havia atirado as visceras do labba num mattagal vizinho, em vez de jogal-as no rio, como era costume.

Naquelle momento estavamos no acampamento, Henrique, um dos peões chamado Manoel e eu. Minha rêde estava collocada a grande altura. Havia dois dias que eu não me levantava. O clima havia começado a fazer sentir seus effeitos sobre o meu organismo.

Eis que ouvimos uma especie de ronco surdo. Aquelle ruido, mui semelhante ao que fazem os gatos, era-me conhecido. Era evidente que uma onça se achava perto do acampamento. Passei a mão no fusil, collocado á minha cabeceira.

Intentei inutilmente cortar-lhe a cabeça com minha espada

Tome cuidado, disse eu a Henrique. Ha um "tigre" por aqui perto. Foi sem duvida, attrahido pelo odor das visceras da labba.

Manoel, rapido como um macaco, subiu a uma arvore proxima. Henrique não teve tempo para ouvir e ficou immovel, de pé, com um enorme facão na mão direita e um revolver na esquerda. A onça sahiu do matto justamente diante de Henrique. Era um animal magnifico, de corpo fino e comprido, côr amarella escura, com grandes malhas quasi pretas.

Ao ver Henrique, a fera se deteve e cravou as vistas no homem. Henrique fixou por sua vez ao animal. A onça adiantou-se dois passos: Henrique fez o mesmo sem retirar os olhos do animal. Todo o caçador que se acha diante de uma onça deve proceder de igual maneira. A fera avançou de novo e Henrique a imitou.

— Retire-se, Henrique, gritei. Deixe-me fazer fogo.

— Cale-se, e não atire, balbuciou Henrique, approximando-se mais do animal.

Era realmente emocionante ver aquelle duello silencioso entre o homem e a fera. Henrique, alerta e firme; a onça encolhida, prompta para o assalto apenas achasse opportunidade. Ambos intensamente concentrados no que estavam fazendo. Foram-se chegando um ao outro, lentamente, em momentos que pareciam seculos. A onça não se atrevia a atacar. A energica e immovel morada do homem a atrapalhava.

Afinal, Henrique fez fogo uma, duas, tres vezes. Logo, com a rapidez de uma bala, pulou para a esquerda. A onça saltou, mas Henrique era veloz e não se deixou pegar; e no salto da fera, no ar enterrou-lhe o facão nas costas. O homem e a fera cahiram no solo em luta verdadeiramente grandiosa.

Nesse momento desci da rêde e cravei meu facão no coração do felino. Manoel tambem desceu da arvore. Henrique ficou com uma ferida no braço esquerdo.

Nessa noite comemos assadas, as costelletas da onça. Estavam deliciosas. Depois um dos negros improvisou uma canção em honra de Henrique o qual correspondeu, obsequiando os peões com um copo de "wsi-sy".

Tres semanas mais tarde, Henrique descobriu

(Continua em Miscellanea)

Henrique cravou seu punhal nas costas

Para ser um grande homem

As encantadoras peças de Tiberio Larue estavam fora da moda sem causa; depois de uma ausencia de varios annos a volta dellas sobre a scena foi tão engraçada que a critica declarou-as mais alegres e mais inesperadas que no começo. Seis peças foram representadas ao mesmo tempo em Paris e no interior e a Sra. Van Straat prometteu uma peça de quatro actos, a qual se devia achar nos papeis do illustre morto. Só achou dois, pois o escriptor preferia o quadro de tres actos para suas ideias. Porém Tiburcio escreveu logo duas outras, e todas as quatro foram vendidas juntas.

O acolhimento caloroso do publico incitou os directores a pedir novas peças. Tiburcio tirou algumas do fundo das gavetas; depois de cachimbo na bocca, a alegria no coração, a paz na alma, escreveu cousas marvilhosas.

O dinheiro era como bola de neve. Affluia de todos os lados.

Tiburcio estava com muita vontade de voltar a Paris; mas a prudente Lucia, demonstrou-lhe que ella arriscaria a fama achando-se de novo no meio de antigamente. Então alugaram uma villa perto de Cannes, compraram um automovel, chamaram criados, e viveram felizes fazendo commercio de prosa.

Uma unica sombra projectava-se sobre esse quadro idyllico: Julio Rovelaert, depois de ter estado ás portas da morte, soffreu uma trepanação, fez uma estadia num sanatorio dos Alpes e afinal se curou.

Que diria elle de toda essa aventura? Tinha escripto á Sra. Van Straat, pedindo-lhe licença para ir vel-a, e chegou com o yacht, o *Antes tarde II*, no porto de Cannes.

Desde que Tiburcio soube da noticia, tratou de vêr primeiro a Julio, contar-lhe o segredo e obter o silencio.

Porém Julio não estava e mesmo Tiburcio só poude deixar um lindo cartão de visitas em que se estampava: *Anselmo Van Straat*; depois voltou para casa. Diante delle, ao longe, ia um transeunte que tocou na campainha e entrou. Devia ser Rovelaert. Com effeito, o criado, ouvindo o barulho das chaves na fechadura, de Tiburcio, acorreu e lhe contou:

— Ha no salão, com a sua sra., um senhor que veiu buscar Tiburcio Van Straat. Disse-lhe que sua senhora estava doente havia quasi um anno. E elle não sabia! Parecia muito admirado. Repetiu por duas vezes: "Mas o Tiburcio morreu mesmo!" Estou contente que o sr. entre porque esse senhor deve estar offendido!

Tiburcio deu a volta pela sala de billhar para entrar no salão. Julio estava sentado no canapé ao lado de Lucia; falavam baixinho:

De quanto precisas?

— ... a bordo, não? dizia a sra. Van Straat.

— Palavra de honra! respondeu Rovelaert.

— Ah! não acredito! e a carta posta em Douvres, toda enxarcada de agua de mar?

— Estava no meu bolso!

Nesse momento, Tiburcio entrou. Tinha mudado a maneira de cortar a barba e não a tingia mais pois que Anselmo tinha cincoenta annos. Julio

Recebeu visitas de quasi todos os actores dramaticos.

não o reconhecer logo; levantou-se, cumprimentou... porém Lucia esquecendo toda a cerimonia, gritou:

— Já sei tudo! tu não estavas a bordo! não foste á Inglaterra! Enganaste-me!

Pasmo a principio, Rovelaert reconheceu logo o amigo nessa apostrophe conjugal e riu ás gargalhadas, achando-a bem boa

Porém a Sra. Van Straat não era do mesmo sentimento. Foi preciso explicar-lhe tudo desde as tentativas feitas em Bruxellas para comprar o *Amigo da mulher do meu amigo*, tentativas sem resultado, até a viagem a Londres, passando pelas salas de jogo do casino de Ostende. Rovelaert estava doente de tanto rir.

— Não ria tão alto! acabou dizendo Tiburcio, furioso. E' feio por causa dos criados, numa casa que está de luto fechado!

A essas palavras, Julio riu ainda mais alto e cahiu sobre o canapé escondendo o rosto entre as mãos.

— Não aguento mais! Ora essa, sim senhor! a alegria. Tiburcio contou pausadamente que nego-

Lucia acabou por acalmar a colera, e Rovelaert deu importante tinha sido a morte para elle e annunciou que a prefeitura de Toulouse tinha aberto uma subscripção publica para elevar um monumento a Tiberio Larue numa das praças da cidade.

Julio partiu jurando que nada revelaria.

Logo que este se afastou, Lucia retomou seus ares furiosos.

— Tiburcio! exclamou, não acredito absolutamente nesta historia fantastica de casino e de viagem feita separadamente! Si tu foste a Ostende sozinho, ter-me-ias dito immediatamente! Já que não me falaste é porque não estavas sozinho! Portanto com uma mulher! Sim, podes negal-o! Si não tivesses nada a esconder, partirias com teu amigo... Sou uma infeliz! O que é que eu te fiz para que tu me trates assim?

Sahiu batendo a porta e de cara fechada.

Diante da ameaça de vêr a mulher voltar ao mau humor, ás reprehensões e aos gritos que lhe tinham envenenado o lar durante varios annos, Tiburcio tremeu. Seu natural, simples e sorridente, entregou-o ás amargas reflexões da Sra. Van Straat. Elle que nas suas obras tinha a replica viva, soffria com a mulher de uma singular indecisão, e só muito depois achava as respostas promptas Uma vez só, o autor dramatico nelle se despertou e lhe suggeriu uma especie de revelação escandalosa. Sorriu a essa idia, feliz de seu achado e esperou que Lucia voltasse o que não demorou muito.

— Escuta, meu bem, disse elle, esticando beatamente as pernas, dou-te a minha palavra de honra como fui a Ostende... e fui sozinho. Tu não podes absolutamente ficar com ciumes. Entretanto, si não quizeres me acreditar, como o quero absolutamente, mandarei abrir um inquerito pela policia.

Indicarei o trem que tomei: hão de achar minha passagem no escriptorio dos passaportes. Direi o nome do hotel onde dormi num sofá; descreverei as pessoas que vi ao redor da mesa de jogo. Assim o inquerito provará que eu não estava a bordo do vacht *Antes tarde* e que por conseguinte não pude perecer com elle... ...é logico...

Lucia deu um salto.

— Não faças isso!

— Sim, Lucia, para reconquistar tua confiança! suspirou Tiburcio.

Ella juntou as mãos:

— Tenho confiança em ti! Creio no que tu me dizes! Já que me dás tua palavra de honra... não duvido mais. Porém faz-te de morto! faz-te de morto! por favor, faz-te de morto!

Tiburcio triumphava. Sorriu lhe condescendencia.

— Não ha duvida, disse elle, em voz suave. Tanto quanto quizeres!

IV

A subscripção para o monumento deu uma somma avultada: Tiburcio não suspeitava que tinha tantos admiradores e inchava-se de vaidade. Varios artistas propuzeram "maquettes", e a municipalidade, num gesto gentil, pediu á viuva e ao irmão do illustre escriptor para vir escolher a "maquette" que lhe pareceria preferivel ás outras.

— Olha, disse ella, aqui está o convite para ir inaugurar em Toulouse, a estatua do meu querido Tiburcio...

Esta viagem a Toulouse foi um verdadeiro prazer. O theatro de uma "reprise" da peça *Por tres tostões* em honra dos Van Straat, estes escolheram uma maquette elegante, onde Tiberio Larue era representado apoiado contra uma columna e tomando notas num caderno um pouco grande emquanto um sorriso" resplendente de espirito" animava-lhe o rosto escanhoado, levemente idealisado, d maneira a Carpentier grandes autores francezes. No pedestal, lhe dar uma vaga smcelhança com Sacha Guitry e uma especie de baixo relevo representaria os heroes das obras mais conhecidas, dansando na farandula.

Anselmo acceitou dar ao esculptor alguns quadros de pose, visto a sua semelhança com o defunto irmão...

Porem o amor a Paris prendia Tiburcio. Som o producto das representações de *Amigo da mulher de meu marido*, Lucia comprou um hotelzinho no quar- Recebeu a visita da maior parte dos autores dramteirão de Champerret e começou a se installar ali. ticos, cordiaes camaradas do fallecido Tiberio; os grandes criticos vieram tambem e os directores de theatros, actores... Como ella recomeçasse a subir no mundo citaram seu nome nos jornaes como personalidade mundana. Tiburcio pouco dado por natureza, representava com delicadeza seu papel de irmão; acompanhando Lucia, discutindo seus interesses mas desapparecendo de bom grado pois conservava no fundo dalma a raiva de um autor abandonado por todos. A felicidade e a calma pareciam se installar no lar dos Van Straat outrora tão desgraçado... quando uma carta anonyma veiu trazer a desolação.

"Senhora, todos sabem que em toda parte e principalmente nos theatros, ha gente sem honra. Porem comportar-se mal quando não ha desculpa alguma para fazel-o é uma abominação... A sra. chega ao ponto de ir á missa e ainda mais com o seu cunhado!

Todos sabem que srs. muito distinctos pediram-na em casamento, porém a sra. prefere situações menos definidas. Sua conducta com seu cunhado escandalisa as pessoas honradas da zona. Fazem-lhe questão de avisal-a

Uma vizinha horrorisada".

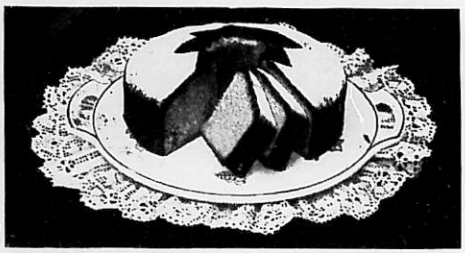
Tiburcio e Lucia leram o papel e miraram-se em silencio.

— Não é a primeira vez que ouço criticar suas relações. Não tinha coragem de falar-lhes... porém o que eu receiava, se realizou. A Sra. Van Straat é

(*Continúa em Miscellanea*)

V. EXA. JA' EXPERIMENTOU "DR. OETKER'S FERMENTO BACKIN" E OS DELICOSOS PÓS DE PUDIM?

Marca registrada



TORTA AREIA

especialmente preferida para o chá e vinho. Cozido com "Dr. Oetker's fermento Backin" e "Dr. Oetker's assucar de baunilha".

INGREDIENTES:

125 grammas de manteiga, 250 grs. de assucar, 125 grs. de "Dr. Oetker's Gustin", 125 grs. de farinha de trigo, 4 ovos, 1 colher de chá com "Dr. Oetker's assucar de baunilha, 1 colher de chá com "Dr. Oetker's fermento Backin".

PREPARAÇÃO:

Faz-se derreter a manteiga numa bacia com agua quente, juntando aos poucos a farinha misturada e mexe-se tudo muito bem. Então agrega-se sempre mexendo, o assucar, as especiarias, os ovos e finalmente o "Backin". A massa deita-se numa forma bem untada e põe-se á assar com fogo lento durante 1 hora. A torta creia fica fresca por muito tempo e é um bolo preferido para o chá ou vinho.

Exijam sempre os productos "Dr. Oetker" com a marca "Cabeça Branca"

Fabricante: Dr. A. Oetker, Bielefeld, (Allemanha)—Producção diaria 2 1/2 milhões de pacotes de fermento e pós de pudim. — Peçam gratuitamente nos emporios o lindo e valioso "Livro de Receitas Culinarias de Dr. Oetker", ou por carta aos Representantes Geraes:

WALTER HUSMANN & CIA.

S. PAULO: CAIXA POSTAL 2599 - FILIAL EM RIO DE JANEIRO: CAIXA POSTAL 2495

Attestados esplendidos obtiveram as receitas coordenadas pelo Dr. Oetker, que tambem serão publicados em nossa folha. Recommendamos aos prezados leitores de recortarem estas e guardarem bem para terem sempre as mãos quando necessitarem. Melhor ainda é pedirem um livro de receitas Dr. Oetker, que poderão obter gratuitamente do fornecedor, ou caso este não tenha, escrevam um cartão postal ao depositario geral, pedindo um livro gratis.

O MAGICO

E' uma lenda de um aroma perverso e vago; fragrancia do Oriente mysterioso e longinquo com seus sortilegios, suas feitiçarias, sua magia nefanda, seus vicios seculares e suas vinganças refinadas e subtis...

Ibrahim, filho de fakir, havia herdado do pae a sciencia occulta das maldições, o mysterio das plantas que dão o amor e a morte, o segredo da linguagem inffavel dos astros que constellam as noites profundas de trévas e o rythmo das musicas que adormecem e amansam as féras do deserto e os reptis venenosos que povoam os bosques immensos, em cuja sagrada quietude a chimera gera fabulosas tragedias de pezadello.

Ibrahim, o moço, corria o mundo indo de cidade em cidade e de aldeia em aldeia com sua collecção de serpentes, em seus cofres em cujos forros se escondiam as sementes perturbadoras, os venenos poderosos e as formulas mysteriosas de uma alchimia perversa...

Ibrahim ao rouco som do tambor, congregava os curiosos e sobre uma esteira mostrava primeiro, como rigidas barras multicores sua collecção de ophidios.

Lentamente, ao som do instrumento e ao conjuro das palavras cabalisticas, começava o encanto.

Mudavam-se as barras em vivas espiraes, erguiam-se em pontos de interrogação estremecedores; saltavam como si tivessem mollas; curvavam-se em arcos e se enroscavam nas pernas, no collo e no pescoço do magico, buscando seus labios finos com o triangulo de suas boccas, nas quaes silvava um um estylete, a lingua impregnada de peçonha.

Ibrahim tinha uma companheira, Fatma, comprada por elle como escrava no mercado de uma grande cidade... Fatma submissa, sempre silenciosa, acceitava o captiveiro, por medo do homem mysterioso de quem sabia que podia dar-lhe a morte com qualquer dos remedios occultos nos cofrezinhos do magico...

Fatma, a escrava, odiava a seu senhor, aquelle oriental frio e despotico que nunca teve para ella uma palavra de ternura, que a tratava como um instrumento de seu regalo.

Durante varios annos, Fatma guardou o rancor, com esperança tenaz, esperando o dia de sua libertação.

Dissimuladamente foi descobrindo os segredos daquella sciencia mysteriosa do dono, conhecendo aquellas essencias subtis, aquellas drogas vaporosas que produziam o amor e a morte...

E um dia, na sua tenda, debaixo das palmeiras do oasis, Ibrahim appareceu morto.

No pescoço alguns traços vermelhos marcavam a pressão de um dos cingulos estranguladores...

(*Continua em Miscellanea.*)

PITORESCOS

DO REALEJO AO JAZZ-BAND

Por PEDRO AFORTUNADO

Desde aquella remota época, perdida na noite dos tempos, em que Orpheu, tangendo a lira conseguiu adormecer uma matula de bestas feras com a execução de certa sonata de sua composição, que o homem deve á musica sublimes alegrias e os mais arrelliativos momentos. Parece que de Orpheu para cá, os cultivadores do "ruido pautado" se dividiram em dois ramos inteiramente differentes na indole, divergentes de curso e orientação e até inimigos, "fraternalmente" inimigos! Na verdade, um dos ramos de descendencia do divino musico, divino e soporifero, veiu pelo caminho da arte, da depuração do instincto musical herdado e deu os tocadores conventuaes de cravo, os monges compositores de missas cheias de unção, os musicos calumniados da escola italiana, o genio de Mozart, a sublimidade de João Sebastião Bach e o mestre de Bohn, um semi Deus. Essa descendencia parece atrophiada agora ante o predominio do outro ramo familiar em pleno triumpho e supremacia, do outro ramo que, afinal, é o que nos interessa estudar neste breve rol de impressões.

Trata-se do ramo de descendencia de Orpheu, formado por aquelles que herdaram do antepassado semi Deus a mania de tanger a lira ou outro instrumento mas se esqueceram de herdar delle, conjunctamente o sentido da harmonia e a propriedade de fazer adormecer as bestas féras.

E' mesmo esta a razão porque os do ramo que herdou o sentido da harmonia gosam ainda hoje a propriedade de adormecer com a sua musica as bestas féras e não féras.

Mas voltemos ao ramo inharmónico, ás vergonteas zaragateiras do bom e velho Orféu.

Nesta barulhenta dynastia contam-se os inventores dos melodiosos instrumentos que, nas edades brutaes da historia se appellidavam "buzios", depois "buzinas" e logo a seguir "tubas", "trompas" e "atambores". Mais tarde enfileira na cáfila o instituidor da matraca religiosa em procissão de Auto de Fé. Correm os tempos e á falta de instrumentos sufficientemente de harmonicos, os innovadores em questão abandonaram a musica instrumental e dedicaram-se á musica vocal. Surgem então, pelos tempos fóra as mais variadas canções desafinadas, religiosas ou profanas, guinchos de menino do côro ou clamor de turba sanguinaria no ardor das grandes revoltas da historia, para logo após recahir na musica instrumental de mau gôsto, levada de vencida (bemditas épocas) pelo ambiente d'arte formado pelos do outro ramo, os do bom senso musical. Mas a feroz sanha do mau gôsto, o desejo immenso de armar barulho não desanimava e quando appareceu o *cancan*, sob Napoleão III, appareceram as orchestras phantasticas de mataes e piano, gritando brutamente musicas abominaveis que o chefe de orchestra acompanhava ás vezes.... a tiros de polvora sécca!... São os precursores... e os martyres daquillo que hoje se chama a "Jazz-mania". Anniquilados pelos musicos que transigindo com elles continuaram no emtanto a ser musicos na mais séria acepção da palavra e refiro-me a Offenbach e aos seus discipulos, os "revolucionarios" da musica, dignos descendentes do ramo barulhento, sumiram-se de novo em torpor. Mas eis que alguem, um homem extraordinario, por certo, mas cujo nome não passou, creio eu, á posteridade, inventou uma arma decisiva para a lucta;

Os precursores... o sol e dó

appareceu no mundo o realejo. O apparelho, ou instrumento, como queiram, apezar de proximo de nós no tempo talvez mereça uma succinta descripção. Imaginem uma caixa de bolacha, mas infelizmente em ponto grande, com uns pés desnecessarios por debaixo, uma correia por cima para viajar suspenso aos pescoço dum mortal e varios ornatos extravagantes á superficie das suas oito faces. A's vezes, quasi sempre sobre a estampa deste apparelho extranho, poisava um macaquinho de casaca encarnada e barrete de bico. Emquanto este objecto não era molestado, isto é, emquanto a mão do tocador não fazia girar a manivela, ia o caso bem e podia até considerar-se este conjuncto absolutamente inoffensivo. Mas logo que a maquineta entrava de girar, Deus do ceu!... vinha de dentro uma lufada de guinchos, gritos, gemidos e choros, tudo acompanhado a um pittoresco zangarrear metallico que lhes digo em boa verdade, que era peor do que um par de botas novas de polimento em pes calejados.

Este flagello triturava, como verdadeiro moinho musical que era, todo o esforço dos musicos da época e assim exhibia pelas praças de todo mundo umas caricaturas esquartejadas da *Norma* de Bellini, da *Traviata* de Verdi e outras coisas que, ao tempo, faziam as delicias da humanidade ouvidora. De resto, a seguro-lhes, a descripção que aqui deixo é muito pallida e só poderão os leitores avaliar dos maleficios de tal sujeitinho se seguirem o meu conselho. Procurem um barbeiro da provincia ou casa de velhotas com cães empalhados, senhoras que tiveram muito de seu. Lá encontrarão pela certa uma caixa de musica ou seja de metter um vintem ou de dar corda pelo lado e tampa de crystal. Peçam que ponham a caixinha a tocar e quando acabarem de soffrer essa sóva musical imaginem que o realejo era assim umas dez vezes peor e ficarão elucidados!...

Pois o realejo fundou uma nova era na historia da musica. Delle provém a necessidade que muita gente sentiu de ouvir má musica para penitencia e resgate dos muitos peccados da humanidade. Começa então nas terras da provincia, a charanga, o sol e dó, a banda civil e a "Sociedade musical" com nomes ratões

Uma orchestra de negros... em assucar branco

em que se jongla descaradamente, irreverentemente, com nomes de significação ignorada, Euterpe, Apollo, Terpsicore e *tutti quanti*.

Estas bandas foram cada vez a peior, caprichando, em rivalidades surdas na desafinação mais perfeita e um dia, desta formação patologica nos dominios da musica, rompeu das bandas da America, como dum tumor que rebenta de maduro, uma coisa inverosimil que se chama a orchestra de "Jazz-band". Apresentemol-a a quem imperfeitamente a conhece se é que ha algum feliz desse quilate.

A orchestra "Jazz" pode ter qualquer numero de executantes superior a dois e sempre um delles será o Jazz-bandista, razão de ser de toda a formação "musical" deste typo. Este é um senhor que tem diante de si um bombo *ancien-regime*, um tambor idem, uns pratos de apparencia inoffensiva. Ao lado disto tambem umas ficiras de campainhas, um pedaço qualquer de xilophone, uma buzina de auto, uma bateria de gaitinhas e um candido triangulo de ferro que os nossos avós apelidavam de "ferrinhos". Tambem tem ao alcance da mão uma matraca ruidosa e um cavallo com rabo de metal que assobia estridentemente e a que chamam ironicamente uma "flauta" de Jazz.

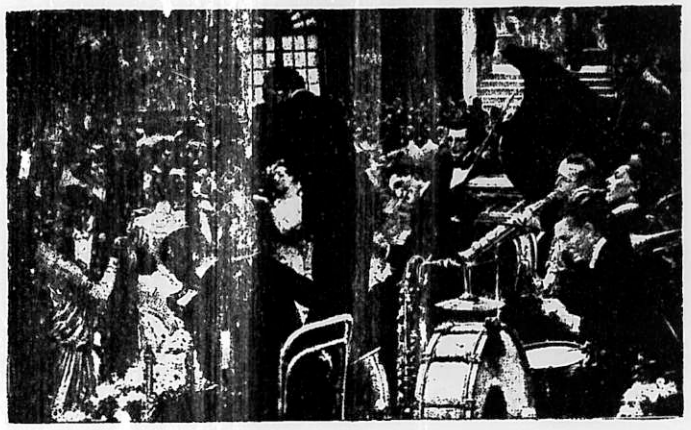
Mas... dirão os leitores, isto é o celebre "Homem dos sete instrumentos" que fez furor vai um meio seculo! E dirão para si... "nada de novo sobre a terra"!

Pois estão enganados redondamente. Ha uma differença fundamental entre o "Homem dos sete instrumentos" e o "Homem do Jazz" e é que o primeiro, tocando mal, entendia-se ainda o que elle tocava ao passo que o segundo mesmo quando está bem disposto é tal qual uma orchestra de focas na pista do Coliseu.

Como surgiu o Jazz!...

Pois aqui temos explicado o homem do "Jazz-band". Passemos a tratar dos outros. O que tocam elles?...

Qualquer coisa: piano violino vulgar, corneta de grammophone, saxophone ou berimbau... pouco importa. O essencial é que se fassam ouvir e... vêr porque esta orchestra tambem tem que vêr... Vão vê-la!... Vou mostrar-lha:...



A orchestra de Jazz do Savoy de Londres

Um signal que pode ser uma nota dum dos instrumentos ou a detonação duma pancada no bombo, um grito de flauta ou um trejeito grotesco do pianista. A esse signal... ah cães de Carmide!!... o primeiro violino entra de guinchar uma coisa muito parecida com uma mazurka de Ganne, o saxophone assopra quási o minueto de Bocherini, a trompete berra um passo-doble um tom mais baixo enquanto o "banjo", que é um tambor com cordas de viola, esgaravata uma quadrilha e os restantes da quadrilha tocam simplesmente... "a pavana" nos varios artefactos que empunham. Quando estes "artistas" são todos bons, a entrada é dada a tempo e foi tudo bem ensaiado, obtem-se uma consideravel desafinação, perfeita em todos os seus detalhes, com uma desarmonia absoluta e chama-se o producto desta verdadeira zaragata a que respeita ao som, um "shimmy", um "black-bottom", um "fox-blue", uma tragedia emfim.

Tambem é de notar que a praxe impõe ao Jazz-bandista que, durante a perpretação de cada peça de... musica (!!!)... grite o mais que possa, apite quando não grite, ronque quando não apita e bata com os pés e com as mãos o mais descompassadamente possivel em tudo que esteja ao seu alcance, exceptuando as canellas do trombone de varas. Tambem deve menear os quadris quando o violino abanar as orelhas e o pifano pular para as costas do aboé. Este ultimo instrumento, aliás simpathiquissimo, tambem deve ser equilibrado sobre a ponta do nariz do professor de orchestra que o executar sempre que a musica lhe permita um ligeiro intervallo e o trompette não ande á cambalhotas.

E' claro que o resultado desta execução musical essencialmente dinamica (e aqui se prova a inferioridade dos chamados "botas de elastico") é dum pittoresco acima do vulgar e faz-nos encarar a nossa "idade" como muito mais feliz do que aquelles remotos tempos em que Lulli compunha gavottas aladas e graciosas mas onde não *mettia barulho*, ou aquella éra barbara em que Mozart compunha as suas symphonias de maravilha em que a ousadia não chegava felizmente aos duetos de trombone e caixa de rufo com acompanhamento de cavaquinho. Mesmo que a epocha que decorre seja má para todos sob o ponto

O jazz-bandista inglez MIKE

de vista economico e moral o que é certo é que desfructamos uma bella compensação. Qual dos nossos infelizes avós póde algumas vezes entregar-se ás delicias dum "charleston" entre duas talhadas de bife mal passado num restaurante da moda, acompanhado pela melodica instituição que acabo de descrever com todo o meu enthusiasmo. Qual dos infelizes doutras eras se póde gabar de ter ouvido, como eu ouvi, o "Sonho" da "Manon" em solo de berimbau acompanhado a apito?!... Qual?...

CASA REJANE

CASA REJANE **Filial da "CASA FLORIDA" do Rio de Janeiro**

A CASA QUE SE IMPÕE POR SUAS ALTAS NOVIDADES EM SEDAS IMPORTADAS DOS CONHECIDOS FABRICANTES DE LYON, RODIER, BIANCHINI, DUCHARNE

Rua Barão de Itapetininga, 56 **Teleph. 4-0605**

Profissionalismo intellectual feminino

A mulher medica na antiguidade

De todas as profissões intelectuaes já hoje, exercidas livremente pela mulher, é a medicina a que mais sympathias disperta e a que mais naturalmente foi acceita pelo publico, no movimento de libertação a que o seculo XIX deu um tão forte impulso, que por isso ficou credor de todo o reconhecimento feminino.

A tolerancia com que os homens viram as mulheres dirigir os seus estudos para uma profissão tão difficil e de tão graves responsabilidades moraes e materiaes, provem decerto da tradição, que atravez de todos os tempos, entrando mesmo na mitologia e na pré-historia, nos mostra a mulher enfermeira, senhora de filtros magicos, feiticeira, dotada de virtudes maravilhosas, medica, emfim, em todo o poder da sua sciencia, visando o alivio do corpo e o do espirito.

Desde Isis, a grande deusa, a boa mãe egypcia, que aos homens ensinou as virtudes das plantas e inspirou as curas mais extraordinarias, até Higa, a Deusa da saude, nesse tão animado e carinhoso Olimpo dos gregos, é ao espirito feminino que os homens naturalmente recorrem nos momentos de dôr.

Os poemas homericos falam de Oeyroe, Medéa, Circe e da bella Agamedes, que conheciam as virtudes de certas plantas, como Helcamedes, escrava do rei de Pylos, que prevendo a moderna asepsia fazia ferver a agua para lavar as feridas de Machaon na tenda de Nestor.

A historia da Grecia está cheia de referencias elogiosas ás mulheres medicas, destacando-se entre ellas a formosa Agnodices que vestida de homem e de cabellos cortados adquiriu tal fama e tanta clientela entre as damas da aristocracia, que os collegas invejosos a denunciaram aos tribunaes. Com a mais nobre coragem demonstrou, que não tinha illudido as clientes nem os collegas e, descobrindo aos juizes o seu verdadeiro sexo, não só foi absolvida como conseguiu que fosse abolida a lei injusta, que prohibia as mulheres do exercicio da medicina.

Grandes nomes chegaram até nós desvirtuados pela errada interpretação da sua fama, sendo na verdade mulheres de grande valor intellectual, como Aspasia, por exemplo, que todos conhecem ligado ao seu nome o qualificativo de cortezã, no sentido vulgar e grosseiro que hoje tem, sem saberem que foi uma sabia, cultivando a medicina e della escrevendo livros, que mereceram os mais altos elogios.

Vem, por certo este engano do interesse que houve depois em obscurecer e dominar o individualismo intelligente da mulher, preferindo a maioria dos homens que as suas companheiras fossem as humildes escravas, vivendo e morrendo na meia luz discreta do Gineceu, não obscurecendo a sua acção social uma concorrencia que por vezes lhes não é favoravel.

Mas este tem sido o grande erro da maioria dos homens, no passado como ainda no presente, porque a cultura não prejudica, antes valorisa, a mulher que exclusivamente se dedica ao lar e á sua missão de mãe de familia, não havendo forças nem restrições humanas que evitem que haja sempre individuos do sexo feminino, que se distingam pelo seu valor proprio, exactamente como succede com os homens, que a par duma pequena porcentagem que se eleva acima do vulgar, a medida não póde sahir da mediocridade que a Natureza lhe assignalou.

Ora a sociedade só tem a ganhar em aproveitar todos os seus raros valores de excepção, sem olhar a sexos, como já não olha a classe nem a castas, augmentando assim a somma desses valores, que impulsionam a humanidade para a sua mais alta civilisação.

Como as gregas tambem muitas romanas cultivaram a medicina, adquirindo grande renome, taes como Empiria, Tecla, Segunda, Julia, a Piciosa, a celebre Alpasia e Cleopatra, autora de tratados de cosmetica e doenças femininas.

Ao mesmo tempo, assim como espalhavam pelo mundo o poder dos seus exercicios, impondo a disciplina duma civilisação dominadora, tambem a sciencia irradiava para a longinqua Iberia, chegando até nós os nomes de Julia Quintiana, que exerceu a medicina em Tarragona, e de Julia Saturnina, que morreu em Mérida aos quarenta e cinco annos, conforme resa a lapida tumular ali encontrada, na qual são exaltadas as suas excellente qualidades de medica.

A propria Biblia, apesar da sua austeridade monoteista, tão contraria á exaltação do espirito feminino, não deixou de se referir com elogio ás sabias medicas Puba e Scifra, que utilisando os seus conhecimentos na arte de curar, muitas creanças salvaram á morte no tempo de Faraó.

Do resto, as mulheres judias não deixaram nunca de exercer com muito brilho a medicina, a cirurgia e a enfermagem, chegando aos nossos dias a fama de muitas que em Francfort se distinguiram pela sua habilidade e saber como especialistas, não só de varias doenças como tambem occulistas.

E' certo que a muitas a ingratidão dos homens levou aos tribunaes e á morte, como succedeu a Felicia, condemnada em Paris por exercer a medicina. Em compensação o bispo de Warzburg permittiu á judia Sara o livre exercicio da sua profissão mediante o imposto annual de 10 florins.

E' longa e honrosa a lista de mulheres da raça judaica que se notabilisaram pela sua cultura e pelo seu trabalho, como profissionaes na medicina.

Lembremos alguns nomes que é sempre bom recordar quando haja reparos sob o que hoje a mulher pretende attingir no exercicio dessa nobre profissão. Catalina foi medica de renome no hospital de Florença; Ana Murray, em Inglaterra, herdou e continuou a grande fama cirurgica de seu pae; Catalina Bawly adquiriu em Londres um grande renome no tratamento das hernias; Angiola foi professora de partos na Escola de Padua e Salomé Resiecki foi celebrada pelo seu saber em Constantinopla.

E outras, outra muitas augmentaram a tradição gloriosa, morrendo e soffrendo injustamente pela sciencia, que não poucas vezes tinham de exercer, ás occultas, alcunhando-se de feitiçarias o que era saber e dedicação pela humanidade soffredora.

Entre os Arabes, como o testemunham, Albucasi e Avicena, houve sempre mulheres medicas, re-

ferindo-se ao celebre Colirio Fa-Kis, composto por uma mulher, versada em medicina.

O proprio cristianismo, não deixou de consagrar Sta. Theodosia, que exerceu a medicina em Roma, Sta. Nicerata, que teve grande fama em Constantinopla, curando S. João Crisostomo duma doença de estomago e Santa Hildegarda, que no seculo XII, sendo abadessa de Rupersthberg, escreveu um livro de receitas, no qual já fala na metaloterapia.

Toda a Edade Média como a Renascença estão cheias do trabalho activo das mulheres, já tambem como autoras e inspiradoras de obras, que de facto se ligam com a medicina e a assistencia sanitaria, como hospitaes, gafarias — a que hoje se dá o nome de leprosarios — que tão importante papel desempenharam na luta contra o mal terrivel.

etaoin pfeshrdlu cmfpyk cmfpyk cmfpyk cmfpykdl

Do seculo X ao XIV, na famosa escola de Salerno, contamse verdadeiras celebridades femininas. Abella escreven duas obras medicas em verso latino; Calenda que obteve as honras do doutorado pelo seu talento e um brilhante casamento pela sua formusura — donde se vê que não são incompativeis a belleza e o talento; — Mercuriades foi autora de quatro extensas obras sobre medicina; Rebeca, que era da mais, nobre estirpe, escreveu sobre febres.

Muitas outras gosaram de grande reputação entre os sabios do seu tempo.

Mas, acima de todas brilha o nome celebre da nobre Trotula de Rugiéres, autora de muitas obras sobre medicina e da qual dizia um celebrado benedictino, versado em sciencias medicas, que em Salerno só encontrou esta sabia medica com competencia para discutir com elle.

Na luta generosa contra o soffrimento physico entram em grande percentagem, em todos os tempos interessaram pela medicina. Entre as rainhas do pos, as rainhas, as princezas e as grandes damas das mais elevadas classes, contando-se algumas, dede a mais remota antiguidade que praticaram ou Egypto algumas foram medica, como Artemisa II e princezas como Adelaiota, de Padua e Luiza Adelaide de Orleans, que sendo abadessa de Chesmes alcançou nomeada na pratica da cirurgia. Uma princeza real da Dinamarca dedicou-se á pratica da medicina, alcançando uma justa fama.

Muitas outras escreveram obras sobre sciencia medica, que no seu tempo foram muito apreciadas, como Leonor de Wurtemberg, a Palatina de Neuborg, a esposa do grande eleitor da Saxonia, a duqueza de Troppau, que em 1600 escreveu uma obra medica em seis volumes; a duqueza de Sabuzzo, as condessas Maria Von Lay e Isabel de Kent.

A par destas não devemos esquecer a piedade activa de rainhas, que o povo consagrou santas, como as Isabeis de Portugal e de Hungria, que puzeram as suas abençoadas mãos de enfermeiras ao serviço dos mais chegados e miseraveis doentes; como D. Leonor de Avis que deixou a obra, ainda hoje aproveitada das Caldas da Rainha.

Vemos pois que a entrada da mulher moderna não é mais do que a continuidade duma tradição, que honra o sexo feminino atravez dos tempos.

O que o seculo passado julgou ser um movimento revolucionario, correspondendo á propaganda libertadora, a que deram o nome ridiculo de "feminismo", não foi mais do que uma palida imagem do aspecto brilhante, que no passado por vezes attingiu.

Anna de Castro Osorio.

PARA HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS

LYSOFORM

uma colher de sopa em um litro de agua

DESINFECTANTE ENERGICO — NÃO E' VENENOSO —

NÃO IRRITA — NÃO MANCHA — CHEIRO AGRADAVEL

Preserva e cura os varios incommodos peculiares ao sexo.

CONCESSIONARIOS

PAVESI & CIA.

RUA LIBERO BADARO' N.º 62 — SÃO PAULO

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MISCELANEA

(Cont. de "Nas florestas das Guyanas").

que Manuel era um ladrão. Isto deu logar a um incidente que terminou com bofetadas. Manoel apanhou. Em poucos minutos ficou fora de combate, cahindo no chão sem sentidos. Quando volveu a si, Manuel estendeu a mão a Henrique, dizendo:

— Você ganhou. Prometto não roubar mais.

— Lamento ter sido obrigado, a pegal-o, murmurou Henrique.

Nesse mesmo dia Henrique e eu hiamos pelo matto. Eu hia adiante. Senti pouco depois uma coisa fria que se enrolava ao redor de minhas pernas. Antes que advertisse exactamente o que me acontecia, uma tremenda serpente, me havia apertado entre seus aneis.

— Soccorro Henrique! gritei.

Intentei cortar a cabeça do reptil com minha espada, mas não o consegui. O animal por sua vez, procurava bater-me no rosto. Desgraçadamente o conseguiu. Emquanto isso, a opressão era cada vez mais forte. O fetido halito da serpente causava-me um effeito indescriptivel. Depois... Lembro-me que a serpente bateu-me fortemente na cabeça.

Quando voltei a mim, estava numa rede. A meu lado estava Henrique, derramando-me agua fria na cabeça.

— Você se salvou por milagre, disse-me.

Precisei varios dias para restabelecer-me do formidavel abraço. Conservo ainda a pelle da serpente, que como já se comprehendeu, havia sido morta por Henrique.

Quasi no fim de nossos trabalhos de exploração, aconteceu um facto do qual nunca me esquecerei.

Uma onça vinha todas as noites a nosso acampamento e carregava um cachorro. Todas as nossas tentativas em pegar a fera tinham sido infructuosas.

— Tenho uma ideia, disse-me Henrique uma tarde.

Amarremos um dos cães a uma arvore. O pobre animal servirá de preza. Nós nos esconderemos atraz da arvore mais proxima e alli esperamos a onça ou as onças, que estão comendo nossos cães.

O plano pareceu-me bom. Acceitei. Nessa noite, pouco antes da meia noite, estavamos Henrique e eu trepados numa arvore. Henrique se achava a uns dois metros do solo. Eu me achava um pouco mais acima.

A luz da lua permittia vêr a uma distancia de dez ou doze metros. Os gritos dos macacos faziam esquecer o aborrecimento da espera.

Repentinamente houve silencio. Queria dizer que o rei da matta estava proximo. Um minuto depois, appareceu a onça, um explendido felino. A fera

olhou fixamente o cão que ladrava de desespero. Em seguida saltou sobre o infeliz animal.

Henrique, confiado na sua maravilhosa pontaria, sahiu da arvore e apontou á onça. Apertou o gatilho mas o tiro não sahiu.

— Meu fusil não está carregado! disse.

A onça saltou em cima, no mesmo instante que eu fazia fogo. A fera cahiu sobre Henrique, batendo-lhe terrivelmente na cabeça. Quando me cheguei ao ajuntamento que formavam o homem e o animal, estavam ambos immoveis. A onça, com uma bala entre os olhos, estava morta em cima de Henrique. Este era cadaver. A pata do jaguar havia-lhe rasgado o craneo.

Viu-se depois que o negro Manoel havia descarregado o fusil de Henrique.

Varios dias mais tarde resolvi deixar aquellas regiões. Estava doente e comprehendi que nunca havia de sarar, se ficasse naquelle paiz. Além disso, os trabalhos que se soffriam, não eram compensados pelos beneficios que se podiam obter. A vida estava continuamente exposta. Em parte alguma me sentira tão arriscado. Todas as manhãs ao levantar-me, pensava que talvez o dia que se iniciava seria o ultimo da vida. Cobras, giboias e onças constituiam ameaças terriveis e constantes. A isso devia accrescentar o clima horrivel. A malaria fazia estragos.

De Paramaribo fui a Georgetown, onde tomei o vapor que zarpou para a Inglaterra. Durante muito tempo soffri periodicos ataques de paludismo, e até agora tenho as marcas deixadas no meu organismo pelos males da selva. Meus sonhos de caçador e explorador de minas se desvaneceram.

Nos affluentes do Surinam não achei nem siquer o ouro sufficiente para pagar os gastos.

Henry Longwood Jacobo.

(Cont. de "O Magico").

Em torno do cadaver repousavam fóra dos cofres as serpentes assassinas...

Isso foi o que viu a justiça... As cobras encantadas haviam surprehendido o magico no somno e lhe haviam dado a morte...

E ninguem viu no profundo dos olhos de Fatma um resplendor de jubilo que era a felicidade pela sua libertação.

Ninguem viu tampouco que no silencio da ultima noite, o amor entregou o magico aos braços da escrava, e que foi ella com o proprio veu de captiva que envolveu nos seus braços o pescoço de Ibrahim e o apertou com todas as forças até que, a morte, piedosa, puzesse fim a dôr da agonia...

E logo as serpentes libertadas, enroscaram-se no pescoço de Ibrahim e simularam e dissimularam o crime... o crime da escrava libertada, cujos braços perfumados foram as brancas serpentes executoras.

(Cont. de "Para ser um grande homem").

bonita e faz muitas victimas... Uma viuva bonita e um celibatario, não podem estar assim sempre juntos em toda a parte sem se prestarem á maledicencia... E' um mau negocio para os srs.: dar-lhes-á prejuizo.

— Mas eu não quero abandonar Tiburcio exclamou Lucia com vehemencia. Si não estiverem con-

Mais energia *para o desenvolvimento mental*

O ESTUDO impõe um grande esforço na energia dos jovens; de facto, toda a vida da creança, o seu desenvolvimento e o seu crescimento implicam grande dispendio das forças vitaes, que só podem ser fortificadas pelo alimento devido.

O Quaker Oats, abundante em vitaminas, carbo-hydratos, saes mineraes, fornece ao corpo os elementos necessarios para a sua devida alimentação. Este alimento delicioso é incomparavel para o almoço. Proporciona á creança a energia que lhe é essencial para dar o maior esforço nos estudos.

Como promotor da saude, o Quaker Oats é esplendido para a dieta diaria de toda a familia. É facil de preparar e muito economico.

Quaker Oats

1275

tentes tanto peior! Temos uma consciencia e basta.

— Têm consciencia, sim, porém estão produzindo má impressão e hão de sahir da situação actual tão lisongeira á nossa commum felicidade.

Tiburcio estava perplexos.

— O que faremos então? Vou-me embora? Deixar a Lucia? Já vendemos vinte e sete actos desde o meu naufragio e só tinha escripto dezesete! Que vida vamos ter assim separados! E' si eu não ficar em casa só o vai vem dos manuscriptos nos ha de trahir.

— Casem-se, disse Julio.

Os dois Van Straat estremeceram:

— O que?

— Casar-nos! Juro que já somos casados! Não se pode casar duas vezes...

Rovelaert divertia-se:

— Baptisa-se a condição. São dois baptismos. E' muito feio viver juntos sem ser casados, mas onde estaria o mal de se casar ás vezes? O Codigo Civil não previu este caso, mas não póde critical-o.

— Sem duvida, Lucia. Mas seria preciso nos tornar a casar na Igreja tambem.

— Pois é. E' o que eu dizia ha pouco: dois casamentos valem mais do que um só. O mal seria casar com pessôa que não tivesse o direito de casal-a... mas Tiburcio tem esse direito!

Os dois Van Straat acabaram consentindo; publicaram os esponsaes, deram uma soirée, ganharam presentes de valor e casaram-se com grande pompa no civil e no religioso. Paris inteiro passou nesses salões. A imprensa louvou sem medida a escolha da viuva do grande Tiburcio.

"Amava tanto o marido, disse um echo malicioso, que casou com o irmão delle muito parecido. Com effeito, o successor parece um pouco com o predecessor em tudo, menos na intelligencia".

A vida recomeçou calma, mundana, agradavel.

Vivendo agora na abastança os "recem-casados", providos de rendas, de fama e de invejosos, eram felicissimos.

Um dia de primavera, um visitante foi introduzido no salão com uma jovem negra que o acompanhava. Tiburcio foi receber. Ao vêl-o porém recuou ligeiramente.

Os cabellos tintos, o bigode em desordem, crestado como um circulo, Anselmo Van Straat estava diante delle com um jornal na mão.

— Senhor! exclamou o colono, não conhecendo Tiburcio. Estou furioso! Como! desembarco em Marselha e acho num velho jornal que embrulhava bananas, a narração do meu casamento com minha cunhada! Que horror! Venho aqui só para lhe mostrar sua pouca vergonha! A alma de meu irmão pede do fundo dos...

— Cala-te! gemeu o naufrago. Cala-te! Vamos conversar, mas fal-a baixo. Porque voltaste á Europa?

Anselmo comprehendeu que um negocio enerencado estava a se resolver e elle estava no meio. Baixou a voz, teve um sorriso de cumplicidade e contou:

— Voltei á Europa porque não faço nada em Tombouctou! E' um buraco... os negocios não vão. Meu patrão está se enriquecendo mas eu não faço nada. Então pensei que minha cunhada poderia me

Use agua filtrada

FILTRO "LETE"

é o unico filtro que directamente applicado á uma torneira de sua casa, lhe dará em abundancia para todos os usos AGUA PURA e CRYSTALLINA

CONCESSIONARIOS

PAVESI & CIA.

RUA LIBERO BADARO' N.° 62 — SÃO PAULO

adiantar algum dinheiro para fundar uma feitoria em Djibouti ou então em S Luiz... Tenho amigos nessas duas cidades e podia tentar algumas cousa para mim e minha querida Mamatuké que te apresento... E' bonitinha não achas? Só que ella não sabe francez.

Tiburcio, agora mais calmo, viu que poderia resolver a questão com o dinheiro e começou logo a fazer negocio.

— De quanto precisas?

— Ora... as passagens de volta para S. Luiz e uma centena de mil francos para montar o negocio. Mas dize-me Tiburcio, como foi que tomaste o meu nome?

Precisava mentir ou contar tudo. Tiburcio contou a historia mas não quiz dar ao irmão a tentação de tornar a pedir dinheiro. Continuou pois a historia.

— Tu sabes, no mundo dos theatros, quanto mais se fala da gente, tanto melhor.

Então, um destes dias, falaremos á imprensa e ficaremos celebres. Porém é preciso ter geito e saber em que momento falar. E' por isso que te pedi para abaixar a voz, ha pouco.

Em pouco tempo os dois irmãos ficaram de accordo: Anselmo ficava para jantar e tornava a partir no dia seguinte para retirar o valor de um cheque que Tiburcio previdente, para elle assignou sobre Marselha.

Quando Lucia entrou, não pôde conhecer o cunhado que ella tinha visto só em retrato. E o modo de pentear os cabellos tornavam-n'o muito differente. Cumprimentou. O colono se adiantou:

— Minha querida cunhada...

Lucia soltou um grito e só de ver a negra comprehendeu tudo.

— Aqui está o sr. Longuet que vem jantar! exclamou a joven senhora a queima-roupa.

O director da Folies-Poissonniéres entrou.

Tiburcio apresentou:

— Amigo, apresento-lhe meu primo Van Straat, com quem passei alguns mezes bem agradaveis na costa do Marfim! E eis aqui a senhora delle!

Anselmo não era um homem mau. Alegrava-se ao tocar no bolso, o papel do cheque e representou de bôa vontade o papel de primo e de colono.

Quanto á bella Mamatuké, esta virava os olhos e mantinha-se recta, trocando com o marido palavras rapidas numa lingua desconhecida dos convidados.

Depois do café, Tiburcio levou-os elle mesmo ao automovel e soltou um suspiro de satisfação vendo-os se afastar. Quando elle entrava na sala, o empregado lhe trouxe a correspondencia.

— São admiraveis, esses africanos, dizia Longuet rindo.

Lucia abriu as cartas, com mão diligente:

— Olha, disse ella, aqui está o convite para ir inaugurar em Toulouse a estatua do meu querido Tiburcio... E' de amanhã a oito... Vamos, não é Anselmo? E o Sr., sr. Longuet? O sr. muito deve a um autor que lhe fez ganhar tanto dinheiro...

CONDESSA DE BAILLEHACKE

POMADA ZANIC

PROTEJAM SUA PELLE

... Ha muito que uso a pomada Zanic que considero minha melhor amiga pois graças a ella conservo a pelle fresca, natural, tendo conseguido cural-a dos cravos e espinhas.

Isto nos dizem muitas das nossas freguezas senhoras distinctas que procuram não "drogas" mas preparados scientificos que embellezem sua pelle curando-a.

EM TODAS AS PHARMACIAS

(Cont. de "Sorte de Carlos Petis").

marido e os tres paineis que eu queria comprar são..."

Havia mais longe uma phrase que Carlos nem Margarida conseguiram comprehender: "E' necessario que a desgraça de um faça a felicidade de outro".

Ignora o que Hubert Brigadayne queria dizer com isso.

Antes de mandar ao tinturêro suas roupas enchargadas pela agua do Tamisa, Brigadayne revirou os bolsos.

De um delles retirou uma carta dirigida á Sura. Brigadayne, na California. A carta fechada e sellada. Porém a agua lodosa fizera seus estragos.

O artista leu a missiva releu o que tinha escripto de minhã. Achavam-se ahi muitas confidencias, mas na terceira pagina, escrevera:

"E ninguem sabe que eu estou em Londres Não te posso dizer a que ponto acho delicioso achar-me por um momento longe de todas essas attenções que eu tanto detesto. São ferias verdadeiras: nem intérview, nem publicidade".

— Sou eu que sou o peru' da fabula, murmurou Brigadayne, rasgando a carta que atirou ao fogo.

MICHAEL JOSEPH.

ESPECIALIDADES
EM
CONSERVAS
QUEIJOS
VINHOS
LICORES
CHAMPAGNES
BISCOUTOS
CHOCOLATES
AMEIXAS PRETAS SUPERIORES
KG. 6$000
NA
CASA GODINHO
CASA GODINHO
Praça da Sé, 5 e 7 — Ph.: 2-5759

(Cont. e "Modas de Verão").

arminho, de uma distincção tão perfeita que sobrepujavam os vestidos claros.

Nada, aliás, é mais heteroclito, certos dias, do que as toilettes de sport.

O panno, o linho compõem conjunctos "campagne" de uma nota juvenil de agradavel frescura. Porém sua conservação é tão delicada e custosa que preferem, actualmente, certas lans igualmente leves e mais praticas.

Não ha collecções onde não se vejam, tratados de feitio sport, mousseclas e kaskas em tons "sable" pardo, amendoa de uma elegancia tanto mais certa quanto mais simples.

(Cont. de "Santos e Poetas").

Esta simplicidade, candura e alegria revelam bem a alma de Thereza.

Julgo ver no Convento do Carmo em Toledo, no Claustro florido, á hora do recreio... a Santa lendo ás suas queridas freirinhas, a carta chistosa do irmão!..."

Thereza de Jesus! Santo Antonio de Lisboa! Como tenho razão de os amar, de os confundir na ternura do meu coração!

Mas de Santa Thereza tenho uma queixa...

Como é que vivendo seculos depois do nosso theologo e thaumaturgo Santo Antonio, não esteja o seu nome na lista que nos deixou dos Santos da sua devoção, dos seus protectores?

Como se parecem todavia!

Na profundeza do pensamento, na pulcra virtude, na ardencia da Fé!

Chamava Santo Antonio a humildade: **escada para subir a Deus** e por essa escada de mistica formosura a sua alma subiu, borboleta enamorada do infinito, a mergulhar na luz que jámais se apaga!

Tres seculos depois, em 1582, como Elle, nostalgica da beatitude preconcebida do Céo, pela mesma mystica escada Thereza subia!

Molho Especial "Barcroft"
sem rival em seus poderes digestivos
Um aperitivo feito de fructas e temperos. Excellente em sopa, peixe, carne, caça, etc., Dá tambem sabor notavel á salada.
Pedidos a **Productos Barcroft Ltda.**
Caixa, 711 — S. PAULO

Annos antes, ardendo no desejo da morte, escrevera estas formosas estrophes:

Ay que larga es esta vida!
Que duros estes destierros!
Esta carcel y estes hierros
En que el alma está metida!
Solo esperar la salida
Me causa um dolor tão fiero
Que muero por que no muero!

(1) Supponho-o sobrinho da Santa.

MARIA DO CARMO PEIXOTO.

BANCO DE CREDITO DO ESTADO DE S. PAULO

MATRIZ. S. PAULO — RUA DA QUITANDA N. 6

Caixa Postal, 2813 — Phones: 2-1240 — 2-4405 — 2-4406 — 2-4407

Agencia do BRAZ (Capital): Avenida Rangel Pestana, 286 — Phone: 9-1218

FILIAES: Santos, Campinas, Sorocaba, São Roque, São Bernardo, Viradouro, Conchas, Cedral, Catanduva, Mirasol, Ignacio Uchôa e Soccorro.

Filiaes em organização: Botucatu', Monte Aprazivel e Leme.

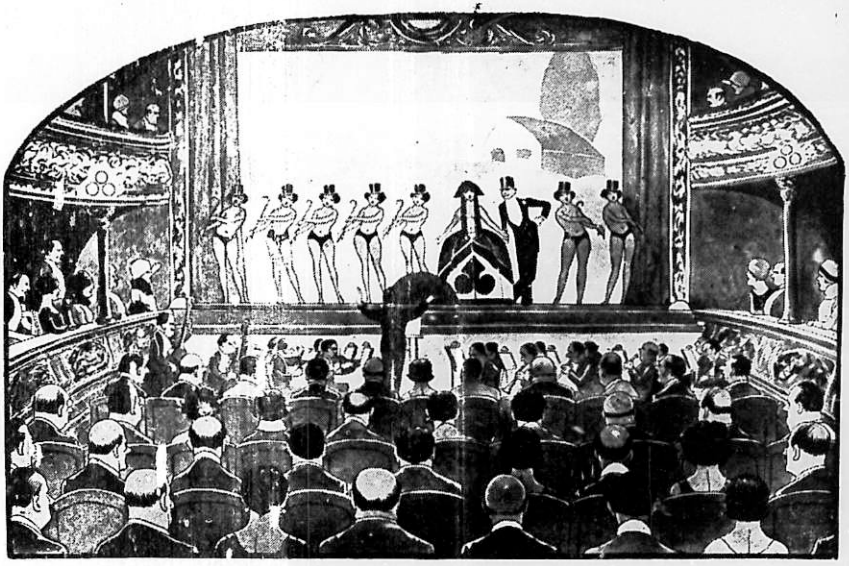
OPERAÇÕES QUE REALIZA

DESCONTOS DE TITULOS sobre praças do Paiz, a taxas modicas.
ABERTURA DE CREDITOS em contas correntes garantidas, mediante caução de titulos e valores.
COBRANÇA DE TITULOS sobre qualquer praça do paiz e do exterior.
REMESSA DE DINHEIRO para qualquer paiz da Europa, das duas Americas e dos outros continentes, por meio de selecta rêde de

Correspondentes-directos

RECEBE DEPOSITOS ás seguintes taxas:

Conta corrente movimento	a 4 %
Conta corrente limitada (desde 50$000 a 10:000$000)	a 5 %
Conta a prazo fixo por 3 mezes	a 6 %
Conta a prazo fixo por 6 mezes	a 7 %
Conta a prazo fixo por 12 mezes	a 8 %



N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. for a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral provem do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JÁ O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA" POIS-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS EXIJA SEMPRE

E' prohibida a reproducção parcial ou total dos textos e desenhos dos nossos annuncios.

Loção Brilhante

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS - R. DO CARMO, 11 - S. PAULO

A mente de uma verdadeira mãe de familia

Já ha bastante tempo, *La Croix*, instituiu, na sua pagina, "*La formation civique et familiale*", um proveitoso inquerito sobre o "*futuro dos nossos filhos.*"

N'esse inquerito são admittidas as opiniões de todos os de bôa vontade, seja qual fôr a sua profissão ou o estado, collaborando assim, todos numa obra que redundará em beneficio de todos.

D'essas opiniões, sobremodo nos agradou a de uma "*mãe de familia de seis filhos*", e... proveniente do Mexico, onde a impiedade governante quer apagar a religião que inspira os nobilimos sentimentos naquella carta expresso.

Eil-a:

"Percebo que o vosso inquerito sobre o futuro dos nossos filhos acceita todas as collaborações. Tomo, pois, a liberdade de contribuir com a minha, mui modesta, e quiçá dando cnseio a discussão. Mas da discussão nasce a luz, — dil-o, pelo menos o proverbio.

Antes do mais, afigura-se-nos que a maioria das opiniões emittidas até agora, partem dum ponto de vista de fundo pouco christão: o da felicidade "necessaria" a buscar-se no casamento.

Francisco Oliveira, filho de nossa Embaixatriz em Floriano Peixoto — Amazonas, D. Rufina de Moraes Araujo

Desde quando Deus a essa felicidade estabeleceu escopo da vida? Em que pagina do Evangelho a promette ELLE para este mundo, quaesquer que sejam a boa-vontade, a obediencia ás leis divinas e até a santidade? Que ideia se tem destas palavras: "*Aquelle que quizer ser meu discipulo* (e todo o baptisado deve ser um discipulo de Jesus-Christo), *renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me...*" O primeiro ponto, então, no orientar o futuro dos nossos filhos, afim de que o enfrentem elles corajosamente, reside no explicar-lhes o que significam aquellas palavras divinas, conseguir que as abracem, elucidando-as, si o desejarem, com o commentario destas da *Imitação*: "*Aonde quer que vás, para qualquer parte que te voltes, acharás sempre a cruz.*" Essa certeza, uma vez adquirida formalmente, torna muito mais facil a escolha de um esposo ou de uma esposa.

Dess'arte, sabendo-se que Deus quer, ou talvez melhor, permitte que nem um, nem outra sejam dotados de perfeição, aptos se encontram ao supportarem-se mutuamente.

Varios os fins do Creador instituindo o casamento, todos sabios e uteis. Um, porém, é principal, a mutua sanctificação dos esposos, visto como em

D. Rufina de Moraes Araujo e seu dedicado esposo. D. Rufina é nossa Embaixatriz em Floriano Peixoto — E. do Amazonas, e graças aos seus desinteressados esforços conta a Revista Feminina, naquella longinqua cidade um grande nucleo de leitoras.

todos os seres creados deve cada alma ver um meio de alcançar o seu destino eterno. Ora, a causa dessa sanctificação não é necessariamente uma absoluta conformidade de gostos e de habitos, a total fusão dos dous espiritos, nem mesmo inteira união dos corações. Basta a das almas, ajudada pela graça divina, que nunca falha aos que a invicam.

Não se trata, naturalmente, de escolher uma pessoa de inclinações diametralmente oppostas ás nossas, para nos acompanhar durante toda a vida. Tampouco se aconselha a obrar levianamente numa determinação de tamanha importancia. A eleição de um esposo ou de uma esposa reclama preces ponderação e cordiaes conselhos criteriosos. Comprehendidas estas condições não se demande, após, o impossivel.

Sentimentos religiosos eguaes (e este requisito, a meu ver, indispensavel para a educação dos filhos que virão) saude sufficiente em ambos, tambem, uma pratica habitual dos sentimentos de honra e do dever, bôa educação, vontade de uma vida util (de relevo, igualmente, este requisito pelo que de precioso representa para as pessôas e para a familia futura), eis o que nos parece exigir uma prudencia christan. Verificado que isso, de facto, existe, a mesma prudencia auctoriza : dar uma attenção secundaria ao resto, convictos como estamos, de que forçosamente hade faltar sempre uma pedra, ou mais de uma, ao edificio da felicidade completa.

A imaginação que particularmente carece desse freio moderador que vimos apontando, é a das donzellas, tanto creem ellas que lhes espera uma felicidade extraordinaria e permanente na vida conjugal e material. E no entanto sabe-se quão raro isso acontece. Ponham-se as cousas no seu devido ponto, á luz de uma verdade pratica, especialmente christan, levar-se-ha a muitos espiritos a calma, unica felicidade possivel aqui no mundo, destruir-se-á em muitos lares a legenda não só pagan mas tambem absurda, do *direito á felicidade* em cada individuo, e se mostrará que absoluta felicidade humana não passa de chimera num mundo decahido e cheio de mal.

No tocante ao futuro dos nossos filhos, desde que um apreço não esteja a questão do casamento, penso que os paes, depois de sciente da ausencia de vocação religiosa ou sacerdotal infelizmente verificação muj descurada, pelo que tantas vocações ha ignoradas ou asphyxiadas) os paes de bom senso devem preparal-o, apparelhando os filhos de modo a serem capazes de se bastarem a elles mesmos, num viver honesto e virtuoso, não obstante as difficuldades que sobrevenham; porquanto, deas'arte, se arredam da melhor maneira os perigos futuros. Tanto a donzella com o rapaz precizam de uma educação de accôrdo com a sua situação social, tamanho risco lhes traz o querel-os acima ou abaixo dessa situação. Em seguida a essa formação, procure-se-lhes uma carreira pratica ou um officio manual.

Aos individuos mais inteligentes, ou possuidores de maior coragem, conviriam com certeza as duas, simultaneamente, podendo prestar-se o officio manual, segundo os casos, quer a uma occupação principal, quer a uma preservação ou distracção sanquer, finalmente, a um recurso guardado para os revezes da fortuna tão communs na nossa época. E nada tão aconselhavel como esse officio, si se tratar de algum artistico, desenvolvendo altos ideaes. Compete aos paes descobrirem, sem prevenção, as tendencias de seus filhos nesse sentido.

Com relação ás filhas, sendo a maternidade como nunca deixará de o ser, a sua missão providencial, (bem entendido, onde não haja vocação religiosa), cumpre zelar afim de que a carreira escolhida não venha tornar-se obstaculo á fundação de um lar, obice ao devotamento de uma mãe. Consequentemente impedir as profissões que afastam da casa, fatigam a saude, arrastam a imaginação para os enleios e para as fantasias, enchem o espirito da ininterrupta tensão que tanto prejudica ás humildes, mas imprescindiveis, obrigações caseiras. Attendendo-se, porém, a essas precauções, importa, igualmente fornecer ás filhas uma carreira ou officio pelo qual se encontrem armadas para não precisarem de ninguem, caso fiquem solteiras, ou para substituirem, excepcionalmente, o marido, nos encargos da familia, e, mórmente, para saberem qual a distracção a imprimir nos cuidados e ameaças que, mui commummente, embaraçosos ou angustiantes, não fallecem em certos periodos de todas as existencias, nas femininas de preferencia.

Uma exacta comprehensão, portanto, do verdadeiro senso da vida, (o que sómente infunde uma educação christan), habitos de moderação nos desejos terrestres, um desenvolvimento intelligente de san razão, um sensato amor do trabalho, tal se me depara a bagagem com que os nossos filhos, sem nos deixarem grandemente apprehensivos, podem tomar o rumo da jornada da vida, á conquista do fim, do unico fim desta vida: Deus e a eternidade ditosa, cuja esperança de longa data lhes revigorou o aprenderem, a afogar todas as mediocridades e vans illusões desta terra".

Uma mãe de familia de seis filhos.

"Minhas Senhoras e meus Senhores: o noivo de minha irman"

"Um personagem de muita circumstancia, disse Stellinha. Chama-se Medeiros e é politico, jornalista, orador e poeta. E' de vel-o, meus senhores e minhas senhoras, quando ergue a voz no meio da sala, a recitar um soneto que começa assim: "Eu te amo com amor que nada eguala," e emquanto recita, olha a mana de soslaio . . . "

MEDEIROS, como todos os homens que se dedicam a trabalhos intellectuaes, submettidos, constantemente, a forte tensão espiritual, soffre de violentas dôres de cabeça, fadiga cerebral e abatimento nervoso. Mas é questão de minutos, pois que elle tem sempre á mão a

CAFIASPIRINA

e, com dois comprimidos apenas, consegue rapido allivio e recupera toda a energia para o trabalho. 'Por isso, disse elle outro dia, sorrindo, á sua noiva: sómente duas coisas levo sempre commigo á toda parte: o teu retrato e um tubo de **Cafiaspirina.**"

Excellente tambem para as dôres de dentes e ouvidos; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias de "noitadas," excessos alcoolicos, etc. Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

BAYER

A proxima apresentação que lhes fará Stellinha, é do Exmo. Snr. Doutor, personagem a quem todos respeitam e estimam. Não deixem de fazer o seu conhecimento.

EXIJAM SEMPRE

GUARANA' e SODA LIMONADA

MARCA

ELEPHANTE

DESTILLARIA
YPIRANGA

TELEPHONE BRAZ, 3?0 - S. PAULO

RUA CAPITÃO FAUSTINO DE LIMA, 41

FABRICADO COM AGUA DE POÇO
ARTESIANO EXTRAHIDA DE 250
METROS DE PROFUNDIDADE, CONSTRUCÇÃO DO DR. JOÃO CÖRNER

CASA ALIMENTAÇÃO

DUCHEN

78-80 Rua S. Bento, - Phone 2:0429 e 2:5190

CONSERVAS de Sardinhas, Salmon, Lagostas, Maquereaux, Camarões, Ostas, Anchovas, Camarões seccos ao Kilog. **5$900.**

PICKLES. Cornichons, Mostardas, Molhos, Pimentões, REIFORT allemã especial.

PEITOS de ganso extra.

QUEIJOS Camenbert, Roquefort, Verde, Suisse, Belpaes

MANTEIGA fresca muito bôa

PRESUNTO allemão, Salame, Mortadella, Patés,

PAPOULA Pimenta, Cravo, — Cevada em grão torrado refresca o estomago.

FARINHAS para crianças, CUFFECK a . . . . . **6$500**
PHOSPHATINA A . . . . . **7$900**

VINHOS de mesa — tos e brancos da CASA DUCHEN são de superiores qualidades.

VINHOS de sobremesa finissimos como Porto, Malaga, Madeira, Frontignan, marcas SANDEMAN ou GONZALEZ dão satisfacção aos mais finos paladares.

Provem — CAFE' puro DUCHEN — Provem

Extra ao kilog. 4$600

EXPEDIÇÕES PARA TODAS LOCALIDADES CONTRA CHEQUES

EMILE HAMEL - COIFFEUR DE DAMES

PARFUMERIE IDEAL

CORTES DE CABELLOS DO SEXO FEMININO
COM ARTE, GOSTO E PERFEIÇÃO

Schampooing Décoloration Specialité de Teinture au Henné
Ondulations Marcel — Ondulations Permanente
Installation Moderne — SE'CHOR E'LECTRIQUE

Especialidade em cremes de belleza, pó de arroz, rouges, artigos para unhas, loções, brilhantinas, dentifricios, agua de colonia, etc.

Alta Novidade Producto scientifico recem-chegado. Faz-se uma fricção, em seguida, uma massagem manual e outra vibratoria, sendo necessario, depois de feitas as massagens, lavar-se a cabeça com um bom schampooing tendo isto por fim activar a circulação do sangue no couro cabelludo, acabar com a caspa e fortificar a raiz do cabello, tornando-o macio e brilhante.

RUA MARQUEZ DE ITU', 6-A e 8

TELEPHONE, 4-5029 **S. PAULO**

Loteria do Estado de S.Paulo

Distribue 75 % em Premios

EXTRACÇÕES SEMANAES, PELO SYSTEMA MAIS MODERNO, DE URNAS DE CRYSTAL COM ESPHERAS NUMERADAS POR INTEIRO.

OS PLANOS DE 100 E 200 CONTOS DE RÉIS DÃO DIREITO AO FINAL SIMPLES

PARA O DIA 23 DE MARÇO CORRENTE O EXTRAORDINARIO SORTEIO DE

200:000$000

JOGANDO APENAS 9 MILHARES

Administração e sala de extracções: RUA JOSÉ BONIFACIO N. 17

Uma participação ás collaboradoras da "REVISTA FEMININA"

Participamos ás exmas. familias que, para melhor servir a nossa distincta clientella, abrimos no nosso estabelecimento um Laboratorio para a conservação das pelles durante a estação calmosa.

WULFF & CIA.

Importação directa
de pelles legitimas, Esconsk,
Putois, Wizon, Tope, etc.

••••

Permanente stock de Capas,
Casaquinhos e Estolas de Pelles.

Confecções sob medidas
Reformas e concertos
SERVIÇO GARANTIDO

••••

Annexo: Fabrica de guarda chuvas e sombrinhas.
STOCK PERMANENTE

Vendas por atacado e a varejo

RUA BARÃO ITAPETININGA, 53 - S. PAULO - TELEPHONE CID. 3899

Seja "chic",

Seja poupado!

Use "ROCHA"

— O melhor calçado

RUA 15 DE NOVEMBRO, 16

Teleph. Cent. 54

"KON - CER - TON"

(MARCA REGISTRADA)

para

CONCERTOS ECONOMICOS

— DE —

Telhados, calhas, claraboias, paredes humidas, chaminés, encanamentos, ferro galvanizado

UNICO DEPOSITARIO:

H. WALLIS MAINE

Caixa, 711 — São Paulo

Para receber uma lata de **"Kon-cer-ton"** remetta HOJE MESMO REGISTRADOS 5$000 Rs. para lata commum e 10$000 Rs. para lata grande, com seu nome e endereço.

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

RF

Uterosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

MARAVILHOSO E INCOMPARAVEL NOS SEGUINTES CASOS:

1.° — Inflammação do Utero;
2.° — Catarrho do Utero;
3.° — Corrimentos do Utero;
4.° — Colicas do Utero;
5.° — Hemorrhagias do Utero;
6.° — Dysmenorrhéa (regras dolorosas, anormaes);
7.° — Amenorrhéa (falta de regras);
8.° — Leucorrhéa (flores brancas);
9.° — Perturbações da Puberdade;
10.° — Favorece os phenomenos da Gravidez;
11.° — Combate os enjôos e vomitos da Gravidez;
12.° — Evita os Abortos e outras Perturbações;
13.° — Facilita o Parto;
14.° — Acalma as Dores de Cabeça, Vertigens, etc
15.° — Restabelece o appetite;
16.° — Tonifica o Utero

É A VIDA DA MULHER; DÁ-LHE SAUDE, ALEGRIA E VIGOR

MEDICAMENTO DA EDADE CRITICA

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

UM PROTESTO INTERESSANTE

"La voix de jeunes", grupo de acção da juventude franceza, contra os males sociaes, organizou um grande "meeting", que se effectuou no dia 15 de Junho, com numerosissima assistencia. Falaram mes-dames Kraemer Bach, Colette Lichtenstein e os srs. Jaulèbre, Marchand, Bertrand, Mardaugé, de Pitrecourt, Guerin-Desjardins, Raoul Lambert, Grémald, Budoche e, por fim, decidiram publicar a seguinte proclamação: *Os moços estão fartos!*

Basta desta immoralidade que se exhibe á luz do dia!

"Basta desta onda de lama que salpica todas as consciencias honestas! Basta de hypocrisia, que permitte para cada sexo uma moral diferente e opprime a mulher, em proveito do homem. Os moços reclamam o respeito que lhes é devido, o respeito que é devido ás suas mães, ás suas irmãs, ás suas noivas, e a toda a mulher. Indignados contra a exposição e a venda de publicações obscenas, cujos annuncios são o objecto de um commercio infame e especulações inconfessaveis contra a regulamentação da prostituição consagração dada ao vicio pelos poderes publicos, erigidos em proveneta official contra os espectaculos de baixo estofo, que são uma verdadeira profanação da arte e uma vellhaca provocação ao debocha, querem que a luta pela moralidade publica não seja apanagio de alguns velhos, e estão resolvidos a deffenderem-se. Para este fim, constituiram um grupo de acção, onde, livres pensadores, catholicos, protestantes, israelitas, sem abandonar as suas convicções intimas, encontrar uma tarefa positiva de salubridade publica, no respeito mutuo de todas as forças moraes, philosophicas e religiosas..."

Não podemos deixar de applaudir este energico protesto, que chega na verdadeira altura e todos, na sua pequena esfera de acção, deviam fazer a propaganda, para que haja mais saude moral e mais bondade; e assim se terá feito um grande passo para a alegria de todos.

Kola Soel — **Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.**

Para rheumatismo, sciatica e nevralgia, só ha um remedio

RHEUMALINA

A alimentação correcta para os Bébés

Unicamente uma mãe pode conhecer que alegria é a que dá a vista do desenvolvimento diario do seu pequerrucho em saude e em força.

O Alimento Mellin é, entre todos, o que assegura esse progresso, porque quando elle é misturado conforme as instrucções, é uma alimentação completa - e que convêm a todos os bébés.

Mellin's Food

O Alimento que sustenta.

Amostras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d este jornal

a Crashley & C.ª, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
H. Wallis Haine, Caixa 711, São Paulo,
o a Mellin's Food, Ltd., Londres S. E. (Inglaterra).

EXPOSIÇÃO

— DE —

TAPETES

— DA —

ORIENTAL

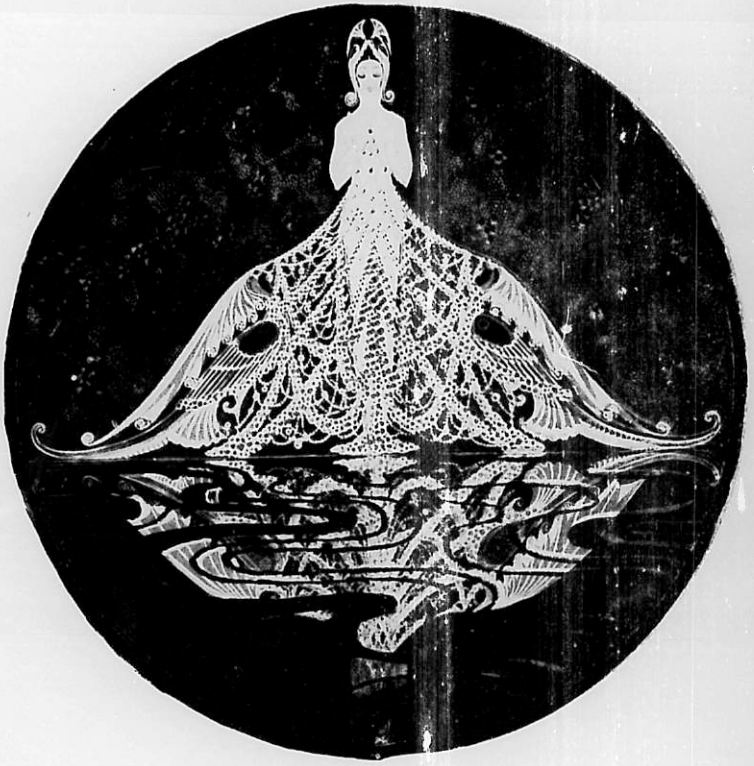
CARPET Cia.

de TEBRIZ (Persia)

RUA DO AROUCHE N. 41-A

S. PAULO

UTEROGENOL



SENHORAS DOENTIAS
SENHORAS FRACAS
MOÇAS ANEMICAS
MOÇAS NERVOSAS

DESEJAE-VOS LIVRAR DO GRANDE MAL?

USAE **UTEROGENOL**

SÓ 3 VIDROS

REMEDIO SOBERANO REMEDIO MARAVILHOSO